

Eanes no Brasil e Venezuela —o que se espera das visitas

Estão a ser preparados em Lisboa acordos de cooperação económica e o comunicado político final que os presidentes de Portugal e da Venezuela assinarão em Caracas no próximo dia 29, quando da deslocação oficial de Ramalho Eanes àquele país.

Os novos acordos entre Portugal e a Venezuela deverão especificar que o nosso País fornecerá ajuda técnica especial nos sectores agrícola e industrial, recebendo como compensação um aumento da quota de cidadãos portugueses incluídos nos programas venezuelanos de imigração.

Destaque-se ainda que o Governo venezuelano participa no chamado «grande empréstimo» e, no capítulo da absorção de mão-de-obra, estabeleceu há cerca de um mês a abertura das suas fronteiras a 20 mil operários especializados e técnicos estrangeiros a serem aplicados nos planos siderúrgicos nacionais e em outros sectores industriais para os quais a Venezuela não dispõe de recursos humanos suficientes.

As negociações dos acordos de cooperação e do comunicado final têm sido conduzidas em Lisboa pela Embaixada da Venezuela, estando também na capital portuguesa o nosso embaixador em Caracas, Walter Rosa. Os dois diplomatas têm-se avistado frequentemente, em paralelo com audiências que o representante da Venezuela tem tido no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Ontem mesmo avistou-se com o secretário de Estado João Lima, enquanto Walter Rosa trabalhou a semana passada com Ramalho Eanes.

Para além do que se espera obter em Caracas, acordos serão também assinados durante a visita ao Brasil, para além do documento final, clássico e protocolar, que não fornecerá grandes surpresas.

Ontem o «Jornal do Brasil» adiantava as linhas gerais daquele comunicado final, dizendo que os dois países «ressaltarão o perfeito diálogo entre os seus presidentes e a coincidência de pontos de vista, pedirão uma ordem mundial mais justa e pronunciar-se-ão contra todas as formas de racismo, a favor dos Governos de maioria negra na África Austral e pela autodeterminação dos povos».

Outros itens a abordar pelas duas partes poderão ainda focar as relações comerciais entre os dois países e a situação

Continua na pág. 4

DESVALORIZAÇÃO: MAIS DE 50 POR CENTO DESDE FEVEREIRO DE 77



As pequenas e as médias empresas são as mais afectadas pelas novas medidas económicas. Elas e o consumidor que vê o «escudo» ir por aí abaixo, e os preços subirem em flecha.

O escudo por aí abaixo

Aproxima-se dos 50 por cento a desvalorização registada pelo escudo em relação às principais moedas internacionais desde o anúncio da primeira desvalorização oficial de 15 por cento em Fevereiro do ano passado. Em alguns casos, porém, aquela percentagem foi largamente ultrapassada. Assim que, neste espaço de tempo, o escudo tenha desvalorizado 78,84 por cento em relação ao franco suíço e 58,57 por cento no que respeita ao marco alemão.

As taxas verificadas até agora acusam desvalorizações de 46,78 por cento em relação à libra, 48,08 por cento para o franco francês e 72,62 por cento para o yen. A moeda relativamente à qual se registam menores valores é o dólar americano (36,66 por cento), mas isso relaciona-se com a pressão a que aquela moeda tem estado sujeita nos últimos meses nos mercados internacionais apresentando-se agora sinais de recuperação.

A «desvalorização deslizante» a que a moeda portuguesa continua sujeita (e agora não controlada a prazo pelo Banco de Portugal) conduzirá a que até ao fim do ano o escudo desvalorize mais cerca de 10 por cento, isto em termos optimistas baseados na taxa oficial de 1,25 por cento/mês. Como se sabe, estas valores são normalmente ultrapassados, dependendo da própria situação do escudo nas principais bolsas internacionais, a qual até agora não tem sido brilhante.

A desvalorização (média) do escudo em relação às principais moedas ultrapassa já largamente o somatório das desvalorizações oficiais até aqui anunciadas, designadamente os 15 por cento de Fevereiro de 1977, mais os 8 por cento da «desvalorização deslizante» fixada em Agosto do mesmo ano, mais ainda os 6,5 por cento decretados na última sexta-feira (29,5 por cento no total), cifrando-se nos 53,55 por cento. Temos assim que, além dos números oficiais, a cotação do escudo foi sujeita a uma deterioração no mercado internacional de 14,05 por cento nos últimos 15 meses. Sem contar com as novas baixas que se registarão entretanto nos mercados, e atendendo só aos números do Banco de Portugal, até Dezembro deste ano registar-se-á uma «desvalorização deslizante» de mais 8,4 por cento (1,25 por cento/mês), o que dará uma desvalorização média em relação às principais moedas internacionais de 51,95 por cento. Mas, como se viu, este valor será inevitavelmente ultrapassado.

Ir ao estrangeiro (de férias, por exemplo) passará a ser um luxo incomportável para os portugueses. Mas o mais grave serão os efeitos da desvalorização nas empresas portuguesas sujeitas à necessidade de importarem numerosos bens de que o País carece — isto com consequências desastrosas no nível de vida já seriamente agravado pelas medidas de austeridade Março/Abril deste ano.

TAXA DE DESCONTO DO BANCO DE PORTUGAL Agravamento em dez meses foi de 100,96 por cento

A taxa de desconto praticada pelo Banco de Portugal, que já era a mais alta da Europa capitalista, foi ontem agravada em 5 por cento por exigência do Fundo Monetário Internacional. A taxa, que se encontrava fixada em 13 por cento desde Agosto do ano passado, subiu agora para 18 por cento. No espaço de 10 meses o agravamento da taxa de desconto atinge assim os 100,96 por cento: 62,5 por cento quando passou de 8 para 13 por cento em Agosto último, mais 38,46 por cento decretados agora.

Os efeitos negativos desta

medida, saída do recente acordo com o FMI, quantificam-se no encarecimento do crédito às empresas, com tremendos efeitos nas de dimensões pequenas e médias. As novas taxas oscilam entre os 18,25 por cento (empréstimos até 90 dias) e os 22,25 por cento (empréstimos a mais de 5 anos), o que representa um encarecimento compreendido entre os 23,72 por cento e os 18,66 por cento.

Um esquema (insuficiente) de bonificações nas taxas de juro foi entretanto estabelecido pelo Banco de Portugal, conce-

dendo reduções de 1,5 a 10,5 por cento a projectos classificados de «preferenciais»; de 5,5 a 10,5 por cento às empresas submetidas a «contratos de viabilização»; e de 6,5 por cento a entidades actuando nos sectores da agropecuária, silvicultura e pescas.

Nos depósitos a prazo registam-se também algumas alterações que irão beneficiar essencialmente os detentores de grandes somas de capital. As novas taxas de juro situam-se entre os 8 por cento (depósitos com pré-aviso) e os 21 por cento (depósitos de poupança a

mais de 4 anos). Estas percentagens envolvem aumentos das taxas de juro que vão dos 33,3 por cento até aos 23,5 por cento, fazendo certamente a alegria de quantos vivem de rendas. Quanto aos depósitos à ordem (os mais comuns) não há alterações a registar.

Os efeitos destas medidas deverão começar a fazer-se sentir nos próximos meses (contribuindo, eles também, para o agravamento do já alto custo de vida e arrastando certamente numerosas empresas para a falência).

Pág. 5

São falsos os «documentos» que envolviam o general Batista de Figueiredo

Pág. 16

Basílio Horta quer trocar barcos por bacalhau

(Pág. 4)

EXCLUSIVO

A REVOLUÇÃO CAMPONESA

CIGANOS NA EUROPA
DOIS CONGRESSOS
CIGANOS NA BULGÁRIA

HOJE HÁ EXCLUSIVO

As lutas e os problemas dos ciganos no mundo actual são o tema dominante do nosso suplemento de hoje, dedicado, como todas as terças-feiras, à vida internacional. O «Exclusivo» insere ainda um importante artigo sobre a revolução agrária que mudou radicalmente a face de Cuba e ainda dados de interesse e oportunidade sobre os mais variados e significativos acontecimentos internacionais.

post-scriptum

O que eles fazem pelos liceus

Junto com esta carta vão alguns comunicados distribuídos nos liceus da linha do Estoril, prova evidente da actividade fascista nas escolas desta zona (liceus de S. João do Estoril e de Oeiras, e Escola Secundária de Carcavelos).

Num período em que os trabalhadores portugueses festejavam o 25 de Abril e o Primeiro de Maio, os



os ego-centristas...

AGORA É TEMPO DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL.

Mas se o queremos fazer, não podemos desperdiçar as oportunidades. Por todo o lado, a ofensiva marxista recrú



desce. E é mais que claro que os meios de oposição actualmente existentes são insuficientes para a deter.



meninos nazis da «Linha» resolveram lançar mais uma vez uma campanha terrorista.

Assim, a par da ampla distribuição de comunicados fascistas e de autocolantes a apelar a uma romagem a Santa Comba Dão em honra de Salazar, foram agredidos estudantes da Escola Secundária de Carcavelos (onde diariamente bandos nazis armados provocam distúrbios e criam um clima que impede o normal funcionamento das aulas e a segurança dos alunos da escola) e foram feitas várias provocações no Liceu de Oeiras (onde se cantou o Hino da Mocidade Portuguesa, se hasteou a bandeira da MP e a nazi, e se deram «vivas» a Salazar e ao fascismo e se fizeram saudações hitlerianas).

Tudo isto foi feito com a passividade dos CD's, que se tornam assim cúmplices dos arruaceiros fascistas.

Um grupo de estudantes antifascistas da Linha do Estoril

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contate a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

JUSTIÇA

"CASO DAS CARRINHAS" EM JULGAMENTO

"Capitão João" ataca Judiciária e esquerda civil e militar

PORTO, 8 — Com o depoimento de João Stuart de Vasconcelos, citado pela maioria dos implicados presentes por «capitão João» ou «engenheiro Coutinho», iniciou-se ontem no 1.º Juízo Criminal desta cidade, presidido pelo juiz corregedor Almeida e Silva, o julgamento do processo conhecido por «Caso das Carrinhas», o qual tem na sua base a tentativa de assalto à agência no Porto do Banco de Portugal.

Entre os 17 réus, que se encontram detidos há mais de um ano em diversas cadeias do País, por motivos de segurança, encontra-se o «comandante» Pinto, que pertenceu ao esquadrão Chipensa da FNLA, e que há meses liderou a sublevação na cadeia de Custóias. Dos restantes, a maior parte tem ligações reconhecidas com organizações da extrema-direita, havendo dois deles, argelinos, com ligações à organização fascista OAS. Ausente por ter conseguido escapar-se para a África do Sul, encontra-se Antero Brandão, apontado como um dos chefes

do «gang».

O depoimento de Stuart de Vasconcelos, de 39 anos, seria marcado por ataques sucessivos ao 25 de Abril e à Polícia Judiciária, tentando apresentar os inúmeros assaltos de que a quadrilha vem acusada, como actos de natureza política, praticados no sentido de angariar fundos para a realização de importantes manifestações, sobretudo de retornados, com o objectivo de derrubar o Governo.

No que se refere ao fracasso do assalto ao Banco de Portugal, de onde pretendiam retirar cinco milhões de escudos, Stuart de Vasconcelos admitiu que o mesmo se ficou a dever a uma fuga de informação.

Entretanto em permanentes contradições, face às declarações pronunciadas de decorrer da elaboração do processo, Stuart de Vasconcelos faria acusações virulentas à esquerda política e militar e a «um partido de direita» que não nomeou nem especificou.

Recorde-se que na véspera do dia marcado para o assalto

(15 de Setembro de 1976), os réus se vestiam com fardamentos do Exército, tendo pintado algumas carrinhas com as cores militares. A efectivação do assalto só não viria a verificar-se devido a um telefonema do chefe de segurança daquele banco para o Quartel-General da Região Militar do Norte.

Sobre a posse das carrinhas, o «capitão João», afirmou que os proprietários destas as haviam perdido mas que se teriam retratado e negado o seu envolvimento quando souberam que o plano já tinha sido descoberto pelas autoridades.

Do cadastro de Stuart de Vasconcelos constam já várias condenações por deserção, insubordinação, abuso de confiança, falsas declarações e pela passagem de dois cheques sem cobertura avaliados em cerca de 800 contos.

Para além do «golpe» frustrado ao Banco de Portugal, o bando, constituído sobretudo por retornados de Angola e Moçambique, vem ainda acusada de assaltos a residências e estabelecimentos comerciais

e clubes recreativos, em Oliveira de Azeméis, Santo Tirso e Lisboa.

Como numa história aos quadrinhos as afirmações do réu contrariando a acusação, foram-se acumulando: de armas e explosivos não havia nada, a não ser «as armas que um outro elemento do grupo recebera para fazer a guarda pessoal ao então candidato Ramalho Eanes».

O julgamento prossegue esta tarde.

Magistrados demarcam área das críticas aos tribunais

Os tribunais e as suas decisões são passíveis de críticas dos cidadãos «enquanto tais» e não daqueles que, «pertencendo aos órgãos de soberania, actuem nessa qualidade, ou em situação que os possa identificar com ela». Assim se pronuncia a Associação Sindical dos Magistrados Judiciais Portugueses em comunicado decerto tornado público a propósito de comentários e incidentes recentes, como aquele que ocorreu em Braga, «onde um juiz foi ameaçado e injuriado por manter a prisão de um arguido».

A Associação Sindical considera, de facto, que «se as críticas provierem de membros do Governo ou de deputados, os cidadãos poderão sentir-se autorizados a desrespeitar as suas decisões».

O comunicado acrescenta que toda a crítica deve visar as decisões no plano jurídico e não o juiz que as proferiu, ao mesmo tempo que defende: «Não se deve estabelecer debate público sobre decisões judiciais não definitivas, pois de contrário poder-se-à colocar o tribunal superior que houver de julgar o recurso perante suspeição de se deixar influenciar por ele».

Nota oficiosa sobre a assinatura da Convenção dos Direitos do Homem

A assinatura pelo Governo Português da Convenção Europeia dos Direitos do Homem e dos respectivos protocolos adicionais mereceu do Ministério dos Negócios Estrangeiros a seguinte nota oficiosa, tornada pública com a data de 8 Maio:

«Tendo-se suscitado dúvidas quanto

ao processamento necessário à entrada em vigor da Convenção Europeia dos Direitos do Homem e dos respectivos protocolos adicionais, o Ministério dos Negócios Estrangeiros esclarece o seguinte:

«1) A Convenção Europeia dos Direitos do Homem, bem como os protocolos adicionais n.ºs 1, 2 e 5, foram assinados pelo Governo Português, no dia 22 de Setembro de 1976, enquanto os protocolos n.ºs 3 e 4 foram assinados,

respectivamente, a 22 de Janeiro de 1977 e a 27 de Abril de 1978.»

«2) Por se tratar de matéria da exclusiva competência da Assembleia da República, o Governo submeteu a Convenção Europeia dos Direitos do Homem e os seus protocolos, em tempo oportuno no cumprimento das disposições constitucionais aplicáveis, à ratificação daquele órgão de soberania».

«3) Aguarda-se, portanto, que a Assembleia da República aprove os referidos processos de ratificação, neste momento em análise na respectiva comissão parlamentar, a coberto das competências propostas de lei.»

«4) Uma vez ratificada a Convenção Europeia dos Direitos do Homem e os respectivos protocolos adicionais, o Governo, por intermédio do ministro dos Negócios Estrangeiros, procederá às declarações de reconhecimento expresso no direito de petição individual (Art.º 25 da CEDH) e de jurisdição obrigatória do tribunal europeu (Art.º 46 da CEDH). Fê-lo o Governo em cumprimento do seu Programa, onde, explicitamente, se afirma que oportunamente procederá a tais declarações. E, se ainda não as fez e porque a ratificação as precede logicamente.»

As instituições judiciárias mantiveram-se intactas desde 74

— denunciam juristas da UDP

Cerca de cinquenta licenciados em Direito, militantes da UDP, debateram, no seu Encontro Nacional, realizado no passado fim-de-semana, o a questão da independência do poder judicial.

Numa das principais moções aprovadas afirma-se que «nenhum órgão de soberania está acima das críticas dos cidadãos, muito menos as instituições judiciárias, que se mantiveram praticamente intactas desde o 25 de Abril, contando-se entre os seus membros, home altamente comprometidos

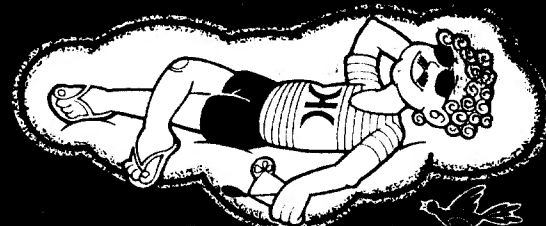
dos com o regime fascista».

Os juristas da UDP defendem que a manutenção de magistrados comprometidos com o fascismo constitui um ataque à Constituição da República.

Outras temas foram debatidos no Encontro, conforme foi divulgado ontem, em conferência de imprensa. Entre eles, os que se relacionam com a defesa das liberdades, as leis do trabalho, as actividades sindicais e os próprios problemas profissionais e organização dos trabalhadores do Direito.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª série:
... Conselho da Revolução: Decreto-Lei n.º 90/78: Regulamenta a prestação de serviços dos oficiais do complemento em regime de voluntariado.
Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 61/78: Prorroga a intervenção do Estado da Mundet & C.ª, Lda. Declaração: De ter sido rectificada a Portaria n.º 192-D/78, publicada no «Diário da República», 1.ª série, 2.º suplemento, n.º 81, de 7 de Abril.
Ministério dos Assuntos Sociais: Despacho Normativo n.º 104/78: Aprova os modelos de guia para o efeito do pagamento de contribuições devidas ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.



mercado de férias 78

MADEIRA	— 8 dias — desde	3.490\$00
ACORES/ACORES E MADEIRA	— 8 dias —	5.490\$00
COSTA DEL SOL	— 8 dias —	3.400\$00
PALMA MAIORCA	— 8 dias —	5.950\$00
BENIDORM	— 8 dias —	6.850\$00
CANARIAS	— 8 dias —	8.820\$00
MARROCOS	— 3 dias —	3.150\$00
LONDRES/LONDRES E ESCOCIA	— 8 dias —	9.350\$00
HOLANDA/HOLANDA E INGLATERRA	— 7 dias —	8.189\$00
PAISES DO LESTE	— 8 dias —	10.508\$00
ITALIA/CIRCUITO ITALIANO	— 8 dias —	10.950\$00
BELGICA, HOLANDA E PARIS	— 7 dias —	13.900\$00
GRECIA/GRECIA E TURQUIA	— 8 dias —	14.700\$00
ITALIA E JUGOSLAVIA	— 8 dias —	13.990\$00
ESCANADIAVIA	— 8 dias —	13.450\$00
TERRA SANTA	— 7 dias —	17.450\$00

Transporte, estadia e taxas incluídas
Temos mais programas de férias

HOTELCAR AGÊNCIA DE VIAGENS

LISBOA — Av. da Liberdade, 107 Tel. 350.045/6, 36.317/8, 37.175/6/7/8
FARO — Rua Baptista Lopes, 58 Tel. 25.117, 25.312

SER PROFESSOR

Continuação da pag. 3

so se desarmou, não me conformei e insisti. Porque é minha convicção que, pelo facto de ser educador e não outro profissional, um professor deve coerência ao elevado significado humano da educação não pode dar-se a uma opção qualquer.

«Não existe uma coerência da função em si. Ela se dá de um modo diferente em contextos diferentes. A função é histórica. O ser da educação não é suficiente para, por si, determinar essa função».

Concordo e discordo. Tornando-se a educação uma prática científica, dessa qualidade decorrem consequências objectivas e determinantes. Então, a ela é que assiste o direito de julgar a política, e não o contrário.

«Tenho sérias dúvidas se a educação é uma ciência. Ela não tem uma autonomia epistemológica. O educador não é um cientista, é sobretudo um político e um artista. Há uma reflexão filosófica sobre a educação, que tem vários fundamentos científicos».

E uma reflexão filosófica sobre a educação não pode levar a uma teoria científica da mesma? Ou Paulo Freire não reconhece à filosofia a legitimidade de desempenhar, hoje, uma função científica sintetizante e generalizante?

«Não disse isso». Entretanto, o Luciano punha o problema do objecto da educação.

«Em lugar de me perguntar qual é o objecto da educação, eu me pergunto como ela se dá, se veste. Eu percebo duas conotações que acompanham a prática educativa, em qualquer espaço: é sempre política e é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática. Qual é, então, o objecto desta teoria... pergunto? Quais os conteúdos programáticos? ... eis a questão».

E voltando atrás: «A dimensão científica da educação vem das ciências. Ela não tem uma delimitação epistemológica».

Como um pouco mais de tempo, e explicitando melhor os respectivos níveis de análise, creio que não seria difícil conciliar a aparente divergência dos nossos pontos de vista. Em todo o caso, concordamos em como se estava perante matéria controversa.

Paulo Freire não podia demorar-se mais. Todavia, eu tinha mais qualquer coisa a dizer.

Paulo Freire é um homem religioso que os golpistas militares de 1964 acusaram de traidor de Cristo e do povo brasileiro, de ser semelhante, no seu método, a Estaline, Hitler, Perón, Mussolini (a Vasco Gonçalves, se fosse cá, depois de 1974...) atribuindo-lhe a intenção de tornar bolchevique o país, por ter levado a cabo um projecto de alfabetização, no nordeste brasileiro, que tinha o seu conceito teórico motor na palavra «conscientização». A conscientização, «acção cultural para a liberdade», evoluiu para «consciência de classe», assinalando o caminhar de Paulo Freire para uma análise e compreensão mais rigorosas da realidade que o indigna. Ele é o primeiro a fazer a autocritica dos «momentos ingénuos de alguns trabalhos meus», pelo que os seus críticos «deveriam obrigá-lo a seguir os passos que venho dando», nomeadamente aqueles que pensam (ou pensavam) que «a ausência de uma referência precisa a factores económicos, sociológicos ou psicológicos é impressionante e torna difícil o pôr em prática o pensamento de Freire» («Cuadernos de Pedagogía», 7/8, 1975).

Por mim, julgo ter-lhe feito essa justiça, quando, ao abordar, criticamente, o seu pensamento, em «Educação, acto político», conclui com estas palavras: «É possível, pois, esperar da rectidão moral deste pedagogo a sua própria superação por via do reconhecimento da irresolubilidade das suas propostas para exterminar a opressão do homem pelo homem».

A evolução do seu pensamento... eis o que eu desejava ainda, e sinceramente, dizer a este homem. A sua reacção foi de visível alegria e reconhecimento, quando me colocou a mão no ombro e disse:

«Alegro-me muito que tenha notado esse aspecto, a minha evolução. Se acordasse numa quarta-feira a pensar o mesmo que na terça à noite, eu começaria a desconfiar de mim mesmo. Estou sempre numa atitude de abertura».

Antes da despedida, «segurei» ainda Paulo Freire para lhe falar de um projecto pessoal, e para ele me confundir com uma cativante modestia e amabilidade:

«Você é muito arguto e os papos com você me ajudam também, são um desafio. Posso ter consigo quantos papos você quiser».

Modéstia e amabilidade de um homem simples que o mundo conhece e, pouco depois, eu voltaria a encontrar, na cantina do «World Council of Churches», saindo da bicha com o almoço num tabuleiro.

Os anteriores artigos desta série foram publicados nas nossas edições de 12, 14, 17 e 21 de Abril último

«Cristianismo e Revolução»

Na «Política de A a Z» de ontem uma linha de emenda introduzida a destempo desvirtuou o sentido do primeiro subtítulo: deveria ler-se «Cris-

tianismo e Revolução», onde saiu «Cristianismo e Revolução e má consciência». Do lapso, a que o articulista foi alheio, pedimos desculpa aos leitores.

ADESÃO DE PORTUGAL A CEE

Sá Machado e Vitor Constâncio pressionam a Dinamarca

Conseguir que o Conselho de Ministros das Comunidades se pronuncie até finais de Junho próximo sobre a admissão de Portugal à CEE é o objectivo central da presente visita de Sá Machado e Vitor Constâncio a Copenhaga. Os dois ministros pretendem aproveitar a presença de Kurt Andersen, ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, na presidência do Conselho da CEE para acelerarem o processo do nosso país. Andersen abandonará aquele cargo na CEE precisamente em fins de Junho, mas antes disso, realizar-se-á mais uma reunião do Conselho de Ministros que apreciará o parecer da Comissão das Comunidades sobre o processo de adesões.

Portugal pretende começar a beneficiar o mais rapidamente possível dos esquemas de auxílio ao desenvolvimento que a Comissão das Comunidades recomenda em relação aos três países candidatos e a presença dinamarquesa na presidência do Conselho de Ministros é-lhe especialmente favo-

rável dada a simpatia manifestada por aquele país face às pretensões portuguesas.

Os dois ministros apresentam-se desta vez em Copenhaga munidos de um novo trunfo: o acordo com o FMI que, embora de pesadas consequências internas, em termos dos meios financeiros monopolistas europeus é visto com bons olhos.

Ontem, Sá Machado e Vitor Constâncio, que se fazem acompanhar de uma equipa ligada ao problema da integração de Portugal, juntaram com Kurt Andersen, hoje, enquanto Vitor Constâncio regressa a Lisboa, Sá Machado avistar-se-á ainda com o chefe do Governo dinamarquês, Anker Joergensen.

Entretanto, a Espanha tenta igualmente aproveitar as últimas semanas da presidência dinamarquesa no Conselho da CEE. Assim, depois de amanhã, após a partida de Sá Machado de Copenhaga, chegará àquela cidade o principal negociador espanhol para a admissão na CEE, Calvo

Sotelo. Em fins de Março havia estado já em Copenhaga o primeiro-ministro da Grécia, Constantine Karamanlis.

EDWARD HEATH FALA DE SEGURANÇA

Em Londres o antigo primeiro-ministro e ex-líder do Partido Conservador, Edward Heath, lançou entretanto um novo argumento a favor do alargamento da CEE a Portugal, Espanha e Grécia: a segurança na área do Mediterrâneo.

Heath defendeu um reforço da NATO naquela zona equacionando a questão das novas adesões à luz do equilíbrio local de forças.

«Temos de reforçar a NATO. A parte mais perigosa é o Mediterrâneo. Ai temos a questão do que irá acontecer na Jugoslávia quando o marechal Tito desaparecer da cena», disse Heath colocando no «dossier» CEE um novo e perigoso elemento: um maior envolvimento dos novos candidatos na política agressiva dos blocos militares.

Trocar barcos por bacalhau é negócio para Basílio Horta

Trocar barcos por bacalhau com a Islândia e encurtar as férias de Verão dos estudantes para facilitar a estadia dos turistas estrangeiros (os portugueses passariam a aproveitar as férias de Natal e Páscoa...), foram duas das sugestões do ministro Basílio Horta — avançadas num jantar volante do CDS em Loures — para a melhoria do défice da balança de pagamentos.

Acompanhado de Amaro da Costa e mais algumas dezenas de convidados «centristas», o titular da pasta do Comércio e Turismo defenderia entretan-

to uma concepção próxima do «terceiro mundo» ao destacar o papel «importante» que Portugal poderia desempenhar como elo de ligação entre a Europa, a África e a América. Defendeu a propósito, a intensificação das relações comerciais de Portugal com os novos países africanos, particularmente com Angola.

Registe-se, acerca desta última hipótese, o facto do ministro dos Estrangeiros Sá Machado (CDS) pouco, ou nada, ter até agora adiantado em termos da melhoria de relações com Angola, permitindo, ao contrário, a circulação e conspi-

ração de elementos e sectores anigolanos no nosso País.

A justificação, entretanto, dada por Basílio Horta para a troca de barcos (bens de equipamento) por bacalhau (bem alimentar não essencial) à Islândia, assentou na impossibilidade do país «pagar a pronto».

O vice-presidente «centrista», Amaro da Costa, mostrar-se-ia, por sua vez, satisfeito com o «êxito» das negociações com o FMI e concluiu que a imagem do CDS «como partido sério está a chegar a maior número e de forma clara e nítida...».

NATO TERMINOU MANOBRAS NA ÁREA IBERO-ATLANTICA

A NATO, que mais uma vez veio manobrar para a área ibero-atlântica num exercício aéreo-naval designado «Open-Gate 78» terminou ontem as operações, que envolveram 11 mil homens.

Segundo um comunicado do exercício «pretendeu verificar a prontidão e a operacionalidade dos quartéis-generais e das forças da NATO em operações cujo objectivo primário é o controlo das rotas marítimas adjacentes ao estreito de Gibraltar e o combate eficaz à actividade inimiga».

James Scott, contra-almirante, comandante do Iberlant, e o contra-almirante Stacey, da Armada britânica, dirigiram as

operações que tiveram a participação de 25 navios de superfície, três submarinos e algumas dezenas de aviões de caça, de reconhecimento e de patrulha marítima, da RFA, Itália, Países Baixos, Portugal, Inglaterra e Estados Unidos.

O secretário-geral da NATO, em trânsito para Bruxelas, observou durante algumas horas os exercícios.

Alguns dos navios escalarão o porto de Lisboa para reabastecimento e descanso das tripulações.

Eanes no Brasil e Venezuela

Continuação da pag. 1

de algumas empresas brasileiras aqui estabelecidas.

Estes temas vêm sendo analisados por técnicos portugueses que se têm deslocado ao Brasil, e é ainda o «Jornal do Brasil» quem adianta como áreas prováveis a abranger pelos acordos a instalação de

portos livres, a venda de minério brasileiro e o aumento da linha de crédito de 50 milhões concedida a Portugal durante a visita de Mário Soares a Brasília, em 1976. Registe-se ainda que Portugal está interessado em participar em projectos conjuntos no sector da construção naval e em outros,

ATENÇÃO PÚBLICO

A NOSSA FIRMA TENTA BAIXAR O CUSTO DE VIDA — POR ISSO ESTAMOS COM ESTES PREÇOS DE COMBATE

Quartos século XVII em mogno	19 500\$00
Quarto casal luxo	20 000\$00
Quarto casal lacado	13 000\$00
Quarto de criança	8 000\$00
Quarto pessoa só	12 600\$00
Salas Jantar modernas	14 000\$00
Salas Jantar em mogno	26 000\$00
Móvel 3 elementos com cristaleira	12 000\$00
Móvel 3 elementos normal lacados	11 000\$00
Estantes de luxo com vidros	19 000\$00
Móvel cama	4 800\$00
Móveis por elementos, cada	4 000\$00
Áreas Orientais	2 200\$00
Jogos de maples em lindos tecidos desde	4 000\$00
Credências lindas	2 800\$00
Colchões de casal	2 200\$00
Colchões de pessoa só	2 000\$00

VISITE AS NOSSAS CASAS MESMO SEM COMPRAR AGORA PARA FICAR INFORMADO DOS NOSSOS PREÇOS E QUALIDADE

MÓVEIS PICA PAU, LDA.

Sede: AVENIDA ANTÓNIO ENES, 20-B — QUELUZ

Armazém: R. DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 37-A - QUELUZ

Filial: AV. D. NUNO ALVARES PEREIRA, 5-B — AMADORA

Filial: RUA ANTÓNIO SARDINHA, 3-A — AMADORA

TELEFONE 95 23 06

HOTEL DA LINHA DO ESTORIL

Terreno, no Monte Estoril para Hotel de Categoria 3 estrelas, para 124 apartamentos, compostos de quarto, sala comum, kitchen, quarto de banho e hall, sauna para Homens e Senhoras, Restaurante, Snack Bar, como complemento da Piscina.

Licenças pagas. Pronto a Construir.
Trata Predial Delma, Av. Ant.º Augusto Aguiar, 150 - 1.º
Esq. tel: 578231

BANCO CENTRAL DIVULGA MAIS CONSEQUÊNCIAS DO ACORDO COM O FMI

Crédito à produção mais caro da Europa

Taxa de desconto sobe mais 38,46%

● Capital depositado duplica em cinco anos

As taxas de juro dos depósitos em estabelecimentos bancários acabam de beneficiar de mais um aumento, entre dois e quatro por cento, em função das medidas monetárias e financeiras decretadas após a aprovação do acordo com o FMI. Com este aumento, as poupanças individuais dos portugueses vão acorrer, ainda mais, à banca, para aí ficarem imobilizadas.

A liquidez individual continuará a diminuir e a política de contenção de créditos e de redução do consumo a acentuar-se.

Estes dados são mais evidentes após a publicação de uma nota do Banco de Portugal onde se noticiam as novas taxas praticadas pelo Banco central

«1. O Banco de Portugal, sob a orientação do ministro das Finanças, e do Plano, no uso da competência que lhe é atribuída pela sua lei orgânica, e tendo em consideração a necessidade de coordenar as condições de funcionamento dos mercados monetário e financeiro com os objectivos globais da política de estabilização económica superiormente definida, determinou, através de um conjunto de avisos públicos no 'Diário da República', uma alteração das taxas de juro, com efeitos a partir de 8 de Maio de 1978.

«2. As modificações agora introduzidas abrangem quer as taxas de juro praticadas nas operações de crédito efectuadas entre o Banco de Portugal e as instituições de crédito, quer as que estas instituições abonam nas operações de depósito e cobram nas operações de crédito que realizam com as unidades económicas suas clientes.

«3. Assim, as taxas de juro das principais operações de crédito realizadas pelo Banco de Portugal subiram 5 pontos, tendo a taxa básica de desconto do Banco central, que era de 13 por cento, desde o final de Agosto de 1977, sido agora fixada em 18 por cento.

«4. As taxas de juro dos depósitos com pré-aviso e a prazo e as dos depósitos de poupança, experimentaram aumentos que oscilaram entre 2 e 4 pontos. É de sublinhar que a taxa de juro dos depósitos a prazo superior a 180 dias, que representam a mais importante parcela dos recursos financeiros das instituições de crédito, passou a ser de 19 por cento nos depósitos com

prazo entre 180 dias e 1 ano, e de 20 por cento nos depósitos a prazo superior a 1 ano.

«Embora as taxas de juro que são abonadas aos depósitos à ordem não tenham sido objecto de alteração, devem salientar-se duas modificações no âmbito da sua aplicação:

«(a) Foi alargado de 70 para 100 contos o limite até ao qual os pequenos depósitos à ordem, efectuados na Caixa Geral de Depósitos e nos estabelecimentos especiais de crédito, beneficiam de uma remuneração especial de 4 por cento, superior à da generalidade dos depósitos à ordem;

«(b) Aos depósitos à ordem efectuados por cooperativas constituídas sem fins lucrativos e por associações e fundações de utilidade pública passaram a ser abonados juros, em condições de remuneração idênticas às praticadas em relação às pessoas singulares.

«5. No que se refere às taxas de juro das operações activas das instituições de crédito, isto

é, onde se verifica que um capitalista que tenha disponíveis meios monetários, se decidir depositá-los a prazo superior a um ano, terá duplicado o seu capital ao fim de apenas cinco anos. A noção de «pequenos depósitos à ordem» foi também alargada passando a gozar de um benefício de 4 por cento os depósitos até 100 contos (até aqui, 70 contos).

A nota do Banco de Portugal fala por si. Limitamo-nos, por isso, a reproduzi-la. O esquema completo das taxas de juro dos depósitos, a partir de ontem, publica-se num quadro à parte.

Diz a nota do Banco de Portugal:

é, as operações de crédito por elas realizadas, o aumento foi uniforme, de 3,5 pontos, passando nas operações correspondentes aos prazos extremos — até 90 dias e mais de 5 anos — para 18,25 por cento e 22,25 por cento, respectivamente.

«Embora continue em vigor a sobretaxa de juro que incide sobre as operações de crédito consideradas de natureza não preferencial, o seu valor, no que respeita aos créditos ao consumo, foi reduzido para 7,75 por cento, mantendo-se em 0,5 por cento nos restantes casos.

«6. O acréscimo real das taxas de juro dos financiamentos às actividades e operações prioritárias na óptica da política económica e, no entanto, inferior aos 3,5 pontos. Anteriormente mencionados, pois, com o objectivo de reforçar a selectividade da política de crédito, foi aumentado o nível das bonificações de taxa de juro de que beneficiam aquelas actividades e ope-

rações preferenciais.

«7. Quanto ao financiamento de novos investimentos, os projectos que se enquadram nas condições estabelecidas pelo Banco de Portugal beneficiarão de bonificações que variam entre 10,5 por cento e 1,5 por cento, o que representa uma subida de 1,5 pontos em relação às bonificações até agora em vigor.

«8. Aumento idêntico ocorre na bonificação das taxas de juro das operações de crédito para saneamento financeiro de empresas em situação difícil, mas consideradas em viabilidade técnica e económica assegurada, para as quais as bonificações oscilam entre 10,5 por cento e 5,5 por cento.

«9. As operações de financiamento de campanha realizadas a favor de entidades cuja actividade económica principal se situe, no sector primário, isto é, na agricultura, silvicultura, pecuária ou pesca, beneficiarão de uma bonificação de juros de 6,5 por cento.

«10. Com o objectivo de reforçar as condições de competitividade dos produtos nacionais, foram igualmente introduzidas melhorias nas condições de crédito à exportação, especialmente no que se refere às operações de crédito para a preparação e execução de encomendas firmes e para o financiamento de capital circulante com vista à execução de planos de exportação.

«11. Serão, dentro em breve, tornadas públicas pelo Banco de Portugal as taxas de juro e correspondentes bonificações aplicáveis às operações de financiamento da construção e aquisição de habitação própria permanente.»

As novas taxas de juro

1.º — DEPÓSITOS À ORDEM

	A PARTIR DE 8/5/78	REGIME ANTERIOR
Bancos comerciais	1 %	1 %
Caixa Geral de Depósitos e estabelecimentos especiais de crédito:		
Até 100 contos (a)	4 %	4 %
Mais de 100 contos (a)	2 %	2 %
Depósitos com pré-aviso	8 %	6 %

2.º — DEPÓSITOS A PRAZO

Até 90 dias	8 %	6 %
Entre 90 e 180 dias	12 %	9 %
Entre 180 dias e 1 ano	19 %	15 %
Mais de 1 ano	20 %	16 %

3.º — DEPÓSITOS DE POU-
PANÇA

No primeiro ano	20 %	16 %
No segundo ano	20,25 %	16,25 %
No terceiro ano	20,5 %	16,5 %
No quarto ano	20,75 %	16,75 %
Nos anos seguintes	21 %	17 %

(A) Anteriormente o limite era de 70 000\$00

ATENÇÃO
AVISA-SE O PÚBLICO!

Visite já a sensacional campanha de baixos preços em mobiliário da fábrica directamente ao público. Atenção não se iluda, não compre sem nos visitar só assim verá se vale a pena a diferença.

	ERA	É
Quarto de casal de luxo	35.000\$	21.500\$
Quarto de casal moderno	25.500\$	15.500\$
Quartos de criança de luxo	18.500\$	11.500\$
Quartos século XVII em mogno desde	30.000\$	20.950\$
Salas moder. de luxo desde	22.000\$	15.500\$
Móveis cama, roupeiro e escrivaninha	21.000\$	15.500\$
Jogos de mapas de luxo	30.000\$	22.000\$
Jogos de mapas em tecido desde	12.000\$	6.300\$
Arcas orientais	3.000\$	2.500\$
Mesas de vidro de luxo	11.000\$	7.500\$

Colchões Molas das melhores marcas

183x133 — 183x128	2.800\$	2.400\$
183x 98 etc.	2.950\$	2.300\$

Ortopédicos

183x133 — 183x128	3.850\$	3.150\$
195x140 etc.	4.580\$	3.750\$

Muitos mais conjuntos de mobílias e mapas.

ABERTO À HORA DE ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS

Darty Portuguesa Soc. Revendedora de Mobiliário e Equipamento de Conforto, Lda. das Organizações A. S. NUNES

Móveis **DARTY** 7 lojas ao seu serviço a solução para si

R. LUCIANO CORDEIRO N.º 18 A - TELEF. 577521 - LISBOA
LOJA N.º 7, AV. S. JOSÉ, LOTE 1 - TELEF. 2510029 - SACAVERM

SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DO COMÉRCIO
DO DISTRITO DE LISBOA
VERTICALIZAÇÃO

CONVOCATÓRIA

A TODOS OS TRABALHADORES DO
COMÉRCIO DO SECTOR DE INDÚSTRIA
DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM
E AFINS

Em conclusão do processo de verticalização e da campanha de esclarecimento levada a cabo em múltiplos plénários de empresa, convocam-se os trabalhadores do Comércio que trabalham nas empresas do sector de Indústria de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins para uma Assembleia-Geral a realizar no dia 10/5/78, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1: Discussão sobre a integração dos trabalhadores do Comércio do sector de Indústria de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins (Zona Sul);

Ponto 2: Deliberação por voto directo e secreto.

LOCAIS DE FUNCIONAMENTO

Posto 1: Sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, Avenida da República, 31. — LISBOA
Das 12 às 21 horas

Posto 5: UNOR — Póvoa de Santo Adrião
Das 8 às 18 horas

Posto 6: NEOCEL — Avenida Marechal Gomes da Costa — CABO RUÍVO
Das 8 às 18 horas

Posto 7: Sociedade Portuguesa Novembal — Estrada de Porto Salvo — PAÇO D'ARCOS
Das 8 às 18 horas

Posto 8: Chambon, Lda. — Estrada de Porto Salvo — PAÇO D'ARCOS
Das 8 às 18 horas

Posto 9: Portucel, C. P. F. Guadiana — ALBARRAQUE
Das 8 às 18 horas

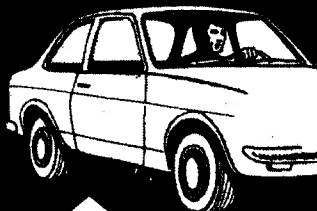
Os trabalhadores abrangidos por este sector, deverão participar nos postos a funcionar nas suas empresas. Onde não existam, deverão dirigir-se ao Posto 1 — Sede do Sindicato: Alfredo Augusto Domingues, Cartembal, Celulose Porto, SARL, Comp. Papel do Marco, SARL, Comp. Papel de Cavaleiros, Comp. Papel Prado, SARL, Fáb. Papel do Almada, Lda., José Maria Antunes, Lda., MATRENA — Soc. Ind. Papéis SARL, PORTUCEL — Empresa de Celulose E. P. Portugal, Rul Mendonça Rebelo, Lda., Soc. Ind. Sobrescritos, Lda., SOCEL — Soc. Ind. Celulose, SARL, ULTRAPAL — Transf. Dist. Nac. Papel, SARL, Celulose do Guadiana

Nota: É necessária, para efeitos de identificação, a apresentação do cartão de sócio ou de qualquer cartão com fotografia.

Lisboa, 3 de Maio de 1978

Pel'o Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

a) Adelaide de Jesus



Ver bem é importante...
e de noite os faróis do seu carro
são os seus olhos!

circulo e viver.

Vende-se

Fiat 600 D
Bom estado

Tef. 2764934

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANUNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção da 12.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uns autos de acção com processo comum — ordinária — emergente de contrato individual de trabalho, registados sob o n.º 314/77, em que é autora ISABEL MARIA DA SILVA COSTA LOPES e OUTRAS e, ré, TEXTILFER — SOCIEDADE TEXTIL, LIMITADA, com última sede conhecida na Rua de Santa Sofia, lote 9-A na Cruz Quebrada e reles correm editos de TRINTA DIAS, citando a ré para, no prazo de DEZ DIAS, fidos os dos editos, que começa a contar da 2.ª e última publicação dos anúncios, contestar, querendo a acção que lhe

move as autoras, sob pena de, não o fazendo, se considerarem como confessados os factos articulados pelas AA. e que são os constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secção e que pode ser reclamado nas horas do expediente.

Consta o pedido, de indemnizações por despedimentos, férias vencidas, subsídios de férias e de Natal bem como trabalho não pago.

Lisboa, 28 de Abril de 1978

O JUIZ,

a) José Maria Rodrigues da Silva

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

2.ª Publicação

Por este Juízo de secção e nos autos de acção sumária n.º 1785 que o Banco de Angola move contra João Boaventura da Conceição Moreira e outro, correm editos de TRINTA DIAS, citando o réu LAURENTINO FERREIRA, casado, comerciante, com última residência conhecida na Urbanização Serra das Minas, 79-1.º-F ou 78-3.º-Esq. em Mem Martins, para no prazo de dez dias, fido o dos editos e que se começa a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestar querendo, a presente acção sob pena de ser condenado no pedido, que em síntese é o seguinte: serem os réus condenados a pagarem ao autor a quantia de 37.357\$00, acrescida de juros vencidos, e, ainda, para no mesmo prazo confessar ou negar a firma aposta no documento referido na petição inicial, entendendo-se que a confissão se na contestação não fizer declaração alguma.

Sintra, 19 de Abril de 1978

O Juiz de Direito, (Avelino Correia da Costa)
O Ajudante de Escrivão, (Alfredo Manuel Marques)

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

ANUNCIO

11.º Juízo

2.ª Publicação

Execução de sentença n.º 6655-A-1.ª Secção.

Exequente: O Banco de Angola. Executado: Vitor Manuel Silva Garcia, residente na Av. do Brasil, 170, r/c-E, Lisboa, agora em parte incerta.

É citado o executado para no prazo de cinco dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da 2.ª e última publicação do anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia exequenda — 76 096\$00 — e juros ou nomear bens à penhora, que garantam aquele pagamento e o das custas, sob pena de se considerar devolvido ao mesmo exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Lisboa, 2/5/78

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível
O Escrivão
Assinatura ilegível

VIDROS EM CHAPA OU CORTADOS

CONSULTE A UNIÃO

Rua Luz Soriano, 23-A — Telef. 36 30 84/5/6/7

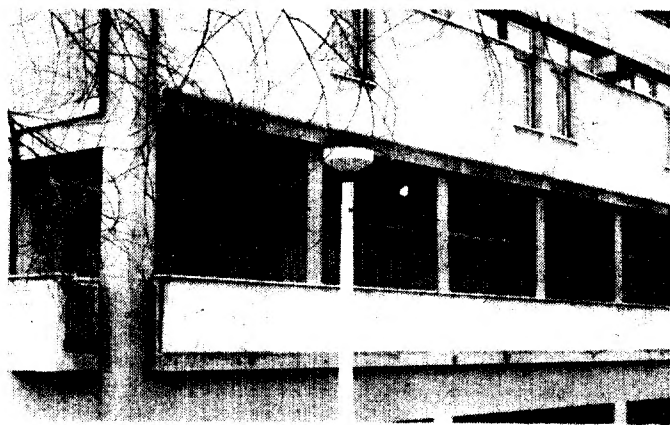
PREÇOS ESPECIAIS

para fabricantes de caixilhos metálicos

Ref.ª Comercial



PELE CUIDADA É UMA PELE SEMPRE JOVEM; limpar, nutrir, tonificar é o que se impõe diariamente. Empregar produtos refinados, e, «MAGISTRAL», ou «SUPERNOUR-RISSANT», fabulosos cremes de «GUERLAIN», para quem já ultrapassou os trinta anos.



Duas soluções (?!) arquitectónica e socialmente distanciadas. «Galeria/varanda», colectiva, convertida em espaço duplamente «público e privado» e «galeria» de imóvel de habitação «duplex». Contraditoriamente, no entanto, em uma das imagens é patente um frêmito de vida e a salvaguarda de interesses decorativos, embora modestos e que o efeito fotográfico, digamos assim, não oculta. Na outra, a imagem parece-nos desoladora, como se de um imóvel desabitado se tratasse. Averiguaremos, provavelmente, por inquérito directo, o que pensam os respectivos utentes da sua condição

Espaço individual. Espaço familiar. Espaço social. (3)

R. Toulson A. Leite

SUBSÍDIOS DONATIVOS OFERECIMENTOS APELOS

Para completar o quadro psicossociológico, em que, ainda (III), convive e se debate a sociedade portuguesa, parcial e sumariamente figurado nos nossos dois anteriores artigos (30.III e 15.IV) por particularidades de linguagem, oficial, privada e a todos os níveis, contaminando, pois, largos e influentes estratos da população, dedicaríamos o nosso breve texto de hoje a fazer ressaltar novas incidências vocabulares, que supomos preciosos (permita-se-nos) complementos da ideia que vimos rapidamente desenvolvendo.

Dos jornais, extraímos algumas expressões que nos parece auxiliarem razoavelmente os nossos objectivos. Não citamos as fontes (a não ser para um caso específico) para que se não pense que, ao alinharmos as nossas considerações, fazemos «acusações» para nos servirmos delas em reforço de crítica demolidora. Pensamos, na realidade, que algumas verdades (?) devem ser ditas, mas para que se reflita, quem pode ou quem deve, sobre elas, no sentido de se removerem dificuldades na construção definitiva do novo homem português que a Revolução de Abril tornou possível se enfrentasse decididamente, embora com alguma demora.

Em títulos destacados:

- 11 — A «advertência do 'New York Times'».
- 12 — Empréstimos à Hotelaria para obras de ampliação.
- 13 — Apelo a ampla participação na manifestação de amanha.
- 14 — Teatro gratuito para toda a gente.
- 15 — Governo Civil de... subsidia autarquias locais.

De 11, extraímos do desenvolvimento da notícia: «O que Portugal precisa mais nesta altura é de empréstimos a longo prazo e de juro suave, ou mesmo de donativos consideráveis».

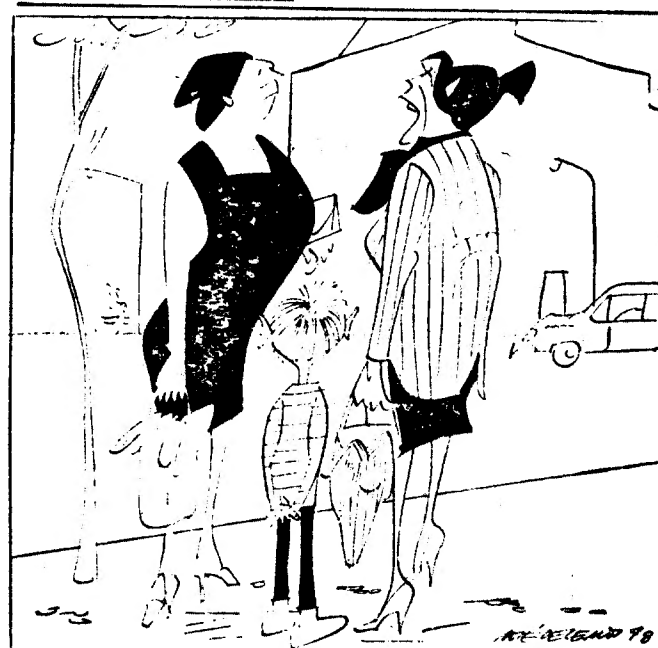
De 15, igualmente na sequência da informação respectiva: «A distribuição (equitativa pelas freguesias) desta verba de 5400 contos proporcionou, naturalmente (sublinhado nosso), um movimento de especial interesse das populações, (...) pois como se compreende «algumas delas nunca viram tanto dinheiro» (...).

16 — (...) os sindicatos rejeitaram à partida o montante de seis milhões de contos oferecidos pelo Governo (sublinhado nosso), máximo que, face à actual situação económico-financeira, o Orçamento Geral do Estado podia suportar (sublinhado nosso). Da Nota Oficial do MRA, sobre revisão do Estatuto Disciplinar da Função Pública, cf. notícia de 29 de Março último.

Desculpar-se-nos-á, certamente, fazermos sublinhados em textos que nos merecem o maior respeito. Fazê-lo por motivos de economia e para não termos de sobre eles nos alargarmos em considerações, aliás inúteis ou supérfluas. O leitor atento, sabendo-lo seguramente, não necessitaria deles e, afinal, também por respeito por ele, talvez não os devessemos ter utilizado. No entanto, o nosso objectivo é, cremos, perfeitamente visível, pelo menos nas intenções de nos integrarmos no tema geral e urgente que nos propomos analisar.

No passado histórico imediato, a legislação sobre habitação económica, a que nos referimos no nosso artigo de 6.XII.77, insistia em reflectir este clima ou esta atmosfera «tutelar» e

Riso amarelo



— O que vai acontecer ao meu rapaz quando crescer e for homem já eu sei; o Governo vai pedir-lhe que faça sacrifícios.

«Cartoon» de José de Lemos, reproduzido do «Diário Popular» de 18-4-78 com a devida vénia

«assistencial» de múltiplos favoritismos. Em que se pretende (ou se esquece que a lógica a isso conduz) confinar as populações debilitadas, económicas e socialmente, a uma situação de irresponsabilidade, incerteza e insegurança, geradoras, implacavelmente, de sentimentos de submissão e impeditivos de criação de fortes estímulos de iniciativa própria e de emancipação. Toda essa legislação, aproximadamente de cinco décadas, que, obsequiosamente, nos foi facultado ler, na eficiente e repousante biblioteca da Imprensa Nacional, cerca de Novembro de 1964, revelou-nos que, deliberadamente, os poderes públicos desse período, apreciavam então muito, salientar que, face sempre a dificuldades diversas, o que se promovia em matéria de fomento habitacional decorria, geralmente, de especiais concessões ou de favores orçamentais. Como exemplo: Dec. 18738, de 9 de Agosto de 1930, do Ministério das Finanças, Direcção-Geral das Contribuições e Impostos. «Decide o Governo sacrificar mais uma vez as receitas públicas (...).»

Dispensámo-nos de sublinhar «sacrificar» e «mais uma vez», mas estivemos tentado a fazê-lo...!!!

REUNIÕES NO DIA 3

MEC volta a ameaçar com «faltas injustificadas»

Os professores que participaram nas reuniões convocadas pelos delegados sindicais, no passado dia 3, sobre condições de trabalho e conteúdo da Lei das Bases, têm «faltas injustificadas», por decisão do MEC que informou os Conselhos Directivos desta sua determinação.

Decisão que contraria o ofício enviado pelo ministro da Reforma Administrativa. Dizia assim: «Tenho a honra de enviar, para conhecimento desse sindicato (Sindicato dos Pro-

fessores da Área da Grande Lisboa), o teor da circular que este Gabinete remeteu a todos os Ministérios sobre facilidades a conceder pelos diversos serviços ao exercício da acção sindical no âmbito da Função Pública e que pretende remover determinadas práticas restritivas denunciadas oportunamente por alguns Sindicatos».

E. conclui: «O Ministério da Reforma Administrativa, autorizado pelo Conselho de Ministros...». E concedia 15 horas por ano, para reuniões dentro

do serviço normal que contariam como serviço efectivo.

Os professores utilizaram este direito e foram de imediato «ameaçados com faltas injustificadas». A direcção dos Professores da Zona da Grande Lisboa, «está certa que os professores continuarão a saber responder ao MEC com a firmeza e determinação de que têm dado provas: não permitirão que tais faltas sejam injustificadas; protestarão em massa no dia 10 junto dos serviços do MEC» sublinha o comunicado.

Estudantes

do Propedêutico boicotam propinas

PORTO, 9 — Centenas de alunos do Ano Propedêutico deste distrito decidiram boicotar o pagamento das propinas antes do conhecimento dos resultados dos primeiros exames. Esta tomada de posição foi decidida durante um plenário que reuniu numerosos alunos, apesar das tentativas de boicote de «um grupo minoritário já sobejamente conhecido pelas suas actividades desestabilizadoras e atentatórias da democracia nas escolas».

Naquele plenário formou-se uma comissão de luta com o objectivo de proceder à sensibilização dos restantes alunos da situação de injustiça flagrante em que se colocariam se pagassem as propinas.

COSTA GOMES NA ADFA

"Acredito nos dirigentes da URSS quando nos dizem que querem a paz"

O comunicado final conjunto RFA/URSS emitido após a visita do dirigente soviético Leonid Brejnev foi apontado como um «factor positivo» para a causa da paz e do desarmamento pelo general Costa Gomes, na alocução que ontem proferiu na Associação dos Deficientes das Forças Armadas, numa sessão comemorativa do fim da segunda guerra mundial.

Costa Gomes, que falava na qualidade de Presidente do Conselho Português para a Paz e Cooperação, afirmou que acreditava «na sinceridade da URSS quando os seus dirigentes dizem que querem a paz, porque a par da Polónia, foi o país que mais sofreu com a segunda guerra mundial».

Depois de historiar e caracterizar o período do conflito entre 1939 e 1945, que provocou cerca de 50 milhões de mortos, o antigo Presidente da República referiu-se à «guerra fria» e à verdadeira competição que se estabeleceu no domínio do fabrico de material bélico de



Na sessão, além do general Costa Gomes, tomaram parte o nosso director-adjunto, dr. Fernando Piteira Santos, o deputado socialista Fernando Loureiro, o reverend Dimas de Almeida e um representante da ADFA

destruição maciça. Disse que a URSS e os Estados Unidos podem destruir-se mutuamente em cerca de 32 minutos e um só submarino nuclear, com um único dispendio de todos os seus tubos, pode causar 70 milhões

de mortos (mais do que todas as guerras de que há memória histórica) utilizando para o efeito uma potência explosiva superior ao somatório de todos os engenhos bélicos deflagrados na segunda guerra mun-

dial.

O general Costa Gomes chamou a atenção para a importância da mobilização da opinião pública a favor do desarmamento e da paz, sublinhando que foi a pressão da opinião pública que conduziu aos apelos de Estocolmo e ao acordo de Helsínquia, mas essas vitórias não tiveram reflexos no campo militar, onde as despesas continuam a subir em espiral. Em 1977, os estados de todo o mundo dispenderam uma média de 40 milhões de contos por dia em despesas militares.

A bomba de neutrões, a expressão mais acabada do belicismo norte-americano, foi também referida por Costa Gomes, que a considerou susceptível de conduzir ao aparecimento de novo tipo de engenhos nucleares, caso vá para a frente a decisão de a produzir, embora a sua produção contrarie o Tratado de Helsínquia.

DIZ MARCELINO OREJA

"Visita histórica" a de Juan Carlos a Portugal

A recente visita dos reis de Espanha a Portugal foi «uma visita histórica», no dizer do ministro espanhol dos Estrangeiros, Marcelino Oreja, falando aos jornalistas ontem, no Aeroporto de Barajas, à chegada de Juan Carlos, Sofia e comitiva, de Lisboa. Foi cerca do meio-dia e seguiram todos, depois, de helicóptero para o Palácio da Zarzuela. De tarde, o rei retomaria logo as suas funções despachando com Adolfo Suarez. Nas suas declarações à imprensa, Oreja lembraria o entusiasmo público

que a visita de Juan Carlos e Sofia suscitou em Portugal, e falaria ainda da importância política da visita.

«Dinamizar as relações com Portugal era o propósito do Governo de Suarez. Esse propósito tomou corpo em Novembro passado com a assinatura do Tratado de Amizade e Cooperação que se ratificou por ocasião da visita dos reis com o intercâmbio dos instrumentos para ampliar as bases da cooperação no campo comercial, económico, militar, fronteiriço e sobretudo no terreno da concertação política», disse o chefe da diplomacia de Madrid. «A projecção de Espanha e Portu-

gal está numa mesma direcção pois as coordenadas são muito semelhantes: processo de integração nas instituições europeias, na América e em África, e na ideia de levar a cabo uma acção comum nos foros internacionais.»

A generalidade da imprensa espanhola, que acompanhou pormenorizadamente a deslocação de Juan Carlos a Portugal, atribui a esta visita uma importância política excepcional: o «Diário 16», por exemplo, na sua edição de ontem, faz um balanço da visita e salienta os seus aspectos dominantes. São eles, para além da conclusão titular relativa ao

«fim do isolamento» entre os dois países ibéricos («o chamado bloco ibérico, fechado em si mesmo, morreu na sexta-feira na cidade portuguesa de Guimarães», diz o enviado especial do quotidiano), as perspectivas de coordenação na política europeia e internacional, o apoio sem reservas dado por Portugal à Espanha na OTAN, o apoio que Portugal, como potência descolonizadora, pode dar à Espanha nas relações deste país com a OUA por causa das Canárias e a cooperação, enfim, a todos os níveis, mas designadamente no que toca a investimentos e créditos

Garcia Leandro voltou da sua viagem à China

Regressou ontem a Macau o governador deste território chinês sob administração portuguesa, coronel Garcia Leandro, que se deslocou àquele país a convite das autoridades de Kwangtung.

Aguardado pelo seu substituto e por representantes da comunidade chinesa, Garcia Leandro afirmou estar convencido de que brevemente serão estabelecidas relações diplomáticas entre a República Popular da China e Portugal. «É apenas uma questão de tempo, cujo processo está em desenvolvimento», precisou.

O governador de Macau, para além dos contactos que manteve com os seus anfitriões, encontrou-se também com os responsáveis pelo Departamento dos Negócios Estrangeiros na cidade de Cantão.

Recorde-se que é a primeira vez que uma entidade oficial portuguesa é convidada, também oficialmente, para visitar a R.P.C., sendo esta deslocação considerada por observadores como um passo significativo da subtil diplomacia chinesa para a aproximação com Portugal.

Dentro em breve, a China será visitada por mais portugueses, desta vez a equipa de futebol do Sporting, que naquele país tem programada uma série de desafios com equipas locais.

BARRETO QUEBROU O SILÊNCIO

"PR vai liderar o regime"

O papel do Presidente da República e do Partido Socialista no futuro político português foram tema para intervenções do ex-ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto numa sessão de esclarecimento realizada no passado sábado pela secção do PS de Mafamede e ontem divulgada pelo Jornal de Notícias.

António Barreto abandonou assim o silêncio que vinha observando há longo tempo em público, para defender algumas das suas posições políticas, que não serão exactamente as que se encontram consagradas na linha política oficial do partido mais forte da coligação governamental.

Para Barreto, o Conselho da Revolução, que é hoje um factor de perturbação, deixará de ter existência a partir de 1980, razão porque será necessário encontrar um órgão que assumira a liderança do regime. Problema que o ex-responsável do MAP soluciona, recorrendo ao Presidente da República, «o órgão mais unitário de todos» — é só uma pessoa que o exerce.

António Barreto salientou ainda a necessidade de o PS preparar em condições o seu próximo Congresso, anunciado para princípios do próximo ano, a fim de que possa repensar o seu projecto político e

programático. Como terá também, ainda segundo Barreto, de definir com determinação e sem ambiguidades um projecto Sindical que não seja confusionalista e que possa ser alternativa à Intersindical, reconhecida pelo ex-ministro como representante de perto de um milhão de trabalhadores.

Ainda sobre a actual situação política, o deputado, António Barreto criticou o empréstimo contraído com o Fundo Monetário Internacional, que foi um dos objectivos de política financeira prosseguido pelo Governo de que fez parte, salientando que esse empréstimo não resolve a questão do

desenvolvimento, mas tão só o problema da balança de pagamentos. Afirmou Barreto a propósito do FMI: «Não tem qualquer interesse pela vida dos portugueses, preocupando-se somente com o comércio internacional».

No debate, que se seguiu à sua intervenção, António Barreto desmentiu a possibilidade de se vir a afastar do Partido Socialista, salientando ainda que não se identificava necessariamente com as posições de Ramalho Eanes, recusando-se a comentar acusações de «presidencialismo» por causa do «tom passional e terrorista» que esse debate tem assumido.

NA FEIRA POPULAR

Pavilhão da "Avante" atacado por fascistas

«Fascistas exibindo ao peito cruzes gamadas» fizeram, sábado passado, repetidas provocações no pavilhão da Editorial «Avante», refere um comunicado do responsável daquela Editora, Francisco Melo, que acentua trataram-se tais acções de «nova exibição de brutalidade e ódio à cultura e às forças progressistas por parte de jovens fascistas que se têm mos-

trado ta activos em diversos liceus».

O director da Editora «Avante», que refere ter sido queimada pelos jovens nazis, uma revista progressista, exibida uma pistola e quebrado um dos vidros da montra do pavilhão, sublinha ainda que «a impunidade» que tem gozado tã-los-á, certamente, encorajado a este e a novos actos provocatórios.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVICO DE AQUISIÇÕES

● Concurso n.º 3-1101/78

● Fornecimento de roupa para bloco operativo, para a Rouparia do Hospital de S. José.

● Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 30 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

● Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 18 de Abril de 1978.

Pe'l O CHEFE DO SERVIÇO
a) Ilídio de Sousa

MINISTERIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO DE UM RETINÓGRAFO
MARCA TOPCON TRC — F — 8, COMPLETO
(Oftalmologia)
Conc. Público n.º 32/77-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados das 9 às 12.30, na Secretaria do Serviço de Aquisições. (I. E.).

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 3 de Maio de 1978.

Pe'l O DIRECTOR DO SERVIÇO
DE APROVISIONAMENTO
a) J. d'Almeida Ribeiro

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATORIA

De harmonia com o Art.º 31.º, alínea b) — dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral Ordinária dos associados deste Sindicato para o próximo dia 23 de Maio de 1978, pelas 21.00 horas, na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa — R. Castilho, 14, em Lisboa — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Discussão e aprovação dos Relatórios e Contas referentes aos anos de 1975/76/77 apresentados pela Direcção.

Lisboa, 2 de Maio de 1978

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando Manuel Leite Alves

Pub.

SINDICATO OPERÁRIO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO NORTE

A REPRESSÃO NA PETROGAL

Considerando que sistematicamente se tem vindo a verificar um aumento constante de atitudes repressivas por parte do Conselho de Gerência;

Considerando que todas estas medidas repressivas conduzem necessariamente a um descontentamento generalizado dos trabalhadores;

Considerando que este descontentamento origina situações de instabilidade nada condizentes com a necessidade da estabilidade necessária para a economia da empresa e consequentemente da Economia Nacional;

Considerando que a justificar o clima repressivo que o Conselho de Gerência pretende impor esta decisão de despedimento do eng.º-téc. MARQUES RODRIGUES,

Os trabalhadores presentes no plenário de 5/5/78, face a mais esta medida arbitrária de despedimento, deliberam:

1. Repudiar veementemente este despedimento contrário em absoluto ao mais legítimo dos direitos dos trabalhadores — O DIREITO AO TRABALHO;
2. Manifestar ao Conselho de Gerência a sua firme disposição de lutar pela reintegração do eng.º-téc. MARQUES RODRIGUES, não arrancando com as unidades da Fábrica de Lubrificantes no fim da paragem técnica se a anulação do despedimento não se verificar;
3. Responsabilizar, desde já, o Conselho de Gerência pelas consequências que advirão para a empresa e à Economia Nacional.

ESTA PROPOSTA FOI APROVADA COM QUATRO ABSTENÇÕES E NENHUM VOTO CONTRA — SEISCENTOS TRABALHADORES PRESENTES

Moções de apoio às formas de luta adoptadas:

Serviços de Inspecção, Gerais, Estudos, Formação, Recrutamento, Movimentação Produtos-Expediente, Divisão de Combustíveis, Serviços Aduaneiros e de Produção, Serviço de Transportes Parque Boa-Nova, Serviço Medicina do Trabalho e Medicina Curativa, Divisão Utilidades, Divisão da Manutenção, Divisão Movimentação de Produtos, Departamento de Segurança, Divisão do Laboratório, RTZ/CIZ Porto Serviços.

Sindicato Químicos do Norte, Engenheiros Técnicos do Norte, Electricistas do Norte, Armazéns do Norte, Metalúrgicos do Porto, Técnicos de Desenho, Escritórios do Porto, Rodoviários e Garagens, Fogueiros do Norte, Construção Civil e Mármore e Madeiras

Pub.

SINDICATO OPERÁRIO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO NORTE

REPRESSÃO NA «PETROGAL» (REFINARIA DO PORTO)

Considerando que uma das direcções do combate do movimento sindical tem sido a dos despedimentos;

Considerando que os despedimentos em nada contribuem para a solução dos problemas nas empresas, antes pelo contrário, originam sucessivos e graves conflitos sociais;

Considerando que o despedimento do eng.º-téc. MARQUES RODRIGUES reflecte o expoente máximo de uma política repressiva que há uns tempos a esta parte vem exercendo o Conselho de Gerência;

Os sindicatos presentes no plenário de 5/5/78 nas instalações da «Petrogal», repudiam a manobra desestabilizadora no seio da empresa, dando o seu apoio às acções que os trabalhadores da «Petrogal» intentem desenvolver para reintegração do eng.º Marques Rodrigues.

Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte; Sindicato dos Químicos do Norte; Sindicato Armazéns do Norte; Sindicato Electricistas do Norte; Sindicato Metalúrgicos do Porto; Sindicato Técnicos de Desenho; Sindicato Escritórios do Porto; Sindicato Rodoviários e Garagens; Sindicato dos Fogueiros do Norte; Sindicato da Construção Civil, Mármore e Madeiras.

Em OLHAO o **Diário de Lisboa**
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Aspectos da organização do aparelho administrativo

Analisemos o porquê desta situação e exemplifiquemos numa área de grande significação a nosso ver.

2. As áreas de intervenção do aparelho de Estado na vida nacional aumentaram decisivamente depois das grandes rupturas acontecidas em 74-75 no modelo que presidia ao crescimento da formação social portuguesa. Antes de 74-75 assistia-se a uma crescente concentração de responsabilidades de poderes na administração pública central; mas isso correspondia a um sistemático esvaziamento dos poderes da autonomia local e distrital, apesar da confiança política nos caciques conservadores locais. A política então seguida alicerçava-se num poder político, que se não dispensava os terminais territoriais locais,

de alguma forma, promover iniciativas que interessavam aos grandes donos dos meios de produção e às grandes unidades de crédito, o Estado, através do aparelho, intervinha mas deixando às estruturas privadas que actuavam nos vários sectores da vida nacional, amplas margens de manobra e actuação. Os ministérios tutelavam tudo ou quase tudo, em quase todo o País, e isso correspondia a um sistemático e tentacular esvaziamento dos poderes de autonomia local (apesar da chamada confiança política nos «caciques», representativas figuras das forças «vivas» locais); e se não se dispensavam os terminais territoriais directos como se disse atrás, entenda-se que, de facto, o Poder Central cresceu na directa medida em que atrofiou

pode fazer crer que a estrutura organizativa é o que menos interessa e que, olhando para a estrutura MEC, não se vê em que tal estrutura está errada. Até parece «enriquecida» e moderna. Tivemos ocasião de em 75 e 76, falando com técnicos da UNESCO de estes pronunciarem um juízo semelhante: a estrutura MEC até parece ter certas virtualidades. Simplesmente a capacidade operacional de uma estrutura como a actual MEC tem de ver com a realidade do aparelho que ela deve organizar. Ao MEC se reportam em dependência formal e imediata centenas e centenas de estabelecimentos escolares por todo o País e o MEC é terminal directo, sem instâncias intermédias, de milhares de docentes e de centenas de comissões gestoras, que a ele e às suas diversas direcções gerais se dirigem.

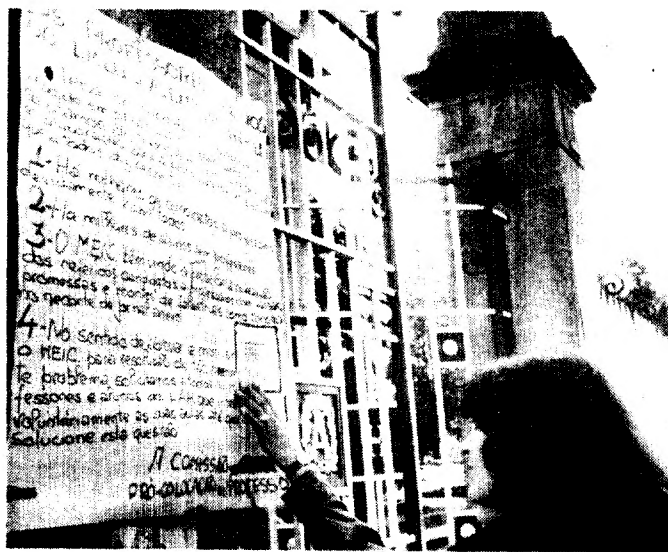
Como se sabe, o aparelho escolar português fora montado para servir um número reduzido da população escolarizável, pela rede escolar organizada, deixava inúmeros concelhos e freguesias sem escolas. Tal aparelho fora montado a partir de Lisboa e cada escola nascente, mantinha uma relação directa a Lisboa em todas as áreas «administrativas» e «pedagógicas». O número limitado de estabelecimentos «permitia» tal controlo de certa fase. Mas tal coordenação tornou-se cada vez mais difícil e desastrosa à medida que a dimensão do aparelho atingia zonas esquecidas. O aparelho cresceu, continuando a reportar-se, cada escola às direcções gerais em Lisboa, em modelo de que se conhece abundantemente os aspectos mais graves: dependências de várias d. gerais, política de actuação descoordenada, orientações múltiplas e contraditórias entre as várias entidades supervisoras, demora na recepção e despacho dos problemas, espera ansiosa e distante das decisões de Lisboa, etc.

3.2. De facto, cada escola do Primário, do Preparatório e Unificado, do Unificado e Secundário Complementar, e até cada Posto de Telescola, reporta-se, na prática a várias entidades gestoras dentro do MEC. Por exemplo:

a) O Posto de Telescola que se reportava até 1974-75 ao Instituto de Tecnologia Educativa (antigo IMAVE), funcionando este como ministério efectivamente independente para essa área, responsável em instalações, pessoal, financiamento, etc. a quem se reportavam, através da Sede da Telescola em Vila Nova de Gaia, todas os Postos existentes faz actualmente ligação às várias dir. gerais do MEC;

b) Uma Escola Preparatória, por idêntica forma, reporta-se à Dir. Geral Pessoal, à Dir. Geral Equipam. Escolar, à Dir. Geral Pedagógica Directa (do Básico) — e se tem 7.º e 8.º anos à Dir. Geral Secundário, ao IASE, ao ITE, etc.

3.3. Esta estrutura, fruto dos conselhos de administrativistas peritos em Administração Pública (de um Direito Administrativo e de uma Administração Pública que bem mostraram o que não valiam e o quanto bloqueavam qualquer processo de crescimento minimamente operacional), surge, como é natural, o afogamento de alguns serviços, as «urgências para ontem», uma circulação de documentos sem



Colocações de professores: eis um problema a que as escolas estão mais atentas do que poderia julgar-se

não abdicava de uma máquina burocrática, a crescer em «macrocefalia», verticalmente imposta pelo Governo central. Assim se foi criando uma estrutura «confusa», em que ao mesmo tempo os nomeados pelo poder central e que estavam nos órgãos locais, asseguravam a gestão dos chamados interesses locais e a representação, enquanto «delegados» administrativos, dos interesses gerais do Estado central. Criou-se, assim, uma falsa osmose entre o «chamado» poder local e o poder central, que servia, além do mais, uma das finalidades objectivas do Estado ao serviço dos interesses de grandes organizações privadas: o Estado de então, veiculava e atribuía «o menor possível» às estruturas locais, fazia-o sempre em dádiva e participando, solicitando e agradecendo, particularmente em equipamento social e reservava-se o direito de concentrar recursos para co-intervenção, com os grandes interesses privados, no mundo financeiro e económico, a par e ao serviço dessas empresas, num projecto inequívoco de capitalismo monopolista de Estado, tanto em Portugal como nos territórios africanos.

Todos estão recordados que esse Estado, então orientador da vida da sociedade portuguesa, conservava um aparelho burocratizado, imbuído em legislação com marca da classe dominante e operacionalmente ineficaz, assente numa prática de actos administrativos com real desajustamento ao crescimento que se ia fazendo no País nos sectores que convinha aos grupos então dominantes.

Agenciador de recursos e muitas vezes investidor para,

do Estado (2)

Anselmo Aníbal e Cláudio Teixeira

regra de eficácia, o mesmo assunto passar por 2 ou 3 entidades decisórias autónomas, mas querendo todas elas a co-assinatura (até para não ultrapassar a sagem dos colegas), retrato, trágico pelas consequências em relação a docentes e discentes, de uma organização hipercentralizada e concentrada que é urgente, radicalmente, transformar, embora, sem criar rupturas desnecessárias. O problema organizacional não se resolve também, e apenas, como alguns dizem, substituindo e «saneando»; o problema é claramente de ordem institucional e estrutural.

3.4. Relevemos mais no campo da exemplificação

Na área do chamado «pedagógico», hoje, a realização de acções de ajuda/animação de apoio pedagógico a grupos de professores por disciplina, por exemplo, do distrito da Guarda ou do distrito de Setúbal, são muitas vezes, ao que nos consta, fruto, não da iniciativa de estruturas permanentes a nível próximo, mas de iniciativas das Dir. Gerais «pedagógicas» através dos seus inspectores. Isto é, julga-se ser, criando mais inspectores «pedagógicos» nas D. G. que se reforça o «apoio pedagógico» em permanência que qualquer estabelecimento e os seus docentes, minimamente exigem. Este modelo foi abandonado em muitas áreas de actividade e os exemplos podem ser multiplicados em relação a empresas nacionalizadas e privadas de grande dimensão, (e especialmente de estrutura de implantação descontinua, isto é, com muitos postos de actividade ou serviço).

Na área de chamado administrativo gostaríamos de considerar alguns pontos com um pouco maior detalhe, embora não fugindo de considerações genéricas:

a) Toda a estrutura de colocações de professores é de repensar, urgentemente e as estruturas de professores e outros trabalhadores têm uma palavra importante nisso. Não podemos considerar correcta uma política de gestão de pessoal que possibilite uma mobilidade, fora de regra, que crie frequentíssimas transferências de local de trabalho, que dê um leque vastíssimo de oportunidades a essa mobilidade; consideramos que qualquer organização de grande dimensão tem de preservar, como direitos dos que nela trabalham, direitos de mobilidade mas tal mobilidade não pode ser tal que ponha em risco, anualmente (neste caso sempre em Outubro) a abertura do ano escolar e o seu funcionamento.

Diminuir a mobilidade, isto é, diminuir concursos (que em algumas categorias, são 2 por ano!), colocar por 3 anos numa escola ou área (e não todos os anos!), diminuir o leque de opções (em vez das 50 ou 20), estabilizar a fixação, impondo e reformulando a estrutura de carreira e assegurando vínculos estáveis, parece deverem ser os objectivos a alcançar nesta área, para conseguir a diminuição dos problemas que em nada prestigiam o Estado democrático;

b) Toda a estrutura de implantação de novas instalações e a definição da rede escolar é também uma estrutura estudada e decidida em Lisboa, procurando-se, esforçadamente, aquilo que se chama a economia de escala, por um lado, e a justiça da definição de prio-

riedades, por outro. Qualquer das intenções é, evidentemente, correcta. Aconselharão as circunstâncias concretas, esse estudo em pormenor ser feito a nível central com as ajudas da DGCE do MOP e da DGEE do MEC ou as necessidades e os contactos a nível local (para terrenos, análise real do meio) aconselhariam antes uma estrutura desconcentrada rapidamente? (1). Aliás, como se sabe, e muitas vezes em Outubro e Novembro, à pressa e a más horas, as soluções que se encontram para os edifícios e salas para utilização escolar, são soluções encontradas pelas autoridades locais, que têm naturalmente o conhecimento directo das circunstâncias, das disponibilidades e das soluções possíveis;

c) Toda a estrutura de decisão dos transportes e concessão de apoios-subsídios, etc. deve ser, na linha do que se vinha fazendo em 1974 e

vidades de enlace e controlo reais. Isto nada tem contra as Dir. Gerais do Ministério em si, mas contra metodologia de estrutura concentradora que cada vez menos se aceita e que, em quase todas as grandes organizações, já passaram à história.

5. Tipificadas, de alguma forma, a estrutura e as ligações, importa sublinhar que face à dimensão do aparelho escolar não nos parece que possa permanecer o actual tipo de orgânica e funcionamento do MEC. A dimensão e a descontinuidade do aparelho fazem ressaltar a indispensabilidade das estruturas intermédias de decisão que, com poderes significativos, promovam a resolução de problemas (quer os chamados administrativos, quer os chamados pedagógicos), nas áreas que preocupam qualquer escola e que o façam com uma rapidez e eficácia com que só uma estru-



As soluções para edifícios e salas escolares são muitas vezes encontradas à pressa e a más horas

1975, próxima dos utentes. Acresce que tal estrutura deve ser um elemento fundamental de decisão para a fixação da rede escolar. Não pode ser um Gab. Estudos e Planeamento a estudar em promover a rede própria para uma área determinada do País, com um menor conhecimento de todas as condições que a podem condicionar e estabelecer.

4. Torna-se uma constante das discussões sobre desconcentração de estruturas ou descentralização e eficácia das mesmas o reconhecimento feito por quase todos da sua indispensabilidade, mas de «que não existem condições objectivas» e de «que não há quadros suficientes», etc. Permite-se-nos que pensemos que apesar das dificuldades, tal é possível e num prazo curto e, escusado é dizê-lo, com custos menores. Grande parte dos trabalhos para as decisões sobre rede escolar, toda a execução prática de política de transportes e acção social, boa parte das adjudicações e estudos para equipamento e construção escolares, as fazes mais de cisvas e locais dos problemas das colocações do pessoal docente, administrativo e auxiliar das escolas, tudo isto, desde que claramente legislados e regulamentados a nova distribuição de poderes, deve ser resolvido por instâncias a nível regional (e temporariamente, talvez, a nível distrital), diminuindo-se, como é necessária a zona de intervenção das Dir. Gerais do MEC que deveriam, no essencial, apoiar essas estruturas intermédias e animar muitas a ati-

ra próxima pode responder.

O Ministério, parece ter uma actual estrutura em matriz (Secretarias de Estado «administrativa» e «pedagógicas») a que se reportam as várias Direcções - Gerais. De facto não a tem. Sem estruturas intermédias com funções e poderes determinados, estabelece-se como vimos (e sempre acontece neste caso) ligações directas de cada estabelecimento ao MEC (algumas vezes às próprias Secretarias de Estado), sendo o MEC central o organizador directo e próximo de centenas/milhares de acções e fazendo crescer uma omnipresença que não se justifica; cada estabelecimento, aliás, tendo a sua direcção-geral «preferencial», depende, como se exemplificou, de 4 ou 5 direcções - gerais, numa dependência distante e plural que, também ela, não se usa em organizações de grande dimensão.

A estrutura em matriz no topo é de facto, em regra, só utilizável em organizações utilitárias de grande porte e com implantação regionalizada e sectorizada, feita há muito e com muitos poderes/âmbitos de decisão transferidos para áreas intermédias da estrutura organizacional; não é o caso, infelizmente, do MEC: neste a estrutura nominativamente matriz, esconde e obriga a co-despachos de várias Secretarias de Estado, confusão de atribuições e descontrolo em relação às actividades do aparelho escolar em cada estabelecimento e ao fortalecimento de um regime de menor responsa-

bilização dos graus intermédio-superiores que, por pouca coisa, vão a «despacho» servindo de correio, em vez de usarem poderes desconcentradamente estatuidos.

A ser minimamente correcta o conjunto de apreciação e análises feitas, não podem restar dúvidas que as linhas de procedimento deveriam ser de imediato.

a) Continuação de estudos sobre regionalização das estruturas do aparelho escolar, interrompidas desde 1976, e feitos com os Ministérios Emílio da Silva e Vítor Alves (verificar, por exemplo o despacho deste último 19476 que referia claramente a necessidade da «criação de estruturas regionais que, no domínio da educação, conduzam a uma efectiva descentralização de competências» e que salientava ter «a criação dessas estruturas» de «assentar numa definição clara dos futuros esquemas organizacionais do MEC» tanto a nível central como regional;

b) Face a tais estudos, preparar legislação que constitua, no âmbito das regiões ou distritos (na fase transitória, antes da criação, constitucionalmente prevista, das regiões administrativas), Centros Regionais de Apoio Administrativo e Pedagógico (CRAAP) que aliás estiveram previstos e seriam estrutura de professores e gestores, com dotação financeira e poderes de gestão e despesa corrente;

c) Face ainda a tais estudos alterar as zonas de competência das direcções centrais do MEC - hoje designadas por gerais - de forma a evitar procedimentos que chocariam com a zona de competência dos Centros Regionais.

6. Dir-se-á que tudo o que dizemos só diz respeito à Educação e a um caso específico de um Ministério com muitíssimos problemas e no qual não se tem conseguido avançar no sentido de soluções mais correctas. Dir-se-á que noutros ministérios o tipo de orgânica estrutural e de funcionamento e o grau de desconcentração de poderes, particularmente nas dir. distritais ou nas delegações dispersas pela chamada província é muito mais completo do que aquele que vigora no actual MEC. Não enjaimos tais formulações. Mas bem nos parece, pelos exemplos que se ouvem de outros ministérios, que os males apontados para o MEC aparecem, em formas semelhantes ou afins, nos outros ministérios. E, particularmente, aparece a indicação de que os Ministérios ou, pelo menos, alguns Ministérios, julgam resolver os problemas da sua actuação prática nos diversos pontos do País, reorganizando Direcções Centrais, alterando designações a essas Dir. Centrais, aumentando quadros nessas Dir. Centrais, aumentando o controlo por parte dessas Dir. Gerais do que lá (na chamada Província) se passa. Não nos parece que seja assim o caminho mais correcto para a diminuição dos erros e omissões. Há que fortalecer as estruturas locais e as de gestão regional (ou distrital, enquanto não se institucionalizam as Regiões Administrativas, imperativo constitucional), fortalecendo quadros locais, incrementando a política de desconcentração.

Daquí o não poderemos considerar como estrutura de altermiação e mudança o Ministério da Ref. Administrativa. É tal es-

trutura que vai ajudar a alterar as estruturas erradas de outros Ministérios. Não nos parece, tal, como procuramos justificar seguidamente. A menos que se pense que Reforma Administrativa é algo semelhante a simples transformações epitérmicas e de designações de serviços. O prof. Amaral que trabalhou na reorganização dos serviços do então M. Educação Nacional, considerava que a obra que então foi feita, fora excelente. Disse-o na revista «Observador»:

«A recente reorganização dos serviços do Ministério da Educação Nacional (feita por

métodos e em escala até hoje nunca adoptados em Portugal) é um exemplo feliz de coordenação da reforma administrativa com o desenvolvimento: a decisão de reorganizar o Ministério foi conjugada com a decisão de travar a batalha da educação, lançando a reforma do ensino». Sem comentários, face aos resultados imediatos e mediatos de tal «reforma administrativa» que, esperamos, não seja do mesmo tipo da que estão a preparar.

(1) Futuramente, talvez descentralizada, quando as Regiões Administrativas, como tem sido repetidamente exigido, forem institucionalizadas.

CERCI — Cooperativa para a Educação

e Reabilitação de Crianças Inadaptadas

Estão abertas até ao dia 18 de Maio de 1978, na CERCI, com sede social na Rua Tomás Alcaide Lote 62-A, Lisboa-6, subscrições de acções no valor nominativo de 100\$00 (cem escudos).

Pe'l O Conselho Executivo

SECRETARIA NOTARIAL DA FIGUEIRA DA FOZ

1.º Cartório

A cargo do notário José Domingues do Serrado

HABILITAÇÃO

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de 2 de Maio de 1978, lavrada a folhas 49 e verso, do livro de notas para escrituras diversas B, nº 93, do 1.º cartório desta Secretaria Notarial, se procedeu a habilitação por morte de MANUEL DA SILVA GONÇALVES DA CRUZ, que faleceu no dia 2 de Abril do corrente ano, na rua d'Eich, 105, no Luxemburgo, onde residia, natural da freguesia de Lavos, deste concelho, no estado de casado com Arminda Pereira, sob o regime de comunhão geral de bens, sem testamento ou outra disposição de última vontade, o qual deixou por únicos herdeiros: sua mulher, a referida Arminda Pereira, natural da dita freguesia de La-

vos e sua filha Maria de Fátima Pereira Cruz, casada sob o regime de comunhão de adquiridos, também natural da freguesia de Lavos e ambas residentes na Rua José Nunes Gonçalves, no lugar e freguesia de Paial, deste mesmo concelho, não havendo outras pessoas que segundo a lei prefiram às indicadas herdeiras ou que com elas concorram no recebimento da herança deixada pelo falecido.

E certidão que fiz extrair, conferi e está conforme. Figueira da Foz, três de Maio de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial (Assinatura ilegível)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Presidência

Editais n.º 61/78

Inquérito Administrativo a Ortécnica

Organização Técnica de Construções Lda.

Faz-se saber que, no prazo de dez dias contados a partir da data da última publicação deste edital, poderão os interessados apresentar nesta Câmara Municipal, por escrito e devidamente fundamentadas, quaisquer reclamações por falta de pagamento

de ordenados, salários e materiais, de indemnizações a que se julguem com direito, e bem assim de preço de quaisquer trabalhos que a firma acima indicada haja mandado executar, tudo em relação à empreitada de Construção dos Institutos de Biologia Marítima e Técnica de Pescas. Paços do Concelho de Lisboa, em 24 de Abril de 1978.

Pe'l O Presidente, O Vereador, Manuel C. Ataíde Ferreira

ANDARES NA AMADORA

2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos

MORADIAS LINHA DE SINTRA

2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos

ANDARES EM LISBOA

Em todas as zonas aos melhores preços

LINHA DE CASCAIS

Apartamentos com Piscina desde 1000 contos

MARGEM SUL

3 assoalhadas desde 600 contos

TELEFONE 578231

Reestruturação dos TLP provoca aumento de taxas — garante a CT da empresa

A Comissão de Trabalhadores dos TLP não apoia uma anunciada reestruturação da empresa «segundo um plano que assenta no Sistema Nacional de Telecomunicações que prevê a fusão CT/TLP».

De acordo com um comunicado emitido a propósito, as medidas agora anunciadas e tomadas sem consideração pela opinião dos órgãos representativos dos trabalhadores poderão provocar um aumento de taxas telefónicas.

«Os serviços correspondentes dos TLP» estão, segundo o comunicado, «a preparar as condições para tal aumento».

Ao anunciar a reestruturação, o administrador dos

TLP, Pereira Dias, entendeu, segundo a CT, que «quem manda sou eu, quem decide sou eu, quem sabe sou eu. Vocês os trabalhadores, o mais que podem é fazer sugestões, desde que elas não venham alterar a política definida pelo Governo, que é a ele que devo obedecer».

«A burguesia — classe dominante — encomenda um programa ao seu Governo — o Governo Constitucional. Este por sua vez põe a funcionar (se o conseguir) toda a máquina do Estado, no sentido de obter os resultados que a burguesia quer para os seus interesses de classe» — comenta a CT dos TLP.

ELEIÇÕES NAS TELECOMUNICAÇÕES Lista unitária defende dignificação profissional

Organização e verticalização sindical, dignificação profissional, acção sindical com reflexos na contratação colectiva das principais empresas, são alguns dos aspectos mais relevantes do programa de acção apresentado pela lista «B», unitária, candidata às eleições que amanhã se realizam no Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações.

Vinculada ao lema **Por um Sindicato na defesa intransigente da Constituição da República, dos órgãos e direitos dos trabalhadores e da luta contra a fascização nas empresas**, a lista «B» propõe reforçar a democracia sindical, defendendo a CGTP-IN como central sindical única e o estreitamento das relações com a FIS-TAV-Federação Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Meios Audiovisuais. Ainda no âmbito da organização, ela encara a necessidade de dinamizar a sindicalização dos trabalhadores das telecomunicações, melhorar os serviços administrativos e de apoio técnico do Sindicato, e institucionalizar um regulamento técnico.

A lista unitária está bem in-

teressada na desmontagem das estruturas sindicais herdadas do corporativismo e em activar o processo conjunto dos sindicatos de telecomunicações (Telefonistas de Lisboa e Porto, SINTEL e SNTC) com vista à verticalização.

No campo da dignificação profissional prevê-se a criação de códigos deontológicos para produtores, operadores e realizadores de mensagens, e elaboração de estatutos profissionais, o estabelecimento das respectivas carteiras, a participação nas leis do sector e a intervenção na discussão do Estatuto de Informação.

A lista consagra atenção especial à acção sindical nos diversos sectores: empresas de comunicação social (televisão e rádio), de telecomunicações terrestres (Rádio Marconi), de fabricação de material eléctrico e electrónico (Standart Electrica e Plessey), no sector do mar, bem como nos restantes sectores cobertos pelo Sindicato. Esforço prioritário será consagrado aos diversos contratos colectivos a rever e negociar, bem como ao enquadramento sindical e dignificação profissional.

Vigilantes avançam para encontro nacional

Trabalhadores das empresas de vigilância do Porto, reunidos em plenário, decidiram promover no próximo dia 21 um encontro a nível nacional com vista a definir as formas de luta a adoptar de modo a que as negociações do seu contrato saiam do impasse em que se encontram. De acordo com a proposta aprovada, os trabalhadores

podem mesmo encerrar a hipótese de greve, já que desde Outubro de 1975 que não viram melhorado os seus salários e a revisão salarial atingiu nova situação de rotura, apesar dos esforços dos sindicatos.

Segundo um comunicado do sindicato, «as entidades patronais, prosseguindo na sua política de queimar tempo e de recusa sistemática em acordar qualquer cláusula que implique qualquer melhoria para os trabalhadores — para já não falar das regalias que quer tirar apesar de consagradas no anterior ACT — rejeitaram a nova proposta sindical, provocando uma situação praticamente de rotura». A proposta, de acordo com o comunicado, correspondia a uma cedência por parte dos sindicatos, numa manifesta vontade de concluir o acordo.

No mesmo plenário foi decidido encarregar a Comissão Negociadora de marca um prazo para as entidades patronais apresentarem uma contraproposta negociável e para a conclusão das negociações.

Greve na Fiandeira Mirense

Os operadores das máquinas de tingir da empresa Fiandeira Mirense entraram ontem em greve total, como forma de luta pelo pagamento de quantia de 750 escudos que lhes foi retirada com a publicação de uma PRT para o sector em 29 de Janeiro passado.

Os trabalhadores encontravam-se em greve parcial desde a passada quinta-feira, e estão dispostos a manter o processo de luta até satisfação das suas reivindicações, que consideram justas.

PARA O GOVERNO PS/CDS Empresa recuperada é empresa devolvida

— trabalhadores da Seicla contra desintervenção

A devolução ao patronato da empresa de Construções Moduladas Seicla (grupo Leacock), recentemente desintervencionada, não tem a concordância dos trabalhadores da empresa, ao contrário do que se dá a entender no despacho que ordenou aquela medida — afirma-se num desmentido divulgado pelas comissões de trabalhadores e sindical da Seicla.

Na verdade, eles nunca poderiam concordar com uma decisão desse teor, não só porque «sofreram na carne as vicissitudes de uma má gestão da empresa pelos antigos patrões», mais ainda porque foi «à custa de inúmeras horas de sacrifício dos trabalhadores» que a Seicla se converteu numa empresa em franca recuperação, com boa imagem comercial e industrial, e uma carteira de encomendas prometedora.

Historiando o processo de recuperação da empresa, os trabalhadores lembram que ela se encontrava à beira da falência em Março de 75, altura em que o pessoal tomou conta da gestão. Nos dez meses anteriores «a acção da administração tinha conduzido a fábrica a uma situação de quase paralisação», devido à violação dos prazos de pagamento e reforma de letras pela totalidade, factores estes que levaram à retracção dos forne-

cedores. A Seicla encontrava-se hipotecada à banca, o salário médio era de cinco contos, e os prejuízos acumulados em fins de 74 ultrapassavam os seis mil contos.

«Perante esta situação os trabalhadores preocuparam-se, de entrada, apenas em conservar os seus postos de trabalho, senão com uma remota possibilidade de melhoria salarial. Com os fins de semana de trabalho, para não falar das horas diariamente roubadas ao descanso, os contratos 'herdados' da administração cumpriram-se, e conseguiram-se novos e mais vantajosos. Os trabalhadores descobriram ao fim de poucos meses que a alegada 'inviabilidade económica' (nas palavras da administração) era uma treta, mais uma, que reflectia a incapacidade dos proprietários para gerir a empresa» — lê-se num relatório divulgado pelas estruturas representativas dos trabalhadores.

Assim, em fins de 75 foi possível rever os salários, cujo leque passou a oscilar entre 6.750 e 12.000 escudos. As categorias profissionais foram ajustadas, definiram-se responsabilidades estruturais nos sectores. Ao fim deste primeiro ano de intervenção estatal tinha sido recuperada a confiança dos fornecedores e da banca. No ano imediato co-

meçou a amortização das dívidas deixadas pela administração privada e continuou o cumprimento dos contratos.

Entre 1974 e 1976 as vendas aumentaram 250 por cento. Das dívidas herdadas foram pagos 5.800 contos, fora os juros. «Em 1976, pela primeira vez desde há cinco anos, a empresa apresentou resultados positivos». Criaram-se 50 novos postos de trabalho, aumentou-se a capacidade de produção e venda, obteve-se uma carteira de encomendas de 44 mil contos — tudo isto sem necessidade de recorrer a avales do Estado.

«Em contrapartida, nas restantes empresas do grupo Leacock, não intervencionadas, a situação é caótica. Nos casos em que ainda não faliram, os ordenados quando são pagos são-nos às prestações. A desmoralização é total».

Foi precisamente esta empresa, recuperada graças ao esforço dos seus trabalhadores, que o Governo PS/CDS entendeu devolver à antiga administração privada, solução que os trabalhadores repudiam, cientes de que as experiências idênticas se têm revelado «bastante dolorosas para os trabalhadores e para a economia nacional», provocando o desemprego, a repressão e a baixa de produção.

CCT DAS CONSERVAS

Dois dias de greve nacional caso os patrões faltem

Os Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria de Conservas entregaram o pré-aviso da greve prevista para os próximos dias 11 e 12, se os representantes do patronato não comparecerem esta tarde à primeira reunião de conciliação da revisão contratual convocada pelo Ministério do Trabalho.

A greve será parcial, ou seja, das 9 às 11 horas e das 15 às 17. A reunião marcada para esta tarde resulta de um adiamento, visto que a convocatória do MT indicava o passado dia 4 para começo dos trabalhos. Os representantes das associações patronais declararam que não podiam comparecer tendo o Ministério então marcado a data de hoje. Os Sindicatos por sua vez, convocaram plenários para o passado fim-de-semana de modo a poderem lançar imediatamente formas de luta de âmbito nacional, no caso de o patronato falhar mais uma vez. A forma de luta aprovada foi a greve anunciada.

A decisão foi divulgada ontem pelos Sindicatos, em conferência de imprensa, tendo os representantes dos trabalhadores recordado uma vez mais o processo da revisão contratual dos conserveiros que se arrasta desde Setembro do ano passado.

A convenção que agora deve ser revista vigora sob a forma de Portaria de Regulamentação de Trabalho desde 30 de Novembro de 76. Em 30 de Setembro de 77, os Sindicatos, de acordo com a Lei, apresentaram ao patronato uma proposta de revisão contratual. As entidades patronais levantaram desde logo problemas quanto ao início das nego-

ciações. Os representantes dos trabalhadores não reagiram frontalmente a estas manobras na esperança de obterem uma solução pacífica para a questão, o que não foi possível. Marcado finalmente para o dia 10 de Janeiro o início das negociações, estas arrastaram-se até ao dia 19 de Abril data em que o patronato, pretextando incapacidade negociadora, solicitou a intervenção do Ministério do Trabalho como entidade conciliadora.

No dia 28 de Abril o MT convocou a primeira reunião de conciliação para o dia 4 de Maio, reunião, como já se disse, a que os representantes dos industriais de conservas, contraditoriamente, não compareceram.

MATÉRIA EM LITÍGIO

«Os conserveiros não estão dispostos a agravar os seus prejuízos pelo arrastamento das negociações. Cada dia de atraso é um dia de prejuízo para os trabalhadores e um dia de benefícios para o patronato», afirmaram os Sindicatos.

As divergências fundamentais situam-se nos seguintes pontos: vigência e retroactivos, feriados, faltas justificadas, consequências das faltas, quotização e respectivo envio aos Sindicatos, subsídio de Natal, cessação do contrato de trabalho e creches.

Na conferência de imprensa, os representantes sindicais referiram também os conflitos registados no âmbito das paralisações dos dias 26, 27 e 28 do mês passado. Em duas fábricas a Belmar de Vila do Conde e a Vasco da Gama, de Setúbal, houve intervenção abusiva da GNR, a pedido dos respectivos patrões. No caso da fábrica de Setúbal, aquela força policial obrigou um dirigente sindical a identificar-se, ameaçou outro de prisão e afirmou que o piquete de greve tinha que estar para além de um raio de 500 metros de distância da fábrica. Os Sindicatos solicitaram uma entrevista ao ministro Jaime Gama para que estes casos não se repetam.

CONFLITOS NA ÚLTIMA GREVE

Outros patrões recusaram-se a pagar os vencimentos de Abril por causa da greve.

SAÚDE

Especialistas requerem

revisão

do concurso

para integração

em Santa Maria

Reina grande descontentamento entre os concorrentes à integração hospitalar do pessoal médico de Santa Maria e da Faculdade de Medicina depois de conhecidas as classificações do respectivo concurso. Com efeito, alegam os especialistas que, além de inúmeras irregularidades graves, os resultados são injustos, nomeadamente nos serviços de Ginecologia e Cirurgia, onde médicos que têm ocupado lugares de grande responsabilidade foram estranhamente preteridos.

Por isso, terão decidido apresentar o pedido de revisão das classificações, ao qual, não sendo atendido, se seguirá provavelmente, a impugnação por via judicial. Os especialistas preteridos alegam ainda que o concurso se destina a integrar nos quadros do Hospital os médicos já reconhecidos como especialistas por esse mesmo Hospital, e não a ratificar ou a graduar os títulos anteriormente obtidos em concurso público da Ordem dos Médicos ou de fim de Internato da Especialidade. Por outro lado, não compreendem que, a serem correctas as classificações, e tratando-se de uma profissão de tão grande responsabilidade, não tenham sido em devido tempo afastados dos lugares cimeiros que ocupavam.

De acordo com outras informações, poderia tratar-se de um expediente dilatório, com vista a bloquear a integração do pessoal médico do Hospital de Santa Maria, pois a demora resultante da contestação, que a injustiça das classificações criou, poderá fazer passar a oportunidade da integração e as carreiras médicas hospitalares e docentes, o que parece ser desejado por alguns.

Sabe-se ainda que o Ministério dos Assuntos Sociais não desconhece o caso, aguardando-se no entanto a decisão dos pedidos de revisão.

Reunião de veterinários portugueses e espanhóis

FARO, 9 — Começou ontem no Alvor a décima primeira reunião de Sanidade Veterinária Ibérica.

O encontro decorrerá até amanhã e ocupa-se da análise da situação sanitária no espaço peninsular, nomeadamente no que respeita ao aperfeiçoamento da luta contra doenças zoonóticas. Serão também tratados problemas relacionados com a defesa do espaço ibérico contra doenças provenientes do exterior.

Nos trabalhos participam, ao abrigo do acordo luso-espanhol, vinte e cinco altos funcionários dos dois países, à frente dos quais se encontram o director-geral dos Serviços Pecuários de Portugal e o presidente do Conselho Superior Agrário espanhol, que presidem às respectivas delegações.

SAÚDE

DIA DA CRUZ VERMELHA Medalha de Honra para Firmino Miguel

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Cruz Vermelha e do 150.º aniversário do seu fundador, Henry Dunant, o coronel Firmino Miguel, ministro da Defesa, recebeu ontem, no Porto, a medalha de honra, a mais alta condecoração daquela instituição.

O ministro da Defesa, que presidiu às cerimónias das comemorações, procedeu ao desenterramento do busto de Henry Dunant, após o que efectuou uma visita às instalações da secção de apoio e assistência da Cruz Vermelha, em Massarelos, ouvindo uma pormenorizada exposição feita por um membro da delegação do Porto da Cruz Vermelha, tenente-coronel Abílio de Sousa, sobre as actividades daquela secção e seus projectos futuros.

No uso da palavra, Firmino Miguel salientou que o Governo continua a contar com a colaboração da Cruz Vermelha e esperar que a sua acção, desenvolvida ao longo de décadas, seja motivo de alegria pois «não podemos esquecer que o sofrimento e a desgraça ainda existem no Mundo, e que a hora é, por isso, também de ansiedade».

O major Fernandes Figueira, presidente da delegação do Porto, da Cruz Vermelha, saudou os delegados do Comité Internacional e da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, que se deslocaram expressamente a Portugal para as cerimónias comemorativas do 150.º aniversário do nascimento de Henry Dunant e cumprimentou também o bispo do Porto, não só pela sua presença, mas principalmente «pelas verdadeiras noções de fraternidade» que dá nas suas homilias.

O Presidente da República fez-se representar nas cerimónias pelo brigadeiro Mário Delgado, 2.º comandante da Região Militar Norte.

Insensibilização do Governo à Ciência e à Tecnologia

O secretário de Estado da Investigação Científica, Alexandre Sousa Pinto, considerou que o Governo «não se tem mostrado suficientemente sensibilizado para o problema da ciência» salientando a necessidade de criar medidas de apoio às realizações no campo da Ciência e Tecnologia.

Sousa Pinto saudou todos os que têm conseguido projectar no panorama internacional a ciência portuguesa no decorrer da cerimónia de entrega dos Prémios Gulbenkian de Ciência e Tecnologia atribuídos «ex-aequo» a dois trabalhos de cientistas do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares: «Aparelhos de Óptica — Uma Nova Indústria Portuguesa», da autoria do eng. Fernando António de Oliveira Carvalho Rodrigues e um grupo de colaboradores e «Sonda de Neutrões — Monitor Industrial de Humidade» dos engenheiros Frederico Gama de Carvalho e José Salgado e de um grupo de colaboradores.

Portugal tem dois milhões de diabéticos potenciais

«Há em Portugal cerca de 150 mil diabéticos declarados, 800 mil na iminência de o serem e dois milhões com propensão para que a doença se declare», informou o director clínico da Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal, Sá Marques, no decorrer de um curso de actualização promovido no fim-de-semana na Reitoria da Universidade de Lisboa pela Sociedade Portuguesa de Medicina no Trabalho.

referente à população trabalhadora constituiu a que está central do curso, em que participaram cerca de 280 médicos e pessoal paramédico. Foram considerados aspectos essen-

ciais do trabalho a realizar neste campo — prevenção da doença e colocação do diabético nos postos de trabalho adequados.

Entre as principais causas de diabetes contam-se o excesso alimentar, sobretudo o consumo de açúcar, o desgaste nervoso provocado pela agitação dos tempos modernos e a vida sedentária, nomeadamente o menor esforço físico que as pessoas dispõem no trabalho, dado que muitas das suas actividades passaram a ser desenvolvidas por sistemas mecânicos.

«Se a doença não for diagnosticada a tempo, o diabéti-

co — afirmou o dr. Sá Marques — poderá vir a sofrer de enfermidades que diminuam a capacidade de trabalho ou o invalidam, como acontece nos casos de infecções frequentes, de amputações ou de cegueira».

O especialista afirmou ainda que a diabetes surge mais frequentemente nos indivíduos que ultrapassaram os 40 anos de idade, podendo evitar-se o seu aparecimento com uma vida mais activa e uma alimentação mais racional, nomeadamente reduzindo o consumo do açúcar, que entre os portugueses chega a ultrapassar os 30 quilos anuais por pessoa.

GENTIL MARTINS NA ORDEM DOS MÉDICOS:

Vitória significa oposição ao Serviço Nacional de Saúde

«Não tenho qualquer dúvida em afirmar que o resultado da eleição representa uma clara oposição dos médicos ao projecto de Serviço Nacional de Saúde do ministro António Arnaut», são palavras do dr. Gentil Martins, eleito para a presidência da Ordem dos Médicos com 82 por cento dos sufrágios dos seus pares.

O projecto do SNS, defendido no fim-de-semana por Mário Soares, integra os princípios fundamentais propostos pelo dr. Eduardo Cortesão, cabeça

de outra lista nestas eleições que correspondem a um primeiro plebiscito dos médicos sobre as intenções governamentais no sector.

O dr. Gentil Martins propõe um regime de livre escolha recíproca do médico e do doente, mas «convencionado» ou subvencionado de maneira que assegure simultaneamente «o direito dos cidadãos à saúde e o direito dos médicos ao exercício da clínica privada».

A participação eleitoral dos médicos foi relativamente baixa: no Norte do País votaram apenas 22 por cento dos inscritos, no Centro 34 por cento e no Sul, incluindo Lisboa e ilhas, 48 por cento. No próximo fim-de-semana, no Colóquio Internacional sobre Sistemas Nacionais de Saúde, em que participam especialistas de todos os países da CEE, o dr. Gentil Martins apresentará um contra projecto à proposta do SNS que é assinado pela Secção Regional do Sul da Ordem.

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Projecto de Arnaut numa reunião da OMS

Encontra-se desde ontem em Bruxelas o secretário de Estado da Saúde, Mário Mendes, que se deslocou aquela cidade da Suíça para participar numa reunião da Organização Mundial de Saúde onde deverá apresentar o projecto de Serviço Nacional de Saúde elaborado pelo Ministério da Saúde do Governo Português.

«Vamos expor as nossas ideias, recolher opiniões, e os resultados das experiências de outros países. Não somos nem um país verdadeiramente europeu, nem uma nação subdesenvolvida. Dai que tenhamos de recolher o contributo das experiências dos outros, para que a nossa possa resultar», disse o secretário de Estado aos jornalistas, à partida, no aeroporto.

A reunião da OMS, uma assembleia geral, vai tratar de outro tema de especial interes-

se para Portugal: a política de medicamentos à luz dos problemas de consumo e, em especial, do estabelecimento dum formulário nacional que evite repetição de medicamentos e um convite desagrado ao consumo. Mário Mendes: «O formulário nacional está concluído e será apresentado muito brevemente ao público, logo que terminem os estudos necessários para evitar uma repercussão incómoda sobre a produção nacional de fármacos».

O tema central da reunião de Genebra será o trabalho desenvolvido pela Organização ao sentido da criação de condições favoráveis a que todos os habitantes do Globo tenham, até fins do século, um nível de saúde que lhes permita viver uma vida socialmente económica e produtiva e é neste tema que a questão dos me-

dicamentos se inscreve.

Os trabalhos da reunião começaram ontem e, na ausência ainda de Mário Mendes, foi o embaixador permanente de Portugal junto das organizações das Nações Unidas, Adriano Carvalho, quem lhe fiou a delegação portuguesa na sessão de abertura.

Na reunião — assinala-se, a título de curiosidade participam os ministros da Saúde dos cinco novos Estados Africanos da língua portuguesa: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe.

Ainda uma curiosidade: durante os trabalhos será atribuído o Prémio da Fundação Leon Bernard, que distingue «serviços notáveis» no campo da Saúde, e o prémio deve ser um português, o prof. Francisco Cambournac, director regional do OMS para a África.

Arnaut comenta crítica de Rui Oliveira (CDS)

Não «confunde a opinião de um militante do CDS com a deste partido», foi assim que o ministro dos Assuntos Sociais, dr. António Arnaut comentou as declarações do dr. Rui Oliveira do CDS a propósito do Serviço Nacional de Saúde. Este militante centrista afirmou que o seu partido de-

fende a medicina convencional, que o texto do SNS foi anunciado ao público sem conhecimento prévio dos elementos do CDS ligados aos Assuntos Sociais e que existe um «diferendo» entre o seu partido e o ministro dos Assuntos Sociais em relação ao SNS. Não deixou o dr. Rui Oliveira de

classificar as afirmações de António Arnaut no Encontro dos Trabalhadores Socialistas da Saúde de «populistas e demagogia pura».

O dr. António Arnaut declarou, em contrapartida, que os ministros centristas «aprovaram o projecto em Conselho de Ministros».

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

A todos os trabalhadores do Comércio do sector de Fabricantes de Material Eléctrico

VERTICALIZAÇÃO CONVOCATÓRIA

Em conclusão do processo de verticalização e da campanha de esclarecimento levada a cabo em múltiplos plenários de empresa, convocam-se os trabalhadores do comércio que trabalham nas empresas do sector de Fabricantes de Material Eléctrico para uma Assembleia Geral no dia 18-5-1978, com a seguinte Ordem de Trabalho:

- Ponto 1: Discussão sobre a integração dos trabalhadores do comércio do sector de Fabricantes de Material Eléctrico no Sindicato dos Electricistas do Sul.
Ponto 2: Deliberação por voto directo e secreto.

Locais de funcionamento

- Posto 3: sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa
— Av. da República, 31 — Lisboa das 12 h às 21 h
Posto 4: Comportel — S. Carlos — Mem Martins das 8 h às 18 h
Posto 5: José Santos e Santos, Lda. — Rua do Salitre, 100 das 8 h às 18 h
Posto 6: Construções Eléctricas Schneider — Camaxide das 8 h às 18 h
Posto 7: Acumuladores Autocl, SARL — Paço de Arcos das 8 h às 18 h
Posto 8: Soc. Port. Acumuladores Tudor — Castanheira do Ribatejo das 8 h às 18 h
Posto 9: Central Electrónica Geral, SARL — R. Fonte Maio 2 — Paço de Arcos das 8 h às 18 h
Posto 10: Elacac — R. Rodrigo da Fonseca, 76, 3.º — Lisboa das 8 h às 18 h
Posto 11: Papal — Av. Marechal Gomes de Costa, lote 5 — Lisboa das 8 h às 18 h
Posto 12: Atte Elevadores, Lda. — Alverca das 8 h às 18 h
Posto 13: J. B. Corino, Lda. — R. Dr. António José de Almeida — Venda Nova das 8 h às 18 h
Posto 15: Pilhas Secas Tudor, Lda. — Dafundo das 8 h às 18 h
Posto 17: Siemens — Av. Almirante Reis, 65 — Lisboa das 8 h às 18 h
Posto 18: Soc. Ind. Prod. Eléctricos Qta. Alagoa — Carcavelos das 8 h às 18 h
Posto 19: Plessey Autom. Eléct. Portuguesa, SARL — Av. Infante D. Henrique — Cabo Ruivo — Lisboa das 8 h às 18 h
Posto 20: Standard Eléctrica SARL — Gabriel — Cascais das 8 h às 18 h
Posto 21: Philips Portuguesa — Camaxide das 8 h às 18 h
Posto 22: Philips Portuguesa — Amoreiras das 8 h às 18 h
Posto 23: Selta — R. de Campolide, 297, r/c, dt.º — Lisboa das 8 h às 18 h
Posto 25: Asea Eléctrica, Lda. — Alverca das 8 h às 18 h

Os trabalhadores abrangidos por este sector deverão participar nos postos a funcionar na sua empresa. Onde não existam, devem dirigir-se ao posto 1 — sede do Sindicato que abrange as seguintes empresas: ACUMULADORES WILHELM HAGEN SARL, AMADEU & ROCHA, LDA., CONTACTO, LDA., ELTEC EMPL. NAC. AP. ELÉCT., LDA., FAB. BATERIAS ARGAL, LDA., FABAT, GENERAL INSTRUMENT LUSITANA, SARL, JAIME DA COSTA MEC. E ELECTR. SARL, MONFAS, POLO POSITIVO, LDA., RABOR CONST. ELECTR., SARL, RADIO ELECTRO PROGRESSO, LDA., SOC., APAR. PREC. BRUNO JANZ HERD., SARL., SOC. PORT. ACUMULADORES TUDOR (LISBOA), TERMORAL, Va. A. AFONSO CASTRO, VENTILCOOP, VITROHM.

NOTA: É necessária a apresentação para efeitos de identificação, do cartão de sócio ou de qualquer cartão com fotografia.

Lisboa, 5 de Maio de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Manuel Barros

Pub.

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa COMUNICADO

Relativamente às formas de luta, aprovadas a nível nacional, e a realizar nos próximos dias 10 e 11 de Maio, e face a informações erradas veiculadas por alguns órgãos de comunicação social, a Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa esclarece o seguinte:

1 — No próximo dia 10 de Maio (quarta-feira) os professores dirigir-se-ão aos serviços do MEC (R. Pinheiro Chagas, 17) com a finalidade de apresentarem reclamações e obter esclarecimentos relativamente à aplicação da legislação recente nomeadamente sobre fases e serviço extraordinário e nocturno, que é lesiva dos interesses profissionais dos professores.

Não se trata portanto de nenhuma concentração ou manifestação, mas sim de exercer o direito que aos professores (como a qualquer cidadão) assiste, de serem esclarecidos pelos Serviços da Administração.

2 — No dia 11 de Maio (quinta-feira) os professores realizarão nas suas aulas e em conjunto com os alunos um levantamento das carências das escolas, de acordo com um questionário orientador distribuído pelo Sindicato.

Esclarece-se pois que não haverá nenhuma paralisação ou greve já que esta forma de luta se integra no normal desempenho das funções docentes. Para a DIRECÇÃO (ilegível)

ENSINO

"Tarefas dos professores e políticas de formação"

Universidade do Minho, através da Unidade Pedagógica de Ciências da Educação e com a colaboração da Embaixada de França em Lisboa, vai realizar, na manhã de sábado, nas instalações das Ciências da Educação daquela Universidade, em Braga, um encontro subordinado ao tema «As novas tarefas dos professores e políticas de formação».

O encontro reunirá responsáveis do MEC e universitários ligados à formação de professores, terá como convidados os docentes e investigadores franceses da Universidade de Caen de Rennes e professores portugueses da Universidade de Coimbra.

O programa de encontro prevê um debate para cada intervenção sobre os temas que serão desenvolvidos.

ORGANIZADO PELA LISTA "U"

Prof. Orlando de Carvalho e Lopes Cardoso em Direito

Com o auditório 1 da Faculdade de Direito de Lisboa completamente cheio, o prof. Orlando de Carvalho e o eng. Lopes Cardoso falaram ontem à noite sobre a Constituição — o direito de propriedade e a Reforma Agrária.

O colóquio foi organizado pela Lista «U» (afecta à UEC e UEDS) que nos próximos dias 9 e 10 concorrerá às eleições para a Associação Académica, juntamente com as listas «A» (PSD), «B» (PS), «C» (MIRN), «D» (MRPP), «E» (UDP) e «F» (trottskistas).

O prof. Orlando de Carvalho saudou a esperança de maior estreitamento entre as Faculdades de Direito de Lisboa e de Coimbra (de que é docente) e que o corpo docente possa vir a ser mais representativo do povo português, abrindo as

portas aos filhos dos trabalhadores.

Debruçando-se sobre a Constituição, perante uma assistência bastante interessada e onde se viam alguns professores universitários e o ex-constituente do PCP e também professor da Faculdade de Direito, dr. Lopes de Almeida, referiu-se à CE (constituição económica) como parte fundamental e decisiva das conquistas do 25 de Abril. Apropriação colectiva dos meios de produção é a tônica fundamental do nosso texto constitucional. Referiu-se ao sector público como motor da economia, em particular a propriedade estadual, UCPs, Cooperativas e propriedade pública (ex. baldios). Quanto à propriedade e iniciativa privada, sublinhou o seu carácter «residual», tal como se subentende dos art.ºs 65 e 82, apontados pelo prof. Orlando de Carvalho. Em relação ao Plano, acentuou o professor da Faculdade de Coimbra que ele é «imperativo» em relação ao sector público estadual e «obrigatório» para outras actividades de interesse público contestando as tentativas que

surgem de tornarem o Plano meramente «indicativo».

Por seu turno, o eng. Lopes Cardoso, referiu-se à Reforma Agrária, a antes do 25 de Abril e às conquistas dos trabalhadores rurais. Em relação à nova lei da Reforma Agrária, o eng. Lopes Cardoso classificou-a de «antifundista» mas não anticapitalista. Disse que esta seria a Reforma Agrária que alguns sectores mais dinâmicos do fascismo gostariam de ter feito antes do 25 de Abril, mas para a qual não tiveram força nem apoio social. Quanto ao espírito da Constituição, como diria o prof. Orlando de Carvalho, representa o encontro de duas escolas de socialismo, em que apenas o «timing» no caminho para o socialismo foi a nota discordante. O ritmo da Revolução, afinal, O prof. Orlando de Carvalho conclui, esperando que essas duas escolas de socialismo sen encontrem, a menos que uma delas pense no socialismo para daqui a cem ou duzentos anos.

Seguiu-se um animado debate com os estudantes que encheram, até final, o auditório.

EM ASSEMBLEIA MAGNA

Academia de Coimbra discute reintegração de ex-reitor

Convocada para amanhã, pelas 15 horas, no Teatro Gil Vicente de Coimbra, uma assembleia magna da Academia de Coimbra vai auscultar a posição dos estudantes sobre a reintegração, na Faculdade de Ciências e Tecnologia, do prof. dr. Cotel Neiva, antigo director daquela escola em 1969 e reitor da Universidade em 24 de Abril de 1974.

A Direcção-Geral da Associação Académica divulgou um comunicado em que, depois de tecer várias considerações sobre o passado político daquele professor e sobre os objectivos imediatos do movimento associativo em geral, lembra não existir uma recuperação fascista nas escolas, mas sim um «reforço cada vez maior da perspectiva democrática e unitária».

A Direcção-Geral informa ainda que, em reunião que se efectuará esta noite, pelas 21.30 horas, «com as comissões de curso e outras estruturas associativas», proporá «um dia de luta» e o repúdio pela atribuição de serviço docente a Cotel Neiva, bem como «o lançamento de formas de esclarecimento e debate do problema do fascismo nas escolas».

A Direcção-Geral da Associação Académica divulgou um comunicado em que, depois de tecer várias considerações sobre o passado político daquele professor e sobre os objectivos imediatos do movimento associativo em geral, lembra não existir uma recuperação fascista nas escolas, mas sim um «reforço cada vez maior da perspectiva democrática e unitária».

SINDICATO DOS PROFESSORES

Dias 10 e 11: nem greve nem concentração

O sindicato dos Professores da Grande Lisboa esclarece, que, contrariamente ao que tem sido noticiado, não está prevista para os próximos dias 10 e 11 nenhuma concentração ou manifestação nem paralisação ou greve.

No primeiro daqueles dias, os professores dirigir-se-ão aos serviços do Ministério da Educação e Cultura, apenas para apresentar reclamações e obter esclarecimentos, quanto

à aplicação da recente legislação, nomeadamente sobre fases e serviço extraordinário e nocturno, que consideram lesivos dos seus interesses profissionais.

Por outro lado, no dia 11, os professores realizarão, «nas suas aulas e em conjunto com os alunos, um levantamento das carências da escola, de acordo com um questionário orientador distribuído pelo sindicato».

Trabalhos Manuais terão Congresso em Dezembro

«A mais desprezada» das disciplinas escolares vai ter finalmente o seu Congresso — anunciou em conferência de imprensa a comissão promotora do Encontro Nacional de Professores de Trabalhos Manuais.

O Encontro, que decorrerá em Lisboa nos primeiros dias de Dezembro, «pretende empenhar o maior número possível de professores da especialidade na assunção de posições orientadas para o progresso da educação manual e tecnológica, e ultrapassar assim, a estagnação e a burocratização em que caiu a disciplina de Trabalhos Manuais». Para a comissão promotora, constituída por 40 professores de diversas escolas do País, «a grande oportunidade para a resolução da maior parte dos problemas que os professores de Trabalhos Manuais enfrentam surgiu com o 25 de Abril, mas não se soube (ou não se quis) aproveitar uma situação em que tanto se falava da efectiva unidade que o trabalho manual e o trabalho intelectual constituem». Concretamente — considera

Encontro Nacional de Filosofia

Nos próximos dias 18 e 19 realiza-se, na Gulbenkian, o Encontro Nacional de Filosofia subordinado ao tema geral «A Situação da Filosofia em Portugal». Os que ainda não entregaram os trabalhos poderão fazê-lo até ao dia 12.

A comissão organizadora do encontro é constituída por três representantes de Lisboa, um do Porto e outro de Coimbra respectivamente: Manuel Duarte, Isabe Aguiar, Olga Pombal Esteves de Almeida e João Agostinho. Outras indicações sobre o encontro podem ser obtidas na Avenida da República 37-4.º em Lisboa.

EM S. BENTO

O "ambiente que se vive" no Ensino Secundário

Solicitar ao presidente da Assembleia da República a discussão neste órgão de soberania da situação que se vive nas escolas do ensino secundário, é o objectivo de um documento que foi posto a circular, em Coimbra, sob a forma de abaixo-assinado.

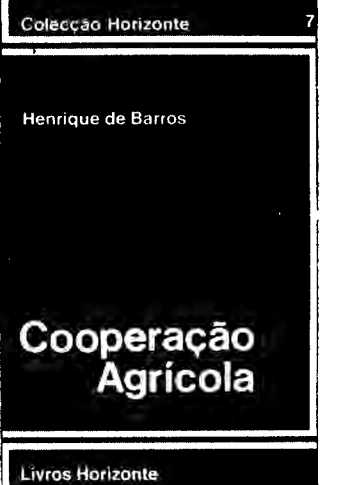
Depois de chamar a atenção para o ambiente que se tem vivido naqueles estabelecimentos, de ensino, onde «grupos de estudantes e marginais» põem em perigo «as liberdades democráticas alcançadas com o 25 de Abril e consignadas na Constituição», o abaixo-assinado salienta que os «espancamentos e coacção física e psicológica, são prática diária», e denuncia «a passividade dos órgãos de gestão das escolas» e «a impunidade com que tais actos se tem desenvolvido».

O documento, que requer «a discussão deste grave problema» em plenário da Assembleia da República, está a ser subscrito por estudantes, professores, encarregados de educação e outros cidadãos.

Livro de Henrique de Barros sai em segunda edição

«Livros Horizonte» acabam de lançar no mercado a segunda edição de um livro de Henrique de Barros que não poderá deixar de interessar todos os que acompanham a evolução do movimento cooperativista em geral sobretudo e do movimento cooperativista mais directamente relacionado com a lavoura.

Trata-se de «Cooperação Agrícola», um livro primeiramente editado em 1970, que



agora «regressa», acumulando ao saber teórico do seu autor o saber «de experiências feitas» por ele adquirido nos últimos anos no contacto directo com as tentativas portuguesas neste campo.

Henrique de Barros é simultaneamente um defensor acérrimo do cooperativismo e um técnico prático e este livro tem, por isso, um interesse muito especial. Isto porque proporciona aos que só agora começam a interessar-se pela solução cooperativista o conhecimento teórico essencial à compreensão perfeita do seu mecanismo e permite que os práticos aumentem os seus conhecimentos no campo agrícola.

O mérito principal do livro, porém, é o de proporcionar a uns e outros uma visão de conjunto que lhes permitirá entender como as cooperativas devem actuar em conjunto integradas na economia nacional. Esta visão de conjunto é tanto mais importante quanto é certo que o aproveitamento integral dos recursos materiais e humanos das cooperativas depende basicamente do grau de cooperação que elas vierem a atingir.

Por tudo isto, e ainda porque temos poucas obras e séries práticas sobre o cooperativismo, o livro de Henrique de Barros está destinado a esgotar-se rapidamente.

Dirigentes do PS debatem Movimento Associativo

Integrado na campanha da lista «B» (JS) para a direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito, de Lisboa, decorreu hoje ao fim da manhã, naquela escola superior, um debate subordinado

ao tema «Da crise de 1962 aos nossos dias — a evolução do movimento associativo». Moderou o colóquio Vera Jardim. Participaram Medeiros Ferreira, José Luis Nunes e Jorge Sampaio.

Pub.



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Para efeito da alínea d) do artigo 33.º dos Estatutos, convoca a Assembleia Geral deste Sindicato para o dia 13 de Maio, pelas 15 horas, no Pavilhão dos Trabalhadores (GD da CUF), em Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Deliberar sobre a alteração dos Estatutos.

Nota: Para que esta Assembleia deliberar validamente e de acordo com a Lei 215-B/75, devem estar presentes pelo menos 2000 filiados.

O Presidente da Assembleia Geral
António Branco Marcos dos Santos

Barreiro, 21/4/78

Dias 15 e 16: nova greve dos estudantes do Magistério?

Os estudantes do Magistério farão nova greve nacional nos próximos dias 15 e 16 (data em que se iniciam as provas no Porto e em Lamego) se não se chegar a um acordo com a Direcção-Geral do Ensino Básico.

Esta decisão foi tomada no último Encontro Nacional de Direcções de Associações dos Magistérios, tendo estado presentes 21 escolas. Para além da análise dos resultados da greve do passado dia 4, foi decidida a prosseguir, com nova paralisação, se necessário, a luta contra as «provas finais de tipo sumativo» e a defesa da «avaliação contínua». No decorrer do Encontro, foi ainda aprovada uma moção de apoio ao Encontro Nacional sobre Gestão Democrática, a realizar no dia 20, em Coimbra, que só será aberto a professores e estudantes.

Em BUARCOS o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

EX-AGENTE DA CIA FAZ NOVAS REVELAÇÕES Americanos e sul-africanos cooperaram no auxílio à UNITA e FNLA

John Stockwell, o ex-agente da CIA que durante 17 meses dirigiu as operações americanas contra Angola em 1974/75, continua a fazer revelações sobre os envoltórios daquela central de espionagem e subversão. Numa conferência de imprensa dada em Nova Iorque a cooperação da CIA com as autoridades racistas da África do Sul foi denunciada. Stockwell revelou que as duas partes congregaram esforços para auxiliarem a UNITA e a FNLA, a despeito das declarações diplomáticas de Washington condenando o «apartheid».

O ex-agente, que falava por altura do lançamento do seu livro em que denuncia o envolvimento da CIA em Angola, dis-

se ainda que, «segundo a sua experiência, a CIA é bastante racista na sua atitude em relação à África como em relação aos seus próprios funcionários», acrescentando que os dirigentes da agência se opunham em geral aos governos de maioria negra na África Austral favorecendo a estabilidade dos regimes brancos existentes.

«Mentimos ao Congresso, mentimos à imprensa e mentimos ao povo», disse Stockwell que acusou Henry Kissinger e William Colby (ex-diretor da CIA) de terem induzido o Congresso em erro acerca da extensão do envolvimento americano na segunda guerra de libertação de Angola.

Referindo a enorme campanha de propaganda conduzida pela CIA para despertar a simpatia do povo americano pela FNLA e a UNITA, Stockwell citou o caso de um correspondente do «Washington Post» que foi persuadido que a UNITA tinha capturado 20 conselheiros soviéticos e 35 cubanos em Angola, quando na altura, e segundo as próprias informações de que dispunha a CIA, não existiam conselheiros soviéticos ou cubanos em Angola.

Registe-se que Stockwell foi durante 12 anos oficial da CIA em África e no Vietname, tendo abandonado a central em Abril de 1975 «desiludido» com a sua política.

PCP condenou agressão da África do Sul a Angola

Numa mensagem enviada ao Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho e ao Presidente Agostinho Neto, a Comissão Política do PCP que analisou a situação decorrente da incursão desencadeada por tropas da África do Sul, contra o território da República Popular de Angola, «condena energica-

mente esta criminosa acção dos racistas da África do Sul contra a soberania da RPA e inclina as suas bandeiras perante as vítimas da agressão».

A Comissão Política do PCP «regozija-se com a decisão unânime do Conselho da Segurança da Onu condenando a incursão armada e exigindo a retirada imediata e incondicio-

nal das tropas da África do Sul».

Nestes dias de luto e combate contra os agressores — termina a nota — «o PCP manifesta a sua inteira solidariedade ao MPLA-Partido do Trabalho, ao Governo da República Popular de Angola e ao Presidente Agostinho Neto».

Sá Machado afirma que não recebeu Chipenda

O Ministro dos Negócios Estrangeiros desmentiu ter recebido, quer na sua qualidade de membro do Governo, quer mesmo a qualquer outro título, o dirigente da FNLA, Daniel Chipenda, que se encontra em Portugal desenvolvendo abundante actividade política.

Sá Machado, falando à ANOP, respondeu indirectamente à interpegação do deputado independente Brás Pinto, feita na passada sexta-feira na Assembleia da República.

«Não recebi Chipenda, nem sequer o encontrei em qualquer outra circunstância», sublinhou Sá Machado.

Interrogado sobre a recente invasão de tropas sul-africanas na República Popular de Angola, o ministro declarou que o Governo português encara o «raid» contra Cassinga dentro do princípio geral de «condenação de qualquer agressão ou invasão de um território soberano».

Não obstante, Sá Machado

não fez quaisquer comentários à actividade política que Daniel Chipenda tem exercido (ilegalmente) no nosso país, nem comentou notícias recentes que o dão como percorrendo Trás-os-Montes a recrutar mercenários, entre os retornados de Angola e Moçambique, para combater o Governo da República Popular de Angola, reconhecido por Portugal e com o qual o nosso país tem relações a nível de embaixador.



Subsídio ministerial salva Transportes do Porto da penhora

Está em vias de solução o problema levantado com a acção de penhora posta em tribunal pela Previdência contra os Serviços de Transportes Colectivos do Porto. Efectivamente, segundo declarações prestadas por um alto funcionário a um matutino de Lisboa, o Ministério dos Transportes e Comunicações depositará até amanhã na Banca, um subsídio não reembolsável de 74 mil contos, possibilitando assim que os STCP paguem as suas dívidas.

Segundo o mesmo funcionário, é a quarta vez que o Ministério se vê colocado perante situações semelhantes, e sempre elas foram resolvidas. No entanto, a criação de uma comissão interministerial (Ministério dos Transportes e Finanças), há poucos dias empossada, poderá futuramente evitar o aparecimento de novos casos deste tipo, sempre lamentáveis, já que é sua missão elaborar «um novo plano de acção e funcionamento dos STCP de forma a que eles possam trabalhar em pleno e sem grandes custos para os dinheiros públicos».

Final da Canção Política no Pavilhão dos Desportos

A final do Festival Nacional da Canção Política realiza-se no próximo dia 12, a partir das 21 horas, no Pavilhão dos Desportos. Os dois vencedores estarão presentes no Encontro da Canção Política que se realiza em Havana, quando ali decorrer o XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes de 28 de Julho a 5 de Agosto.

Das 72 canções enviadas à Comissão Organizadora, nove foram apuradas para a final, do júri a quem compete a decisão é composto por Ary dos Santos, Ruben de Carvalho, Joaquim Pessoa, Mário Cas-

trim, Mário Vieira de Carvalho, Raul Calado, Rui Pedro, Moreno Pinto, Luis Sttau Monteiro, Carlos Carvalho, João Paulo Guerra, Álvaro Salazar e Joaquim Luís Gomes.

Entretanto, foi anunciado no decorrer da conferência desta manhã, a realização para os do Festival da Canção Popular nos dias 3 e 4 de Junho. Entretanto, prosseguem os trabalhos preparatórios para a escolha da delegação de 150 elementos que estará presente em Havana — de 28 de Julho a 6 de Agosto — com delegações de Juventude de todo o Mundo,

Vigília nas igrejas apoia greve da fome nas cadeias do Brasil

Apoiantes do Movimento da Greve Geral da Fome dos Presos Políticos no Brasil iniciaram, hoje, nas principais igrejas do Rio de Janeiro, São Paulo e outras capitais de Estado, uma vigília nacional por tempo indeterminado, enquanto os sinos das igrejas dobram pelos grevistas, anuncia um comunicado emitido em Lisboa pelo Comité Pró-Amnistia Geral do Brasil (CAB).

Ontem foi pedida, nas homilias, a reflexão e a solidariedade à greve nacional

de fome dos presos políticos, iniciada no dia 15 do mês passado, por 16 presos políticos, os quais exigiram a suspensão do regime de isolamento a que estão sujeitos Carlos Alberto Soares e Rholine Cavalcante (ambos condenados a prisão perpétua). Neste momento alguns presos grevistas estão hospitalizados e recusam-se a receber soro.

A CAB apela ao seu comunicado para que todos os portugueses se mantenham «atentos ao evoluir da situação».

Prado Coelho nos Açores

Encontra-se em Ponta Delgada o professor Jacinto Prado Coelho a fim de, no Instituto Universitário dos Açores, dirigir um seminário sobre Sociologia da Leitura, destinado aos alunos dos cursos de Formação de Professores de Português-Francês e Português-Inglês.

BISPO NA ALEMANHA

O bispo coadjutor de Angra e ilhas dos Açores presidirá às comemorações do 13 de Maio.

O prelado, que, durante o fim-de-semana, presidiu às festas do Senhor Santo Cristo na ilha de Santa Maria, embarca quarta-feira de manhã para Lisboa, de onde seguirá para a Alemanha.

Magalhães Mota e Pinto Balsemão festejarão com Sá Carneiro o 4º aniversário do PSD

«Isto não é esquerda, como se diz, nem socialismo», considerou José Vitorino, membro da Comissão Permanente do PSD, ao referir-se à actuação do Governo PS-CDS, momentos antes do início dos trabalhos da assembleia da área metropolitana de Lisboa do seu partido, que ontem teve lugar num teatro do Parque Mayer.

O recém-dirigente do PSD, eleito na reunião que culminou na demissão de toda a ex-Comissão Política (presidida por Sousa Franco), manifestou-se ainda acerca das recentes críti-

cas à acção da magistratura, tendo entendido que a crítica «não é o melhor para servir a democracia» e que o Governo e o PS «defendem as regras da democracia quando elas servem os seus desígnios».

CONSELHO NACIONAL 4.º ANIVERSÁRIO

Entretanto, decorrerá no próximo fim-de-semana, num hotel de Portalegre, o IV Conselho Nacional do PSD, de cuja agenda de trabalhos faz parte a «eventual análise de alte-

rações estatutárias», a aprovação do «Regulamento de Representação das Bases» ao Congresso Nacional, a análise da situação político-partidária e deliberações consequentes e a aprovação de contas de 1977.

Novidade no PSD será, a acreditar na notícia do vespertino dirigido por Helena Roseta, dirigente daquele partido, a presença conjunta de Magalhães Mota e Pinto Balsemão, junto de Sá Carneiro, nas comemorações do 4.º aniversário do PSD e que terá lugar em Lisboa no próximo dia 21.

ALCANTARA

Plásticos

Emprego

Indústria ao serviço da indústria

A trabalhar para o mercado interno e para a exportação

Contributo positivo ao desenvolvimento da indústria

ADRETA PLÁSTICO

Mistura. Calandragem. Estampagem

FABRIL

VENDE

UM MUNDO

POR "BIRRA" DA SENHORIA Quarto de dormir feito "cano de esgoto"

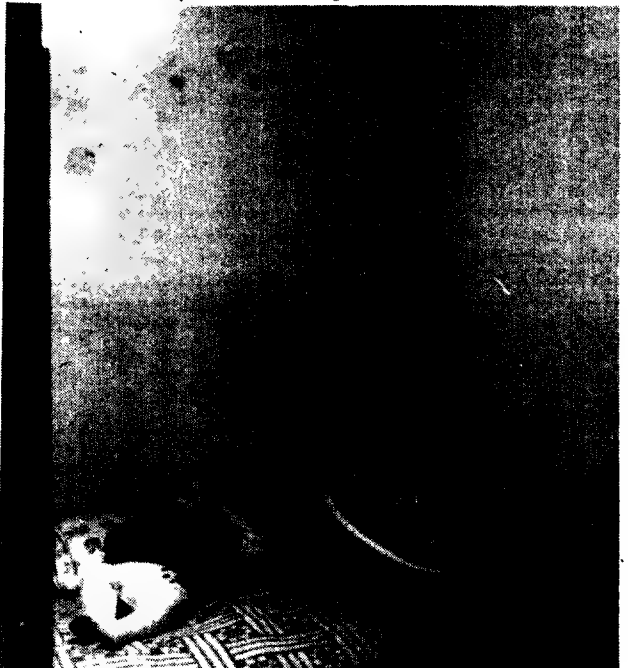
O senhorio (ao caso súbdita espanhola) de um prédio situado na Rua do Oliveira, ao Carmo, prefere pagar há cerca de dois anos, multas à Câmara a fazer as reparações exigidas, de forma a evitar sérios prejuízos aos locatários do imóvel traseiro, 31 e 33 da Rua da Condessa. «Do meu lado sou eu o mais prejudicado, pois corre-me a urina e demais porcarias do inquilino de cima, sobre a cama onde durmo com a mulher e um filho de meses», afirmou à nossa reportagem Fernando Neves, morador no rés-de-chão do n.º 31, referindo-se às queixas constantes, embora sem resultados, feitas nos últimos meses na Direcção dos Serviços Centrais da Câmara Municipal de Lisboa. «Os fiscais vêm cá, olham para isto, comentam que de facto uma pessoa não pode viver assim com este cheiro, com estas porcarias, com esta humidade, mas a senhoria paga a multa e não ata nem desata» dir-nos-ia ainda.

Quanto à situação do inquilino do n.º 33 1.º (uma senhora já bastante idosa), também não se pode consi-

derar das melhores. Se bem que não funcione como «cano de esgoto» do vizinho de cima, tem as paredes praticamente carcomidas pela humidade constante. «Desde que isto começou nunca mais pude utilizar o quarto de cama, tendo-me visto obrigada a recorrer à sala de entrada. Mas mesmo assim estou toda apanhada pelo reumático», lamentou-se.

Perante este quadro uma pergunta se impõe: será que não existem meios legais (para além das multas inoperantes) que permitam à Câmara Municipal de Lisboa pôr termo à desumanidade (que outra coisa lhe poderíamos chamar) de tão inqualificável senhoria? Pela nossa parte recusamo-nos a admitir que tal possa acontecer, até porque se a senhoria não faz as obras por «motus proprio» terá de ser necessariamente a Câmara a fazê-las com o dinheiro recebido das multas.

Porque, então para que serviriam as multas, se o dinheiro não fosse canalizado para sanar (resolver) os problemas que lhe deram origem?...



«Na cama onde durmo com a mulher e com um filho de meses»

PODER LOCAL



Póvoa de Varzim: o exercício municipal do último ano salientou-se por um saldo positivo. Mas isso não significa que os povereiros abdicuem da Lei das Finanças Locais...

Póvoa de Varzim: exercício fechou com saldo positivo

Quando quase todos os municípios do País lutam com dificuldades financeiras que os obrigam a prodígios de equilíbrio para que os respectivos orçamentos se saldem sem défices, a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim acaba de obter um resultado digno de registo: fechar o exercício do ano findo com um saldo positivo de cerca de 35 mil contos.

Tal índice de sanidade administrativa permite-lhe não só encarar com relativa tranquilidade a sua gestão futura, como programar novas obras de grande alcance social e de interesse imediato dos seus munícipes.

De entre elas — referiu à ANOP o presidente da edilidade, Manuel Tenreiro Carneiro — avultam um bairro de casas económicas com 420 fogos, um novo mercado municipal cujo valor ascende a 40 mil contos, um mercado de peixe apto a servir com comodidade e higiene os seus utentes, e também um conjunto de obras de menor porte no capítulo do saneamento e embelezamento urbanos de valorização turística-cultural e de apoio às infraestruturas existentes em sectores básicos, como são o ensino e a saúde.

A Póvoa de Varzim vive e trabalha essencialmente para a pesca e para o turismo. Num e noutro campo, o seu peso, no conjunto distrital como nacio-

nal, é importante. Relançar aquela e valorizar este são tarefas em que o município, como intérprete dos interesses populacionais, está apostado.

Situada a 28 quilómetros do Porto e apenas a 20 do Aeroporto de Pedras Rubras, que serve a capital do Norte, a Póvoa constitui um centro turístico dos mais procurados em Portugal. Tal preferência é justificada pelo próprio «facies» da urbe, uma cidade milenária (a sua carta de cidadania data de Junho de 1973, mas a sua existência remonta ao ano de 953, data em que o Mosteiro de Guimarães adquiriu a velha «Villa Euracini»), onde hoje o moderno e o antigo se entrelaçam harmoniosamente. No centro, lado a lado, existem monumentos românticos e manuelinos de traçado inconfundível, e edifícios modernos que as exigências sociais impõem e que se multiplicam como atestado do progresso e do labor das gentes poveiras.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO PORTO

A Assembleia Municipal do Porto, ontem reunida em sessão ordinária, rejeitou uma proposta do Executivo municipal respeitante à promoção automática dos profissionais dos quadros técnicos.

Outra proposta da Câmara, referente à aquisição de um

terreno no monte Aventura, provocou larga controvérsia, e não foi aprovada, por falta de um plano concreto de utilização para aquele local, mas por outro lado a assembleia aprovou a aquisição de uma parcela de terreno na Rua da Ralha e em Francos, destinada a uma nova zona industrial que se pretende ali erguer.

A assembleia elegeu como seu representante no Conselho Geral do Hospital Joaquim Urbano o representante da Freguesia do Bonfim, Joaquim de Sousa.

Presidiu à sessão, no impedimento, por doença, do presidente António Macedo, o segundo secretário, Joaquim de Sousa.

PONTA DELGADA

Na sua última reunião ordinária, realizada no passado dia 27 de Abril, a Câmara Municipal de Ponta Delgada deliberou manter em exercício a Comissão Administrativa da Freguesia dos Mosteiros, que fora nomeada em 16 de Março findo e empossada dois dias depois, devendo, oportunamente, marcar nova data para as eleições da assembleia de freguesia.

O facto fica a dever-se à não apresentação de quaisquer listas, para as eleições marcadas para o próximo dia 4 de Junho, dentro do prazo legal que expi-

rou no dia 26 do passado mês de Abril.

FREGUESIA DOS PRAZERES

Os vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, Ataíde Ferreira (PS) e Silva Graça (APU) visitam amanhã de manhã a Freguesia dos Prazeres, a fim de se inteirarem dos problemas locais.

No dia 12, às 21 e 30, na Escola Josefa de Óbidos, aqueles dois vereadores estarão à disposição da população para uma discussão pública das carencias observadas.

Vila Real alarga a área da cidade

VILA REAL, 9 — A Câmara Municipal de Vila Real propõe-se alargar a área da cidade integrando nela as freguesias limítrofes, nomeadamente Parada de Cunhos, Lordelo, e Mateus.

Para o efeito vão ser consultadas as respectivas Assembleias de Freguesia e esclarecidas as populações locais. Oportunamente o assunto será analisado na Assembleia Municipal.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA ANUNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal de Sintra-1.º Juízo e Segunda Secção de Processos, correm editos de TRINTA dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a ré LUISA MARIA HENRIQUES DO CARMO, casada, doméstica, ausente em parte incerta, mas que teve a sua última residência conhecida na Rua Pinheiro Borges, n.º 7, 1.º Esq.º, em Alfragide, da comarca de Lisboa, para no prazo de VINTE dias, findo o prazo dos editos, contestar, querendo, o pedido feito pelo autor o BANCO ANGOLA, empresa pública com sede na Rua da Prata, n.º 10 em Lisboa, nos Autos de Acção com Processo Ordinarário n.º 2642 que move contra a citanda e outra, e que é o de que ambas as rés sejam condenadas a pagar ao autor a quantia de 104.789\$70 a que acrescem os juros vencidos à taxa de 6% sobre o capital de 100.000\$00 até integral reembolso, sendo as custas, selos e procuradoria por conta das rés; e bem assim para no mesmo prazo confessar ou negar as firmas apostas nos títulos, sob pena de não contestando, se houverem por confessados os factos articulados pelo autor na petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria Judicial, à disposição da citanda. Sintra, 31 de Março de 1978

O Juiz de Direito

(a) Avelino Correia da Costa
O Ajudante de Escrivão
(a) José Manuel Velez Berardo

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA 4.º Juízo ANUNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando o réu abaixo indicado para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestar querendo a acção, na qual o autor que também abaixo se indicará pede que o réu citando seja solidariamente condenado com outro já citado pessoalmente, a pagar-lhe a quantia de 41.150\$60 e juros à taxa de 10% sobre o capital de 38.000\$00 tudo como melhor consta do duplicado da petição que se encontra neste Tribunal à sua disposição, sob pena de vir a ser condenado no pedido.

Acção sumária n.º 7170 — 1.ª secção autor Banco de Angola, EP com sede na Rua da Prata, n.º 10, em Lisboa, Réu José Pedro Cunha Garcia de Andrade, com a última residência conhecida na Praceta Confidente, n.º 24 em ALVIDE-CASCAIS e actualmente ausente em parte incerta.

Lisboa, 30 de Março de 1978

O Juiz de Direito, a) António Rodrigues Simão
PePo Escrivão de Direito, a) José Manuel Silva Seixas Meireles

ITM

Exposição Nocturna

Durante este mês estamos abertos até às 23.30

aproveite para ver os novos modelos de móveis e estofos que temos para lhe apresentar

Av. Padre Cruz
LUMIAR - Lisboa - t. 794822

FEIRA DO MÓVEL

(FABRICANTES)



O «Alchemist Emden» está a curta distância da costa rochosa da Ericeira

UM PROBLEMA CHAMADO "ALCHIMIST EMDEN"

Mil contos para esvaziar os tanques

ERICEIRA, 9 — Embora ainda não tenha data marcada, a operação para a retirada das 1500 toneladas de produtos químicos que se encontram a bordo do navio-tanque «Alchemist Emden» deverá ser iniciada no decorrer desta semana, segundo informações ontem recolhidas pelo «DL», junto do Estado-Maior da Armada.

Segundo referiu ao nosso jornal o porta-voz daquele departamento, comandante Cor-

reia Jacinto, o local em que irão ter lugar os trabalhos será totalmente isolado à navegação de forma a evitar a desnecessária propagação dos resíduos químicos ocasionalmente saídos das gigantescas tubagens utilizadas na operação.

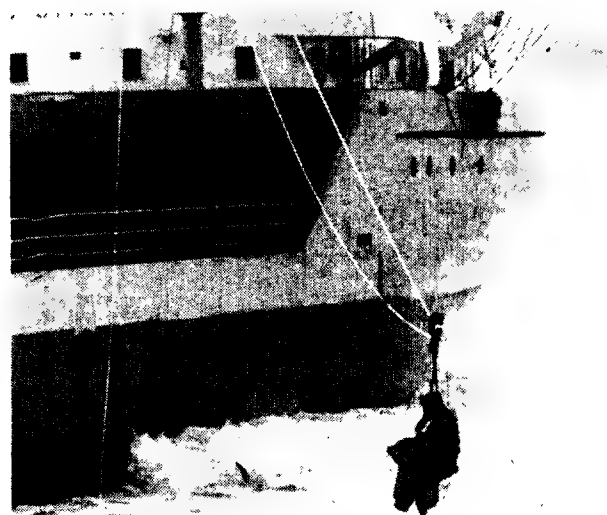
O comandante Correia Jacinto teria ainda oportunidade de desmentir algumas notícias vindas a público, as quais apontavam para a perigosa po-

lução que, neste momento, existiria nas proximidades do «Alchemist Emden». «A situação no local é perfeitamente normal», dir-nos-ia.

Em contacto com o presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, entidade responsável pela construção de acessos e plataformas entre a praia e a povoação de Cambelas e pela aquisição de material de bombagem, fomos informados de que o custo da operação se encontra orçado em cerca de mil contos.

Recorde-se que o plano agora elaborado pelo Estado-Maior da Armada veio na sequência do armador do «Alchemist Emden» não ter aceiteado as condições impostas pelas autoridades portuguesas para o desembarque da carga.

Entretanto, em comunicado distribuído aos órgãos da Comunicação Social, a Embaixada da República Federal da Alemanha, chama a atenção para o facto de o «Alchemist Emden», ao contrário do que tem sido divulgado, não ser navio alemão, dado pertencer à empresa armadora «Lloyd Tank Shipping LTD, Limassol», de Chipre, e navegar com pavilhão cipriota, não sendo igualmente os proprietários da carga firmas ou súbditos daquele país.



Salvamento de um tripulante por ocasião do encalhe



Já se tentou um pouco de tudo para aliviar o navio da carga, mas em vão

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETUBAL

Av. 5 de Outubro, 121-1º Setúbal

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

30/Maio 78

19 h às 23h

Comunica-se aos trabalhadores que as mesas de voto, funcionarão nos locais abaixo indicados, no dia 30 de Maio de 1978 entre as 19H00 e as 23H00.

A Assembleia Geral Eleitoral, terá o seu início às 19H00 e encerra às 23H00.

Os trabalhadores votarão nas urnas colocadas nos concelhos onde residem.

A Sede da Assembleia Eleitoral, funcionará em Setúbal — SOC. CAPRICO SETUBALENSE.

Os cadernos eleitorais estarão afixados, para consulta dos trabalhadores, na Sede e Delegações do Sindicato, a partir de 14 de Maio de 1978. LOCAIS ONDE FUNCIONARÃO MESAS DE VOTO.

Setúbal	Soc. Capricho Setubalense	Largo da Misericórdia
Setúbal	Pão de Açúcar (1)	Refeitório da Loja
Almada	Delegação do Sindicato	Rua Carvalho Serra, 36-B
C. Piedade	Pão de Açúcar (2)	Refeitório da Loja
Barreiro	Delegação do Sindicato	Rua Miguel Pais, 172
Lavradio	Pão de Açúcar (3)	Refeitório da Loja
Moita	Junta de Freguesia—Baixa da Banheira	Estrada Nacional
Montijo-Alcochete	Sede — Sindicato Ind. de Carnes	Praça 1.º de Maio — Montijo
Alcácer do Sal	Câmara Municipal	Salão
Grândola	Soc. Música Velha	Grândola
Santiago	Deleg. Sind. Construção Civil	
Sines	Deleg. Sind. Construção Civil	Dentro do Castelo/Sines
Sesimbra	Biblioteca da Câmara Municipal	Salão da Biblioteca Municipal
Seixal	Del. Sind. Corticeiros	Rua Paiva Coelho, 119
Azeitão	Casa do Povo (4)	Azeitão

(1) — A urna estará no refeitório da Loja até às 21H00, altura em que será selada e na companhia dos representantes do P. Mesa Assembleia Geral e das listas será transferida para a Soc. Capricho Setubalense, onde será reaberta pelas 21H15.

(2) — A urna estará no refeitório da Loja até às 21H00 altura em que será selada e na companhia dos representantes do P. da Mesa Assembleia Geral e das listas será transferida para a Delegação do Sindicato, onde será reaberta pelas 21H15.

(3) — A urna está no refeitório da Loja até às 21H00, altura em que será selada e na companhia dos representantes do P. da Mesa da Assembleia Geral e das listas, será selada e transferida para a Delegação do Sindicato, onde será reaberta pelas 21H15.

NOTA — Os trabalhadores do concelho de Palmela, votarão em Setúbal.

(4) — A mesa de voto de Azeitão está aberta, apenas, para os trabalhadores das firmas, Jose Maria da Fonseca e Internacional de Vinhos, Ld.ª.

Informação

Informam-se os trabalhadores que nos termos do artigo 80.º n.º 6 dos Estatutos do Sindicato, poderão ser apresentadas listas de Candidaturas até 15 dias antes da realização da Assembleia Geral Eleitoral.

Estatutos

ART.º 80.º

1 — A apresentação das candidaturas consiste na entrega à Mesa da Assembleia Geral das listas, contendo a designação dos membros a eleger, acompanhadas de um termo individual ou colectivo de aceitação de candidatura, bem como dos respectivos programas de acção.

2 — As listas de candidatos terão de ser subscritas por, pelo menos 5% do número de sócios do Sindicato.

3 — Os candidatos serão identificados pelo nome completo, número de sócio, idade, residência, designação da entidade patronal e local de trabalho.

4 — Os sócios subscritores serão identificados pelo nome completo legível, assinatura e número de sócio.

5 — As listas de candidaturas só serão consideradas desde que se apresentem para todos os órgãos dos corpos gerentes.

6 — A apresentação das listas de candidaturas deverá ser feita até quinze dias antes da data do acto eleitoral.

ART.º 81.º

1 — Será constituída uma comissão de fiscalização composta pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral e por um representante de cada uma das listas concorrentes.

2 — O representante de cada lista concorrente deverá ser indicado conjuntamente com a apresentação das respectivas candidaturas.

ART. 75.º

Não podem ser eleitos os sócios que:

b) Sejam membros da comissão de fiscalização.

OBS.: Os trabalhadores votarão nas mesas de voto colocadas na Sede do Concelho onde residem; excepto, os trabalhadores do Concelho de Palmela que votarão em Setúbal, e os trabalhadores que residem no Concelho de Alcochete que votarão no Montijo.

Os trabalhadores das firmas José Maria da Fonseca e Internacional de Vinhos, votarão em Azeitão — Casa do Povo.

Setúbal, 3/Maio/1978.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Rui Manuel Gonçalves Guerreiro Murta)

ATENTADOS EM LISBOA

"Documentos" que envolvem Figueiredo são considerados totalmente falsos

Os serviços secretos brasileiros abriram um inquérito e agora estão a investigar a origem de «documentos» que foram postos a circular no Congresso deste país, e no estrangeiro, documentos esses que envolvem o general João Baptista Figueiredo, futuro suposto tentativa de assassinato de opositoristas do regime militar.

Conforme foi ontem noticiado, nesses «documentos», alguns dos quais em código, Figueiredo ordenava ao embaixador brasileiro em Lisboa, general Carlos Alberto Fontoura, ex-chefe do Serviço Nacional de Informações, que fizesse matar o antigo almirante Cândido Aragão e o advogado Carlos Sá. Insistindo em que esses assassínios seguissem o modelo do «código 12» — atentado a simular acidente — Figueiredo, que é o actual chefe do SNI, precisava que a DINA, os serviços secretos de Pinochet, que estariam em colaboração, se encarregariam de lançar uma «nuvem de fumo», realizando, simultaneamente, acções terroristas em Roma ou em Paris.

Não é a primeira vez que tais papéis circulem no Congresso brasileiro e no exterior, nem que Figueiredo se vê envolvido com os serviços chilenos de espionagem. Há tempos, surgiu um «fac-símil» duma carta enviada ao chefe do SNI por Enrique Marx, subsecretário do Ministério do Interior do Chile, propondo-lhe que os dois serviços secretos unificassem a sua acção na Península Ibérica, ficando o Chile com a «responsabilidade» da Espanha e o Brasil com Portugal. A coordenação deste trabalho caberia ao general Fontoura, em Lisboa. Esta «colaboração» poderia ser estendida à França, Itália e Suécia, onde existem muitos exilados desses dois países.

A esta carta, datada de 21 de Agosto de 1975, seguiu-se uma outra, atribuída ao coronel Manuel Contreras Sepúlveda, ex-chefe da DINA, afastado

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

LEITURA RESERVADA A
MEMBROS DO QPO E QOPE

S. N. I.
CONTROLE DE CORRESPONDÊNCIA

ORIGINAL A:

1.ª COPIA A: **ARQUIVAR**

2.ª COPIA A: **ARQUIVAR**

OPORTUNIDADE A REPRODUÇÃO DO PRESENTE DOCUMENTO

Brasília, 24 de Setembro de 1975

Exmo. Sr.
General Carlos Alberto Fontoura
Embaixador do Brasil em Portugal
Lisboa
REPÚBLICA DE PORTUGAL

Ref: Comunica resolução do CONDI

Excelentíssimo senhor:

Informo a V. Ex.ª que, em cumprimento a uma ordem secreta do S. Ex.ª e o senhor Presidente da República, em uso das suas atribuições e, prévia parecer favorável do CONDI, o CONDI determinou a execução de uma operação código doze, contra os seguintes indivíduos:

- CÂNDIDO DA COSTA ARAGÃO, Brasileiro, ex militar, atualmente domiciliado em Lisboa, e
- CARLOS SÁ, Brasileiro, advogado, também domiciliado em Lisboa.

Os indivíduos acima citados, foram considerados "grave risco" para a segurança nacional; o primeiro pelas suas actividades políticas dentro da F.A. Portuguesa e o segundo, pelas suas comprovadas conexões a terroristas de renome internacional.

A presente, confirme o teor do nosso TELEEX seguinte de 23 p.p..

N. Termos
O. Cumprir

CHEFE DO S. N. I.
João Baptista Figueiredo

S. N. I. - EXPEDIÇÃO

CLASSIFICAÇÃO: **URGENTE**

MATERIA: **SECRETO**

DATA: 24 SET. 1975

A «ordem final» para os atentados segundo o «código 12». Este é um dos «documentos» que há dias chegou a Lisboa. Explosivo mas falso

nas tentativas de Pinochet para esconder o envolvimento oficial chileno no «caso Letellier», na qual se propõe a Figueiredo a unificação dos «esforços» dos dois países contra as autoridades eclesásticas, a democracia-cristã e a social-democracia.

No último domingo, o jornal carioca «O Globo» publicou na sua primeira página uma cópia do suposto documento onde

Figueiredo recomendava ao general Carlos Alberto Fontoura a execução do «código 12» contra o ex-almirante Aragão e o advogado Carlos Sá, por ambos constituírem um «grave risco» para a segurança nacional. Segundo este jornal, o embaixador brasileiro em Lisboa, após ter «recebido as ordens», terá respondido que só as cumpriria «se fossem dadas por escrito».

DOCUMENTOS FALSOS

Oficialmente, as cartas e documentos que foram espalhados pelo Congresso e em outros países, são considerados falsos, forjados completamente para, numa manobra de baixa política, desacreditar o candidato que Geisel escolheu para lhe suceder, e que não foi bem recebido em muitas áreas: desde a extrema-direita, cujo candidato era o antigo ministro do Exército, o «ultra» Sylvio Frota,

Outro desastre no metro de Madrid

Um defeito de sinalização poderá estar na origem do acidente que ocorreu ontem no metro de Madrid, causando ferimentos em 114 pessoas, uma das quais se encontra em estado grave.

Um comboio vindo da estação de «Tirso de Molina» chocou com a retaguarda duma composição imobilizada por um sinal vermelho, a cem metros da estação seguinte.

Este foi o 15.º acidente no «metro» de Madrid no espaço de dois anos. O penúltimo, ocorrido na sexta-feira passada, causara já 127 feridos. Os socorros fizeram-se no meio de grande confusão, aumentada pelo facto de mais de dez mil curiosos se terem juntado na praça das Portas do Sol para assistirem à evacuação dos feridos.

posteriormente exonerado, até aos «liberais», que têm simpatias pelo senador Magalhães Pinto.

De uma maneira unânime, nos círculos políticos brasileiros não se está a dar o menor crédito aos «documentos». O próprio secretário-geral do Movimento Democrático Brasileiro, o partido de oposição, veio a público dizer que está convencido de que são «rigorosamente falsos». Em Brasília, o jornal «Correio Brasiliense» qualifica os «documentos» de «falsificações grosseiras inseridas numa trama diabólica contra o general Figueiredo». Para este jornal, a terminologia empregada para designar o actual chefe do SNI é errada e utiliza um código cifrado desconhecido. Opositores do regime dos generais que vivem no exterior e que viram os «documentos» são da mesma opinião, pois chegaram a descobrir erros de ortografia, o que seria inadmissível para o caso, além de «subtilezas» que retiraram completamente a credibilidade das «comunicações». Refira-se ainda ser manifestamente duvidoso que «ordens para matar», emanadas de um órgão como o SNI, sejam dadas por carta, mesmo código. A «ordem final», datada de 24 de Setembro de 1975 dirigida ao general Fontoura, e assinada por Figueiredo, nem este elementar cuidado teve. Além disso, um carimbo aparece com a mesma tinta «utilizada por Figueiredo» na assinatura.

O assunto está polarizando as atenções no Brasil e espera-se para breve importantes esclarecimentos sobre o caso.

Por último, refira-se que os dois opositoristas brasileiros que seriam as vítimas do «atentado» já não estão em Portugal. O advogado Carlos Sá regressou ao Brasil, onde não está, sequer, preso e o almirante Cândido Aragão reside agora noutro país.



Colina de Montmartre ameaçada de afundamento

Uma bateria de geólogos, engenheiros e cientistas começaram no passado fim-de-semana a «tomar o pulso» da colina de Montmartre que, segundo parece, pode estar ameaçada de afundamento.

A edilidade de Paris ordenou a operação, a fim de reconhecer o terreno do bairro, um dos mais populares do mundo.

O projecto de reconhecimento do solo e subsolo data de finais de 1976 e põe-se em marcha agora para estar concluído, espera-se, em finais deste ano.

Segundo parece, as camadas de terra que formam a colina podem resvalar umas sobre as outras, produzindo, a longo prazo, o afundamento. É isto o que os técnicos estão a estudar e caso se confirmem as previsões, Montmartre precisaria de milhões de toneladas de cimento para evitar a catástrofe. Também precisaria de uma revisão dos edifícios, mal fundamentados na sua maioria, cujos trabalhos seriam pagos pelos proprietários.

Sem dúvida, os técnicos mostram-se optimistas: as camadas de terra estariam colocadas no sentido horizontal, o que asseguraria a estabilidade da colina.

Grave derrota de Callaghan na Câmara dos Comuns

O governo trabalhista de James Callaghan sofreu ontem nos Comuns uma pesada derrota, quando uma emenda conservadora foi aprovada por 321 votos contra 304, derrotando assim o texto do governo sobre taxaço de rendimentos. O governo propunha uma taxa básica de 34 por cento sobre os rendimentos, e os Comuns aprovaram a proposta pelos conservadores de 33 por cento.

Deste modo a Câmara dos Comuns recusou ao Governo os meios necessários à efectivação da sua política. As receitas do Estado vão sofrer uma amputação de cerca de 370 milhões de libras. O chanceler Dennis Healey anunciou que o Governo aceitaria a de cisão parlamentar e que iria compensar a perda ocasionada pela baixa da taxa, recorrendo a um aumento dos encargos das empresas.

Um pormenor curioso o que as agências apontam: os trabalhistas perderam o voto da sr.ª Judith Hart, ministro do Cooperaço, que na altura estava a dormir. Quando acordou era tarde de mais. Só outro deputado trabalhista (Frak Hatton) não votou, mas este encontrava-se doente.

Embora seja de afastar a hipótese de eleições gerais antecipadas (esta derrota, apesar



proferido em Pequim pelo controverso chefe da defesa britânica Sir Neil Cameron.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros revelou hoje que o embaixador da Inglaterra em Moscovo, Curtis Keeble, tinha sido convocado no sábado ao Ministério dos Estrangeiros soviético para receber uma nota de protesto.

Sir Neil, marechal da Real Força Aérea e chefe do Estado-Maior da Defesa, desencadeou uma tempestade política ao afirmar aos oficiais de uma divisão chinesa de tanques que Moscovo era o inimigo comum da Inglaterra e da China.

Entretanto, nova celeuma rebentou em torno do dirigente militar, no fim-de-semana, com a publicação de uma entrevista que concedeu há alguns meses a uma revista bíblica e em que declarou que a União Soviética era o «anti-Cristo».

O Governo tem resistido, até agora, à insistência da sua ala esquerda, que exige que Sir Neil seja demitido do seu cargo pela sua irresponsabilidade.

Fontes do Ministério da Defesa britânico sustentam hoje que o caso Cameron estava encerrado. O ministro da Defesa, Fred Mulley, avista-se na quarta-feira com setenta membros da esquerda trabalhista que insistem na demissão de Sir Neil.

Prova de que Moro está vivo chegou ontem pelo telefone

Um telefonema feito às 11 de ontem para a casa de um familiar de Aldo Moro foi a maneira que as Brigadas Vermelhas encontraram para tornar público que o ex-primeiro-ministro e presidente da Democracia Cristã italiana, raptado há 54 dias, ainda está vivo. A notícia é dada pelo jornal de PCI, «L'Unità», segundo o qual a Polícia terá conseguido interceptar a chamada. Citando «rumores persistentes», «L'Unità» diz ainda que esta informação foi confirmada parcialmente por «fontes oficiais», enquanto classifica o telefonema, que voltou a dar esperanças à família de Moro, de «nova chantagem das B.V. para conseguirem um acto de clemência do Estado».

Seja como for, esta chamada vem demonstrar que as Brigadas Vermelhas estão pouco dispostas a cumprir os sucessivos ultimatos que têm dado, o último dos quais na sexta-feira passada preferindo manter a Itália num regime de tensão constante que a France Presse chama de «duche escocesa». A forma como a chamada foi feita, quem falou, e o que falou, não foram reveladas.

Entretanto, falando em Moro ora no passado ora no presente, os comunicados das B.V. continuam nas primeiras páginas dos jornais italianos, enquanto os partidos políticos, procurando levar uma vida tão normal quanto possível, começam a voltar as suas atenções para as eleições nas autarquias locais, no fim desta semana, que servirão para, entre outras coisas, fornecer uma primeira verdadeira sondagem à opinião pública desde o rapto, em 16 de Março. Quase quatro milhões de italianos com direito a voto estarão presentes nas urnas, num acto eleitoral que, fatalmente, será dominado pela atitude de firmeza que a D.C. vem mantendo em não negociar com os raptadores do seu presidente. Plataforma comum de todos os partidos na «caça ao voto»: combate ao terrorismo, o que os obriga a entrar numa estranha aliança a fim de, por enquanto, fortalecer a posição do primeiro-ministro Giulio Andreotti.

Por outro lado, as buscas continuam e ontem centenas de polícias estiveram em Génova onde foram presos três extremistas para averiguações.

A QUESTÃO DA NAMÍBIA

SWAPO interrompe negociações para enterrar os seus mortos

É hoje uma incógnita um plano ocidental de independência para a Namíbia (Sudoeste Africano), após dirigentes de guerrilheiros nacionalistas terem suspenso as conversações nas Nações Unidas e regressado para enterrar os mortos deixados pelos sul-africanos, após o seu ataque contra acampamentos da SWAPO, em Angola, na semana passada.

«As conversações, no que nos diz respeito, estão suspensas indefinidamente», declarou a repórter Theo Ben Gurirab, observador junto da ONU da Organização do Povo do Sudoeste Africano.

E Theo Gurirab acentuou: «Estamos, neste momento, ocupados a sepultar os mortos e a tratar dos feridos e dos mutilados. Assim, desejamos

dedicar todo o nosso tempo para tratar dos problemas graves criados pelo ataque de tropas sul-africanas contra os nossos aldeamentos civis.»

Disse ainda que a operação sul-africana, desencadeada de bases em Namíbia, matara, pelo menos, 600 namibianos e ferira cerca de 300, na maioria mulheres e crianças.

A África do Sul, condenada unanimemente pelo Conselho de Segurança, no sábado, afirmou que o ataque fora dirigido contra bases da SWAPO utilizadas como trampolim para incursões de guerrilheiros dentro da Namíbia.

A partida da delegação da SWAPO foi anunciada uma hora antes do começo das conversações com representantes dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, França e República Federal Alemã.

Citando actos de repressão na Namíbia, assim como o ataque a Angola, a SWAPO declarou numa comunicação de Imprensa: «Todos estes acontecimentos sinistros tornaram cada vez mais sombrias as perspectivas de uma solução negociada para a Namíbia».

Contudo, numa carta ao embaixador norte-americano Andrew Young, explicando a razão por que a delegação da SWAPO não participaria nas conversações, Nujoma disse que a Organização «pretende ainda um acordo negociado aceitável».

Alguns diplomatas exprimiam privadamente receios de que a África do Sul, pressionando pela concretização rápida das propostas ocidentais, poderia ir para a frente com uma chamada solução interna, que não tomasse em consideração a posição da SWAPO.



O general Heinz Kessler, vice-ministro da Defesa da RDA, criticou ontem a RFA acusando-a de manter um poderoso potencial militar e de tolerar actividades «revanchistas» no seu território. O general Kessler produziu estas afirmações durante uma cerimónia evocativa do 33.º aniversário da derrota do «Reich» nazi. Kessler disse ainda que Bona fornecia 60 por cento dos efectivos da NATO na Europa e que dá a maior contribuição para o armamento desta organização. O general declarou que existem 148 organizações neofascistas na RFA além de 500 associações reaccionárias que exaltam o racismo e a política de força hitleriana. Revanchistas são também segundo disse, as associações que reúnem antigos habitantes de territórios agora integrados na RDA e que contam dois milhões de elementos. Kessler declarou que os esforços desenvolvidos pelo Governo de Bona em prol do desarmamento são contrariados pelos meios dirigentes que não aprenderam a lição da Segunda Guerra Mundial. Na foto: monumento erguido nas colinas de Seelow, na capital da RDA, evocativo das dezenas de milhares de soldados soviéticos que ali pereceram na derradeira batalha contra as forças hitlerianas.

Argélia apoia Neto

Boumediene, presidente da República Árabe Democrática da Argélia, enviou uma mensagem a Agostinho Neto, onde denuncia, «o carácter criminoso da agressão sul-africana, que visa esmagar as conquistas da Revolução angolana e impedir uma solução justa na Namíbia». Boumediene reafirma a solidariedade argelina com a luta do povo angolano e do povo namibio pela soberania nacional e independência.

Siteke Mxale, ministro

zambiano dos Negócios Estrangeiros, manifestou igualmente a solidariedade do seu país com a luta do povo angolano.

Por outro lado, os deputados comunistas na Assembleia Nacional francesa dirigiram uma mensagem de solidariedade ao Presidente Agostinho Neto, condenando a agressão de Pretória e «o apoio dos Estados Unidos, RFA, Grã-Bretanha e França ao regime de «apartheid».

Polisario apela para Waldheim

A Frente Polisário lançou hoje um apelo ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, para impedir a intervenção armada da França no conflito do Sara Ocidental.

"Inimigo público" evade-se em Paris

Jacques Mesrine, suspeito de um duplo assassinio, e que se gabou, uma vez, que não havia cadeia que o prendesse, acha-se hoje novamente a monte, após uma evasão arrojada da Santé, a penitenciária de segurança máxima de Paris.

Mesrine, um francês conhecido em Paris como «o inimigo público número um», após um cadastro de assaltos à mão armada a bancos, raptos e evasões de cadeias, fugiu ontem com outro recluso, também um perito em evasões, saltando os dois o muro da cadeia. Assaltaram depois um automóvel e desapareceram.

A Polícia disse que a evasão, muitíssimo bem planeada, começou quando Mesrine, de 43 anos, discutia com a sua advogada, dra. Christine Gilet, duas incriminações por homicídio apresentadas contra ele pelas autoridades canadianas, numa ala da prisão. Subitamente disse que havia microfones escondidos na sala, arrancou a grade de um ventilador e retirou de dentro três revólveres e alguma corda, lá escondidos, contou a polícia.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Mohammed Abdelaziz, secretário-geral desse movimento de guerrilheiros nacionalistas, declara numa mensagem ao dr. Waldheim: «A ONU não pode contemporizar com esta violação flagrante da sua Carta e assistir ao genocídio que está a ser cometido contra o heróico povo saariano».

Jacques Mesrine, «o inimigo público número um», atacaram, na semana passada, uma coluna de guerrilheiros da Polisário, a 200 quilómetros das minas de ferro de Zuerate, na Mauritânia, destruindo pelo menos, sete jipes de acordo com as autoridades francesas.

A Polisário está empenhada numa guerra no deserto contra Marrocos e a Mauritânia que assumiram o controlo do Sara Ocidental, após a Espanha ter abandonado o território.

Vitória de Indira em Uttar Pradesh

Os candidatos partidários do antigo primeiro-ministro, Indira Gandhi, ganharam as três eleições parciais que tiveram lugar no domingo passado no Uttar Pradesh, segundo indicam os resultados publicados durante a noite passada.

O maior Estado da Índia, o Uttar Pradesh, de onde é originária Indira Gandhi, não tinha mandado qualquer membro do Partido do Congresso para o Parlamento de Nova Deli, quando das eleições legislativas de Março de 1977.

Os observadores políticos notam que pela primeira vez num Estado do Norte da Índia se assistiu a uma subida espectacular de Indira Gandhi que, em 25 de Fevereiro passado, tinha ganho as eleições legislativas em dois Estados do Sul, o Karnataka e o Andhra Pradesh.



O CRIME COMPENSA NOS EUA Memórias e ganhos de Nixon à custa do "Watergate"

O livro de memórias do ex-presidente Nixon dos EUA estará à venda no próximo dia 15. Vários jornais norte-americanos e europeus têm estado a publicar excertos da obra, que, segundo parece, não traz grandes novidades. Ao mesmo tempo desenvolve-se por todo o país um movimento de boicote ao livro, tendo-se constituído na Virgínia uma comissão de cidadãos, cujo lema é «não comprem livros de bandidos».

Uma editora prestigiosa, a Doubleday, recusou-se a publicar o livro, bem como obras similares de outros implicados no escândalo (Haldeman, Dean, Ehrlichmann). O Clube Mensal do Livro só aceitou distribuir a obra de Nixon, incluindo-a num pacote com obras que apresentam contra-argumentos em relação às alegações de Nixon, como sejam as dos jornalistas Woodward e Bernstein (que puseram a nu o escândalo Watergate) e a de Dean, antigo colaborador de Nixon, cujas revelações aprofundaram o ex-presidente. As «Memórias» de Richard Nixon constituem um volume de 1200 páginas, que será vendido em três edições: normal, de luxo, encadernada e assinada, pelos preços respectivos de 20, 50 e 250 dólares.

Um aspecto significativo do escândalo Watergate é o de que os indivíduos envolvidos nesse caso que fez abalar as estruturas do Poder em Was-

hington estão a ficar milionários, graças aos seus crimes. O semanário «US States News and World Report» inclui no seu último número uma lista dos ganhos que as diversas personalidades auferiram como vultuosa compensação dos seus crimes. Richard Nixon já recebeu dois milhões de dólares pelas Memórias e 600 mil dólares pelas intervenções na TV; John Dean já recolheu um milhão e cem mil dólares; Robert Haldeman, 150 mil dólares; John Ehrlichman, 175 mil dólares; Howard Hunt (o chefe dos «funileiros» que assaltaram o edifício Watergate) já ganhou 450 mil dólares.

Estudantes iranianos manifestam-se contra o regime

O Irão foi novamente afectado por uma onda de violência, especialmente na capital, um mês depois da agitação político-religiosa que desorganizou o país, em Abril.

Estas novas desordens são sobretudo provocadas por estudantes, que agem em pequenos grupos ou em maior quantidade, no interior dos recintos universitários. O balanço das suas manifestações em Teerão, desde sábado passado, já é impressionante: o reitor da Faculdade de Letras apunhalado, o da Faculdade de Ciências, agredido, um estudante de Karadj (perto de Teerão) deixado como morto, uma manifestação (ataques a bancos, cinemas), incêndio da cantina da Universidade estatal e uma atmosfera de desordem em todo o recinto universitário.

Avião cai na Florida

Um desastre de avião ocorreu em Pensacola, na Florida, causou um morto e vários feridos segundo um primeiro balanço feito pelas autoridades locais.

Sessenta pessoas entre as quais 7 membros da tripulação viajavam no «Boeing 727» da companhia «National Airlines», que se despenhou no mar, na baía de Escambia, alguns minutos antes da aterragem no aeroporto de Pensacola. Os sobreviventes na sua maior parte encontravam-se cobertos de combustível proveniente dos reservatórios do aparelho. Por sorte um rebocador encontrava-se perto do local onde caiu o avião.

Três horas depois do acidente os homens-rãs certificaram-se de que mais ninguém se encontrava a bordo. O aparelho manteve-se a flutuar durante bastante tempo e encontra-se agora meio enterrado no lodo.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da Organização de Produtores de Petróleo (OPEP) acordaram aumentar o preço deste produto em cerca de sete por cento durante os últimos seis meses deste ano — informa um jornal do Kuwait.

O periódico, citando fontes próximas de elementos que participaram na reunião ministerial da OPEP no passado

fim-de-semana, disse que três das delegações presentes propuseram um aumento de doze a vinte por cento, enquanto outras sugeriram aumentos inferiores, tendo havido um consenso de sete por cento.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

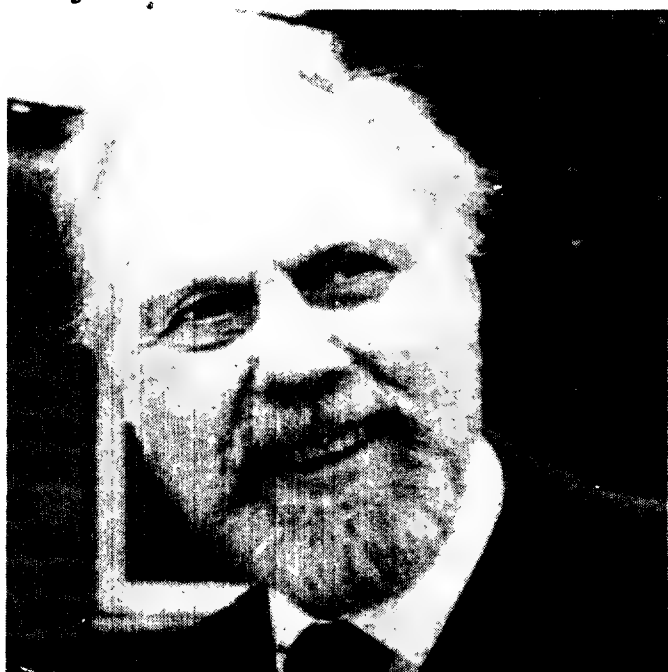
Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Os ministros da OPEP reuniram-se informalmente em Taif (Arábia Saudita) no sábado e domingo últimos.

Hoje



Intitula-se «A Linha de sangue» o episódio desta noite da série «O Perito»

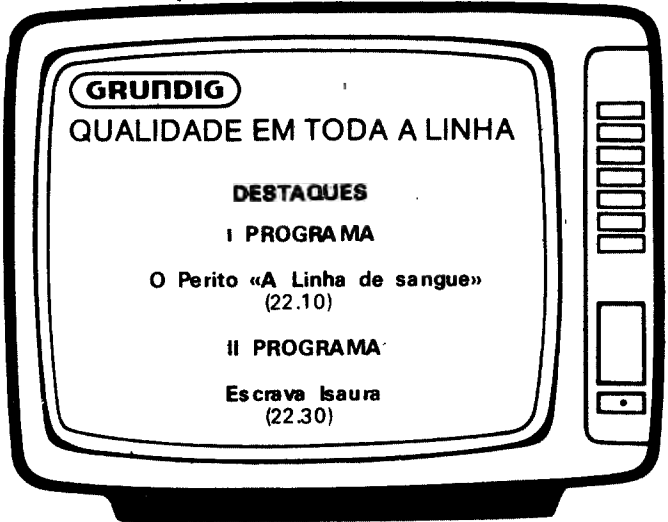
I PROGRAMA

- 18.25 Teletexto ... 2.ª edição.
- 18.32 As aventuras dos Hardy
- 18.50 Jardins Zoológicos do Mundo ... Mais um Zoo, mais uma visita, desta vez ao do «Cairo».
- 19.20 A arqueologia e a sociedade.
- 20.00 Teletexto ... 3.ª edição.
- 20.25 O Casarão ... A história e sociologia brasileira dos primeiros anos da República até aos nossos dias. Episódio n.º 92 da Telenovela de Lauro César Muniz. Realização de Daniel Filho. Produção da Central Globo de Televisão.
- 21.05 Boletim Meteorológico
- 21.10 Forum ... Debate, comentário e documentação das questões e acontecimentos de maior relevância na vida económica, política e social.
- 22.10 O Perito ... «A Linha de Sangue» ... 2.º episódio.
- 23.00 Teletexto ... 4.ª edição.
- 23.15 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedéutico
- 22.00 Teletexto
- 22.30 Escrava Isaura (Repetição do episódio n.º 54.º)
- 23.00 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedéutico; 12.10 Falemos de Agricultura; 12.40 Escrava Isaura - 1.ª edição; 13.30 Ciclo Preparatório TV; 18.25 Teletexto ... 2.ª edição; 18.32 Sandmen - 6.º episódio; 18.45 Volta ao Mundo das fábulas; 18.50 Vamos jogar no Totobola; 19.05 Eurovisão-Futebol-Liverpool-Brujas para a final da Taça dos Campeões Europeus; 21.00 Boletim Meteorológico; 21.05 Teletexto ... 3.ª edição; 21.40 O Casarão - episódio n.º 93.º; 22.10 Concurso 31 de Bolas; 23.15 Este wptugal que somos; 23.45 Teletexto ... 4.ª edição; 23.55 Fecho.

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedéutico; 22.00 Teletexto; 22.30 Escrava Isaura (Repetição do episódio n.º 55.º)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

ARDER EM DEZEMBRO, RENASCER EM MAIO

Para terminar o seu dia de trabalho, a Televisão teve a gentileza de nos oferecer um espectáculo de **Andy Williams**, o cançonetista romântico, onde não faltaram as legendas. Isto prova a preocupação da TV nacional em traduzir para indíge-nas cousas, que nem na origem mereciam ser ouvidas.

Passemos. A inclusão da rubrica foi para tapar buraco. Não se compreende bem porquê, dado que estávamos em cima das onze horas, excelente ocasião para fechar o estamíne. Mas talvez a ideia dos programadores fosse outra, qual seja a de não deixar que permanecesse na memória do telespectador a imagem do incêndio que destruiu o Teatro Nacional.

Aliás sem razão. Porque as derradeiras palavras dos intervenientes na grande reportagem apontavam para o futuro e para a esperança de se fazer daquela casa uma verdadeira oficina de teatro. Assim seja.

Varela Silva acompanhou-nos na longa viagem. Seria, na verdade, o homem indicado — primeiro porque é do ofício; segundo porque conhece bem os cantos à casa. Demorou-se talvez exageradamente na recordação da actividade da companhia que, desde 1929, alimentou o palco da casa de Garrett. Não se pretende com isto diminuir a importância da companhia, mas para a grande audiência portuguesa teria sido mais vantajoso maior aprofundamento do sonho de Almeida Garrett, da sua importância como dramaturgo e da sua influência. Por todas as razões culturais (ou alguém cuidará que toda a gente em Portugal sabe quem foi ele?) e ainda para se avaliar quanto o

padroeiro único daquela casa deveria ser quem o sonhou e quem o fez. Tinham razão os republicanos em 1910 quando mudaram o nome de D. Maria II para o do grande dramaturgo e democrata. A razão era real e era política. Real, porque estava de acordo com a essência; política, porque importava afastar da vida quotidiana do nosso povo as imagens do regime derrubado. Infelizmente, por esse País fora, ainda hoje, é possível encontrar nas praças e nas ruas a memória fascista das imagens e nomes que durante tantos anos nos moldaram e torderam. Em Lisboa isso então acontece a dar com um pau. E quem quiser deliciar-se com a figura de Carmona, é só meter-se num carrinho e chegar ali à entrada da ponte de Vila Franca. Ai 25 de Abril que tão ingénuo e descuidado foste! Ai Governo constitucional, que tão «compreensivo» e acomodado és...

Honra seja feita à emissão que ainda assim tão longamente tratou o presente e o futuro do teatro. Pela voz de Lima de Freitas sabemos algumas das deficiências e carências do edifício, como, por exemplo a inexistência de uma única janela! Não haveria erro de coordenação? Não teriam os técnicos recebido ordens para fazer um campo de concentração, em vez de um teatro?

Ribeirinho falou do repertório, de constituição da companhia, dos problemas ligados aos primeiros passos do teatro. Costa Ferreira projectou, com evidente entusiasmo, o teatro para o futuro, a urgente necessidade a satisfazer de levar a cultura às pessoas e de levar

as pessoas à cultura. Falou do muito que há a fazer no sentido da divulgação e dinamização culturais, não apenas em funções de palco, mas em nome da música, das artes plásticas, dos colóquios, etc.

Ficámos minimamente informados da actividade imediata da Casa de Garrett. A grande reportagem cumpriu, portanto, e em boa parte, a sua missão. Lamentemos apenas que Luís Francisco Rebello não tivesse merecido a justiça de um depoimento — para já não falar dessa monstruosidade que representa a sua ausência da

equipa directora do Teatro, apenas possível pela cegueira de ódios vesgos do então secretário da Cultura.

Lamentemos igualmente que, face às tantas e tão graves deficiências verificadas, não se procurasse conhecer a opinião dos arquitectos responsáveis, para completar a reportagem.

Lamentemos por fim que o genérico não mencionasse o realizador do programa. Ser filho de pai incógnito, mesmo à luz do novo código civil, não é situação confortável. Ou é?

comuna

teatro de pesquisa

RETROSPECTIVA DE 6 ANOS DE TRABALHO

HOJE AS 21.30H

— TEXTO COLECTIVO —
DIRECÇÃO DE JOÃO MOTA
MAIO DE 1977

DIAS 12, 13 e 14
A MÃE
— 3 ÚNICOS DIAS —
PREÇO ÚNICO 50\$00

PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVA
- TELEF. 762624



TRINDADE INATEL

APRESENTA
HOJE às 21.30 e só até ao dia 11

O GRUPO DE TEATRO E MÚSICA DOS TRABALHADORES DA MANUTENÇÃO MILITAR com o espectáculo

«AUTO DO TI JAQUIM»

«ANTÓNIO ALEIXO POETA DO POVO»

ATENÇÃO

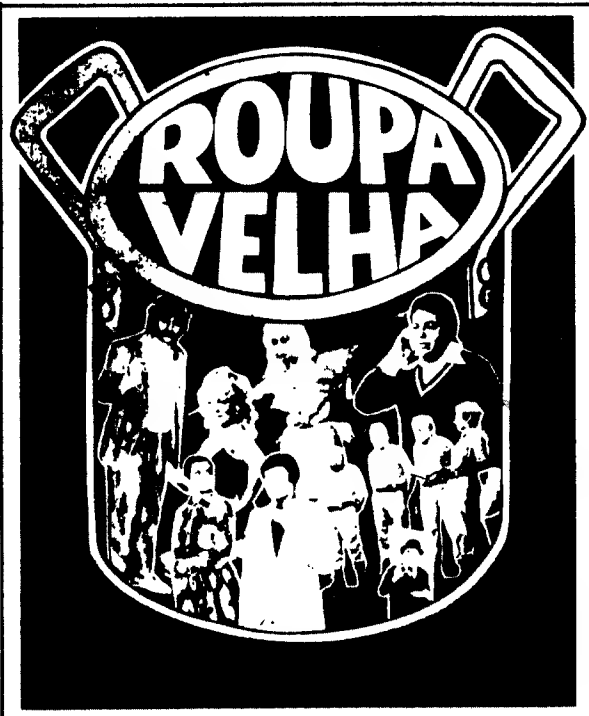
O INATEL destina a receita do espectáculo de amanhã, dia 10, a favor da «ASSOCIAÇÃO DE PAIS PARA A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DEFICIENTES ACTIVAS».

AS ENTRADAS ENCONTRAM-SE À VENDA NO PREÇO ÚNICO DE 30\$00.

ADOQUE

Tel. 874476

ESTREIA AMANHÃ
ÀS 22 HORAS



SEIS ANOS DE REVISTAS
EM DUAS HORAS DE GARGALHADAS!

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO ANO
EM CENA DURANTE UMA CURTA TEMPORADA
BILHETES À VENDA PARA OS PRÓXIMOS DIAS
NÃO AC. A M/18 ANOS — ATENÇÃO AOS HORÁRIOS!

Descubra
tudo o que pode comprar
no Terminal



Um nunca acabar de coisas — de se perder a cabeça
Mais três novos pisos cheinhos de lojas
irresistíveis internacionais. Vá a pé conhecer
este Terminal ainda maior. E o ponto alto das
compras na Baixa. Aberto todos os dias, mesmo
aos sábados, domingos e feriados. Com escadas
rolantes. A dois passos do Metro.
Venha até cá à Estação do Rossio

NO CAMINH. DAS SUAS COMPRAS

Terminal
Centro Comercial do Rossio

TV

SERVICO PERMANENTE

(INCLUINDO SABADOS E DOMINGOS)

Repara em sua casa até as 24 horas
todas as marcas com garantia

LISBOA E ARREDORES

MARCELO



644097-643525-641202-639118/9 0



Uma cena de «Os mortos sem sepultura», de Jean-Paul Sartre

Teatro ressurge em Valbom

PORTO, 9 — Com a colaboração da Junta de Freguesia de Valbom está a Associação Recreativa Valboense «Luz e Vida» a tentar fazer ressurgir o teatro na localidade, para o

que tem em ensaios a peça de Jean-Paul Sartre «Mortos sem sepultura».

Tratando-se de uma zona de grande implantação operária, o teatro é aqui visto ao mesmo

tempo como uma forma de dinamização cultural e de preenchimento dos tempos livres.

Uma ajuda preciosa vem sendo dada pelo actor profissional Diamantino Silvestre, também teatrólogo de reconhecido mérito, que marcou um ritmo de ensaios quase diários. É que a Associação «Luz e Vida» pretende sublinhar da melhor maneira os seus cinquenta e cinco anos de existência, para o que estão, aliás, programadas outras actividades.

Amanhã há estreia no Adoque

Está marcada para amanhã a estreia da nova revista do Adoque, «Roupa Velha», repositório de alguns dos maiores êxitos de revistas representadas no País nos últimos seis anos e aos quais os «adoques» entenderam dar «vida nova».

Trata-se, aliás, de colocar no palco não apenas algumas das rábulas que desde Setembro de 1974 mais se popularizaram incluídas em espectáculos do

Adoque, como também de outras anteriores à criação do grupo mas já ligadas à maioria dos elementos que o integram

e que, desta vez, surgirão em cena (com as devidas actualizações) tal qual então foram escritas e, portanto, sem a intervenção da Censura, que, antes do 25 de Abril impunha ao espectáculo de revista as mais incriveis restrições.

Maurice Gendron com o Coro Gulbenkian

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian realiza-se amanhã, às 18 e 30, um concerto do Coro Gulbenkian, sob a direcção do violoncelista e maestro Maurice Gendron, já conhecido e apreciado pelo público português. Será solis-

ta, com a Orquestra Gulbenkian, a soprano Elsa Saque, e serão interpretadas obras de Mozart («Ave Verum»), Brahms («Canto das Parcas») e Fauré («Requiem»).

Este mesmo concerto será repetido depois de amanhã, às 21 e 15, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, com o mesmo programa.

“Ballet” na Guarda

GUARDA, 9 — A Companhia de Bailado do Teatro S. Carlos exibir-se-á na Guarda durante as «Festas da Cidade» — revelou o presidente do município, Abílio Curto. A vinda do conjunto será subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura.

O secretário de Estado António Reis teria prometido também a Abílio Curto o subsídio necessário para a deslocação de alguns grupos de teatro amador e para a realização aqui de um Festival de Cinema.

Produtora jugoslava leva imagens do Kuwait ao cinema

BELGRADO, 9 (ANOP) Acabou de ser rodado em Belgrado um filme intitulado «O dia do Kuwait», que tem por objectivo apresentar a imagem política, económica e social deste país e bem assim as suas perspectivas futuras.

O filme é a primeira produção cinematográfica no quadro da cooperação entre os países não alinhados e a «Filmske Novosti» de Belgrado, e insere-se num projecto cinematográfico que visa realizar documentários sobre os países não alinhados e seus problemas específicos.

No âmbito desta cooperação está já em curso a rodagem de uma película sobre o Mali, estando a decorrer negociações para um filme sobre o Iraque enquanto país não alinhado.



Sr. Camionista

Ao conduzir um veículo pesado, tome todas as precauções para uma boa arrumação da carga.

TEATRO ABERTO

P de ESPANHA metro PALHAVA

telet 77 09 69

grupo 4

APRESENTA

a sátira musical

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, RUI MENDES, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSÓRIO, encenação de RUI MENDES

O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

com subsídio do S.F.C.

espectáculo não acessível a menores de 15 anos

«... UM ESPECTÁCULO IMPORTANTE EM VALORES ABSOLUTOS E PORQUE REPRESENTA UMA CONTRIBUIÇÃO QUE PODE SER DECISIVA PARA A CRIAÇÃO DO ESPECTÁCULO MUSICAL PORTUGUÊS»

CARLOS PORTO (D. LISBOA)

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs feiras: às 21.45
6.ªs feiras: às 20.30 e 22.45
Sábados: às 15.30, 20.30 e 22.45
Domingos: às 15.30 e 20.30

UM CASO SÉRIO DE MORRER A RIR COM



HENRIQUETA MAYA PAULO DE CARVALHO FERNANDO TORDO RUI MENDES
MORAIS CASTRO LUISA BASTO PEDRO OSÓRIO HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA CARLOS GONÇALVES ALVARO FARIA ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO MANUEL MENDONÇA

TEATRO ABC
Tel. 366745

Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45

Aos Domingos Matinée às 16

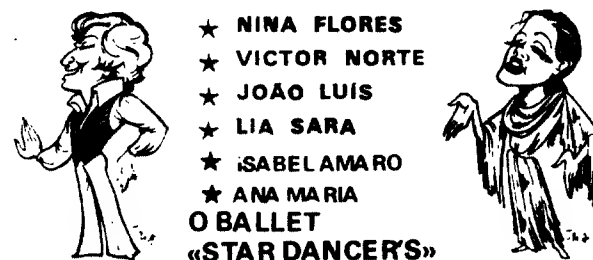
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A REVISTA ONDE, SEM MEDO, SE DIZEM AS VERDADES



de: Eduardo Damas Carlos Coelho
Colaboração de Octávio de Matos
Música de: Manuel Paíão, Thilo Krasnenn e Nuno Nazareth Fernandes



FLORBELA Grande criação em «Retrato»
OCTÁVIO Excelente em «Ze Povinho»
HERIYAN «O Anjinho»
ANABELA Ótima interpretação em «O Espantalho»



ANTÓNIO CALVÁRIO No grande sucesso «Mocidade, Mocidade»
VERA MÓNICA Exitosa em «A Fina de D. Afonso Henriques»

★ NINA FLORES
★ VICTOR NORTE
★ JOAO LUIS
★ LIA SARA
★ ISABEL AMARO
★ ANA MARIA
O BALLET «STAR DANCERS»

TEATRO NACIONAL
• D. MARIA • II •

REABERTURA
5.ª-feira
11 de Maio às 21.30 h.

Auto da
Geração Humana

atribuído a

Gil Vicente

Encenação de Carlos Cabral
com

Irene Izidro, Eunice Muñoz, Barroso Lopes, Fernanda Alves, Jacinto Ramos, Fernanda Borsatti, Varela Silva, Mário Pereira, Carlos Verissimos e a colaboração de mais 16 artistas

Alfageme de Santarém

de

Almeida Garrett

Encenação de Francisco Ribeiro
com

Assis Pacheco, Lígia Teles, Rui de Carvalho, Victor Ribeiro, Isabel Riques, Carlos Daniel, Lourdes Lima, Guida Maria, Albino Santos, e um conjunto de mais 17 figuras

★ ★ ★

A bilheteira abre às 13 horas

MATINEES — Domingos às 16 horas

Descanso da Companhia às 2.ª feiras

Classificação: (PARA TODOS)

FUTEBOL

Marítimo: reforços e prémios

O defesa «internacional» Barros, que rescindiu compromisso com o Benfica, está quase firme na futura equipa do Marítimo: dentro de dias irá ao Funchal concretizar negociações que decorrem. Por seu turno, na Madeira fala-se igualmente no próximo reforço de Manaca, o veterano da defesa sportinguista que estaria disposto a reencontrar-se com o antigo companheiro Márinho que, como já foi tornado público, deixara o clube dos Barreiros em Fevereiro, para se submeter a uma intervenção cirúrgica ao menisco e, agora, estabelecido, voltou a assinar contrato como os funchalenses, prevendo-se a sua presença no cotejo entre a turma de Fernando Vaz e o Belenenses, na próxima ronda do nacional.

Entretanto, uma curiosidade que bem demonstra o entusiasmo que anda pela Madeira, na fase de recuperação do Marítimo: domingo, quando Nelson conseguiu o golo de abertura da sua equipa, um adepto da equipa (de apelido Camacho) não esteve com meias medidas

e ofertou-lhe a sua carteira bem recheada, dizendo-se que continha mais de 10 contos em moeda corrente no País.

JUNIORES DIZEM ADEUS

Na cidade polaca de Cieszyn, a turma de juniores de Portugal, afastada do topo da classificação na sua série, tentará o 2.º posto no confronto com a Alemanha Federal, posição que a qualifica para um torneio a disputar no Japão, mas não tem já qualquer interferência na actual «Campeonato da UEFA». Eliminados dos postos cimeiros na prova europeia, os portugueses marcaram lugar de regresso a Lisboa, num avião de amanhã.

MODIFICAÇÕES NO CALENDÁRIO

Com referência à 26.ª jornada dos campeonatos nacionais de futebol, a FPF autorizou para sábado as seguintes antecipações: I Divisão — Feirense-Boavista e Sporting-Guimarães, ambos com início marcado para as 16 horas; II Divisão Leixões-União de Lamas

(zona norte) e Luso-Vasco da Gama (zona sul), também às 16 horas; III Divisão — Prado-Tadim (série A), às 21.30 horas; Pêro Pinheiro-Bucelenses e Paio Pires-Beja (série E), ambos às 16 horas; Taça Nacional de Iniciados — Olhanense-Zona Azul e Serpa-Portimonense (série H), às 16 horas. Alterações para domingo: Riopele-Varzim (I Divisão) no campo Abel Figueiredo, em Santo Tirso; e S.L. Olivais-«O Elvas» (II Divisão) no campo Alfredo Marques Augusto, nos Olivais.

MUDANÇA

Luís Filipe já anunciou: na próxima temporada deixará o Atlético para ir defender as cores do Juventude de Évora. Primeira consequência: desfalcando o (já de si) exíguo «plantel» alcantarense, o técnico Carlos Silva retira-o do «onze» da Tapadinha.

ANTÓNIO GARRIDO: HOMENAGEM

A 20 do corrente, em S. Pedro de Muel, efectua-se um almoço de homenagem a António Garrido, o árbitro leiriense que vai dirigir encontros da fase final do mundial, na Argentina.

se que vai dirigir encontros da fase final do mundial, na Argentina.

LEIXÕES MANDA VIR

Mais um brasileiro desemboca em Leixões: chama-se Moisés (22 anos, 1 e 78 de altura) dianteiro vindo do Santa Cruz, do Recife.

MEIRIM NA CUF

Já definido: na próxima temporada, o controverso Meirim será o treinador da turma do Desportivo da CUF.

ANDERLECHT EXIBE-SE

A equipa do Anderlecht, recente vencedora da «Taça dos Vencedores de Taças», derrotou a selecção de futebol de Israel (por 2-1) em jogo de carácter particular disputado em Bruxelas.

BELO PRÉMIO PARA O IPSWICH

Os jogadores do Ipswich que, no sábado, conquistaram a «Taça de Inglaterra» (ao vencerem na final o Arsenal, por 1-0) receberam, cada um, um prémio de 6.000 libras (cerca de 500 contos). Foi a primeira vez que o Ipswich atingiu a final da Taça de Inglaterra e, mercê da sua vitória, estará presente na próxima época na Taça dos Vencedores de Taças.

O treinador Bobby Robson pensa já em reforçar a sua equipa, prevendo-se que uma das suas aquisições seja o «internacional» inglês Trevor Brooking, do West Ham, que, embora tenha afirmado estar disposto a continuar nos «Hammers» (que desceram de divisão), tem convites do Ipswich, do Tottenham e do Southampton.

AMANHÃ, EM WEMBLEY

Liverpool-Bruges: final da «Taça dos Campeões»

O Liverpool entra amanhã no estádio de Wembley com a pesada tarefa de defender o seu título de campeão europeu e de, simultaneamente, se tornar a primeira equipa britânica a conquistar por duas vezes consecutivas a «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de futebol.

Com um lugar já garantido entre as melhores equipas dos últimos 20 anos, o Liverpool parte para a final com grande favoritismo, prevendo-se que não tenha extremas dificuldades em vencer o FC Bruges, da Bélgica. Com efeito, tudo parece estar a favor do Liverpool e até o estádio de Wembley tornou-se como que uma segunda casa para a equipa que, nos últimos seis anos, esteve sempre nos dois primeiros lugares do campeonato inglês.

Também o Bruges é o adversário pelo qual o Liverpool ansiava, preferindo-o ao Juventus (equipa afastada pelo Bruges, nas meias-finais) cujo futebol defensivo não se adaptaria tão bem ao futebol do Liverpool.

Outro factor, ainda a favor do Liverpool, é que a equipa belga, que pela 1.ª vez atinge a final da «Taça dos Campeões Europeus», poderá sentir demasiado o peso da responsabilidade, e acusar, inclusive, o facto de jogar no estádio de Wembley, designado pela «catedral de futebol».

A reforçar ainda mais, se tal é possível, o favoritismo dos «vermelhos», o facto de, em 1976, o Liverpool ter derrotado o Bruges (por 4-3) no conjunto das duas «mãos» e conquistado assim a «Taça UEFA».

O belgas, porém, não parecem desanimados com o favoritismo que é dado ao Liverpool embora notem que só uma vez na história da «Taça dos Campeões Europeus» é que uma equipa detentora do tro-

féu foi derrotada na final. Aconteceu com o Benfica (em 1963) que foi derrotado pelo AC Milan (por 2-1), precisamente no estádio de Wembley.

Nem tudo, porém, correu de feição para o Liverpool nos últimos dias antes da grande final. O veterano defesa Tommy Smith, autor de um dos golos na final do ano passado (com o Borussia Moenchengladbach) não poderá alinhar devido a lesão num pé, e Steve Heighway, avançado «internacional» pela Irlanda, está também em dúvida.

O treinador do Liverpool, Bob Paisley, oscila: ou o «internacional» galês Joey Jones ou Alan Hansen, para o lugar de Smith, enquanto David Pairclough ocupará, certamente, o posto de Heighway.

A «vedeta» da equipa do ano passado, Kevin Keegan, não poderá ajudar o Liverpool a ganhar a segunda taça, uma vez que foi transferido para o Hamburgo: mas, Kenny Dalglish, o «internacional» escocês, que ocupou o seu lugar tem-se mostrado à altura do antecessor. Dalglish marcou esta época 29 golos e foi considerado «o melhor avançado britânico».

O FC Bruges, porém, conta com vários «internacionais» nas suas fileiras: Lambert (no ataque) e René Van Eychen e Julian Cools (no meio-campo) podem muito bem tornar difícil a tarefa do Liverpool e talvez mesmo garantir para a Bélgica a primeira vitória na «Taça dos Campeões».



O «salto» do pequeno entusiasta: aconteceu no Bessa, na hora do Boavista-F.C. do Porto. A rede metálica não foi estorvo para a garotada que, até, teve auxiliares entre amigos mais crescidos

ESTA NOITE, EM EINDHOVEN

PSV-Bastia: decisão na «Taça UEFA»

As equipas do PSV de Eindhoven (Holanda) e do Bastia (França) decidem hoje, em Eindhoven, a posse da «Taça UEFA», no encontro da 2.ª «mão» da final da prova. No encontro da 1.ª «mão», disputado no campo de Furiani, na Córsega, Bastia e PSV empataram (0-0) num encontro disputado sob chuva e num relvado muito alagado.

A equipa holandesa tem, assim, a vantagem pelo seu lado, embora não seja de menosprezar a turma da Córsega, primeira equipa francesa a atingir a final da «Taça UEFA». Com efeito, o Bastia sempre marcou golos no campo do adversário, o que no jogo de hoje poderá ser decisivo para a atribuição do troféu.

O Bastia conta, curiosamente, com um grande trunfo holandês: Johnny Rep, campeão

europeu em 1973 (com o Ajax) e vice-campeão do Mundo (em 1974) com a Holanda. Rep forma com Félix uma dupla terrível no ataque, mas o grande segredo do Bastia é o jogo colectivo, no qual tanto Rep desce à defesa como os defesas se integram no ataque com notável facilidade, nomeadamente Orlanducci e De Cazes.

O PSV, que também disputa pela 1.ª vez uma final europeia, não poderá assim descurar a sua defesa e terá nos irmãos Van Der Kerkhof (Willy e René) duas das principais armas para alcançar a vitória.

O PSV anunciou já a equipa que apresentará logo à noite: Van Beveren; Krijgh, Van Kraay, Brandis e Stevens; Willy Van der Kerkhof, Van Der Kuylen e Poortvliet; René Van de Kerkhof, Deykers e Lubse.

Definida a «squadra» italiana

O treinador da selecção italiana de futebol, Erzo Bearot, prescindiu dos serviços do veterano defesa e «capitão» Giacinto Facchetti e substituiu-o pelo jovem António Cabrini, na lista dos 22 jogadores seleccionados para a fase final do Campeonato do Mundo, que se disputa na Argentina, a partir de 1 de Junho. Facchetti (35 anos) do Inter de Milão, foi nos últimos 15 anos o esteio da defesa da selecção italiana. As suas exibições no início deste ano e a fractura de uma costela, há um mês, afastaram-no da selecção.

Na lista hoje anunciada por Bearot, apenas se mantêm três jogadores que alinharam no «Mundial» de 1974, no qual a Itália não conseguiu passar da primeira fase. São eles o guarda-redes Dino Zoff e os médios Romeo Benetti e Franco Causio, todos do Juventus.

A selecção vai efectuar, no dia 18, um jogo de preparação com a Jugoslávia, no Estádio Olímpico de Roma. Para este jogo prevê-se que Bearot apresente a seguinte formação: Zoff, Cuccureddu, Gen-



tile, Tardelli e Manfredonia; Bellugi, Causio e Benetti; Graziani, Antignoni e Bettega.

Prevê-se que Cabrini possa jogar no lugar de Gentile e que o «rei» dos marcadores do campeonato italiano, Rossi alinhe, eventualmente, em vez de Graziani.

Para a Argentina, a lista, anunciada por Bearot, é a seguinte: Guarda-redes: Dino Zoff (36 anos, Juventus), Paolo Conti (28, Roma) e Ivano Bordon (27, Inter).

Defesas: Antonello Cuccureddu (28, Juventus), Cláudio Gentile (24, Juventus), António Cabrini (20, Juventus), Gaeta-

no Scirea (24, Juventus), Mauro Bellugi (28, Bolonha), Aldo Maldera (24, Milão), Lionello Manfredonia (21, Lazio).

Médios: Romeo Benetti (32, Juventus), Franco Causio (29, Juventus), Marco Tardelli (23, Juventus), Giancarlo Antognoni (24, Fiorentina), Eraldo Peci (23, Torino), Cláudio Sala (30, Torino), Patrizio Sala (22, Torino) e Renato Zaccarelli (27, Torino).

Avançados: Roberto Bettega (27, Juventus), Paolo Rossi (21, Lanerossi), Francesco Graziani (25, Torino) e Paolo Pulici (28, Torino).

DINHEIROS, DINHEIROS

O «goleador» italiano e «futebolista do ano», Paolo Rossi, foi avaliado em dois milhões de dólares (perto de 85 mil contos) pelo seu clube, o Lanerossi (de Vicenza). O Juventus, actual «leader» do campeonato italiano e virtual campeão, está interessado em contratar o jovem jogador (20 anos de idade) que comanda a lista dos melhores marcadores com 21 golos

A INDEPENDÊNCIA JÁ!

ESTREIA HOJE AS 21.30

estúdio **444** INTERDITO AM/13 ANOS

um filme político, apolítico e apocalíptico

realizado por Artur Semedo

com **MÁRIO VIEGAS**
ZITA DUARTE
JOAQUIM LETRIA
PAULA GUEDES
ARTUR SEMEDO

O REI DAS BERLENGAS

FILME DE QUALIDADE

ou a independência das ditas

produção I.P.C. eastmanCOLOR

Em complemento: O CALDO DE PEDRA (desenho animado) de Artur Correia

UMA VOZ A MEIO DA TARDE

Neves de Sousa

Violência

Frase feia, essa com que o bom do António de Moraes Silva debitava, na recuada infância de muitos de nós, o significado de violência. Chamava-lhe ele, ainda longe das guerrilhas e questões quotidianas desta tumultuosa era que vamos atravessando como Deus quer, «acto de violência». Por palavras menos duras, menos acres para ouvidos (sobre tudo) femininos: qualidade do que é violento. Do que (como citava Ramalho Ortigão) actua com grande impulso, com força, com impeto. «Como um gladiador», escreveu D. António da Costa. Ou, optimista como Teófilo Braga, «a antiga violência dessas pandemias monstruosas já não são do nosso século». Resta explicar, para os mais desatentos, que pandemia é coisa como «uma doença que ataca ao mesmo tempo um grande número de indivíduos da mesma região ou a maior parte dos povos do Globo».

Ora bem: estou em crer que, em matéria de palpites, Teófilo era como nós. Nunca acertava no Totobola. Porque se alguma vez estivesse estribado na razão de ver ao longe, imediatamente notaria que, por exemplo nesta década de setenta e pegando na coisa bonita que é o futebol, aí tresandando por todos os poros a violência mais inaudita, mais desproporcionada, mais a capricho rubricada por quantos actores actua dentro ou fora do espectáculo.

Violência nasce quando a criança, mal alimentada, pega em si e nota que os pais a obrigam a empinar matérias que ninguém capazmente lhe explica, que nem uma só pessoa tem o cuidado de, lentamente, inocular correctamente no seu cérebro em formação.

Violência continua depois, na obrigatoriedade de deixar os estudos e pegar na enxada, na sacola da venda, na caneta ou no cesto das encomendas, para largar por aí fora, em busca do sustento e de um amanhã menos duro, família às costas, um ror de aflições penduradas em cada volta da estrada.

Violência surge quando, no encontro de um garoto com o gosto de pontapear a bola, é forçado a dar chutes a trapeira sem botas nem sapatos, descalço, dedos em sangue, o prazer masoquista de ver correr sangue antes de lavar os pés numa poça à entrada de casa.

Mais tarde, portas a baterem para o serviço militar, para o emprego de que se não gosta,

para o obrigado amor que não se tolera, já onde fugiu a violência?

Mas, peguemos no caso em análise: o de um futebolista que, por artes de sorte ou talento, chega a ter (fugidamente, é bom de ver) nome nos jornais, rosto na TV, entrevista e citação nas rádios. Ele é um rés-do-chão na terra, quando a habilidade de pontapear a bola o des cobre, bibe aos quadradros ou já calça comprida, magro, muitas vezes pálido e subalimentado, herói errante que vai provar, no seu círculo familiar, como nada mais é preciso que dar uns pontapés na bola para se atingir a fortuna que tanto demorou a estudar por mestres da Medicina ou do Foro, a fama que nunca baterá à porta de um qualquer pobre de Cristo, que luta dia a dia para alimentar uma família corrompida por desgostos sem medida, ao sol e à chuva de cada ciclo de vida.

O rapaz, dinheiro fácil no bolso, abdica de outro qualquer trabalho. Mulheres: migos de palmadas nas costas, gravatas e carros, belas viagens e sonhadores amanhãs, são todo o percurso do pensamento, cada vez mais atirado pelas glórias de triunfos nascidos de pontapés com sorte. Chega a «internacional», já ra por cima dos ombros e foram seus colegas e ficaram no percurso, assina contratos cada vez mais fabulosos, mais cheios de alíneas e condições. Tudo salvaguardado: excepto a sorte.

Um dia, é «capitão», de «team». O cume. Já tem ordem de mandar, de discutir com o árbitro, de (como muitos cujas fotos estamos a mirar...) dar com o peito no pobre e atribulado juiz, ele (sim) ameaça de polegar para o solo, se não contemporizar com o maior que é dono do jogo e actua entre a falange que é seu patrão. E grita. E quer. E manda. E não perdona.

É aí que chega a violência maior. Não é já o garoto que, inibido, trânsito de susto perante a plateia, deixa que o calquem, que o amarfanhem, que o desprezem. Tornou-se adulto, senhoril, administrador de uma justiça muito sua. E faz como viu aos mestres que usavam palmatória e lhe colocavam, com orelhas de burro, o rosto contra a parede. E imagina-se novo dirigente, desses que trepam até aos clubes para falarem alto perante as amantes ou no emprego obtido à custa de benesses nada agradáveis de recordar. E plagia o treinador, o sorumbático manda-chuva que atinge o futebol tal como ele: meia dúzia de pontapés certos, quarta classe alinhavada à pressa, um curso atarefadamente soletrado em 15 dias.

Vem, então, a rebeldia. A luta contra uma regulamentação que espezinha os direitos do intérprete da festa, jogando-o para uma lei onde não tem hipótese de réplica, por inexistência de tribunal desportivo. E chega a hora de, aborrecido com qualquer coisa ou sedento de conquistas maiores, deitar para as costas o melhor pensamento e ir oferecer os préstimos a outro concorrente do negócio em que está envolvido o patrão. E, mais tarde, já quando as pernas faltam e o pulmão dá de si, quando a juventude apenas resiste espiçada por espevitantes que não duram mais de umas horas, chama para o seu rebanho (em cada instante mais restrito) quem ainda dá guarida a umas dúzias de afirmações. E defende-se: foi o público que não ajudou, a crítica que só censurou e não ajudou a colmatar erros, o dirigente que enganou, a sorte que foi travessa, o adversário que foi desleal.

É isso. Tudo junto, ou de «per si», cada lapso deste jogo é sinal daquilo que não se crevi aqui. Da tal violência em que cada um de nós, mesmo quando ultrapassamos de flanco uma velhota na subida para o autocarro, dá sinal triste de existência bem no fundo da personalidade. E, como ninguém será capaz de atirar uma pedra, defendendo erros crassos contra a legitimidade, apontando a físga para a espingarda de quem está (feroz violentamente) artilhado, por esta me fico. Violência, afinal, não será o clima deste nosso século? Não está viva palpitante em cada golpe da roleta do desporto-futebol, em que milhões latejam à espera de quem os pegue com a primeira mão? Só no dia em que a pureza voltar à Terra, a violência ficará sepultada. Até essa hora, até um nunca ver, violência é Abel contra Caím. David perante Golias. Um exército terçando armas com uma magra legião. Os poderosos a tentarem calcar a concorrência, por esta ou aquela procurando vincar (para leigos ou iletrados) uma razão que só eles entendem, em atabalhoada defesa.

Que um dia, quando todas as bocas se abrirem por igual, cairá por terra e partirá, rumo ao mar, envolta na espuma de sangue de um pobre de Cristo como todos somos.



Era uma vez um edifício há muitos anos abandonado

Havia um aristocrático edifício há muitos anos abandonado nos Olivais Sul. Um dia, a Comissão de Moradores na zona começou a pensar na sua utilização e, sobretudo, em aproveitá-lo para proporcionar a algumas das crianças deste País momentos de saúde física. E «passou» o prédio ao clube do Padre Cruz, agremiação que, embora com poucos anos de vida, engloba várias actividades no seu programa. Assim, dezenas de crianças passariam a poder exercitar-se, correr, enfim e numa palavra: praticar desporto. Mas a Câmara Municipal não esteve pelos ajustes, considerou o edifício (esquecido nos últimos anos) de grande utilidade, e deixou centenas de crianças ao ar livre (e muitas vezes expostas às inclemências do tempo), sempre ao serviço do desporto. A gravura é uma amostra do modo como os nossos poderes autárquicos podem tratar um direito consignado na Constituição

Modalidades em desfile

ANDEBOL

A turma andebolística do FC-Porto procura reforçar-se com o retorno do jugoslavo Bozidor (meia-distância que já esteve ao serviço da colectividade das Antas) e com o «internacional» belenense José Manuel, a quem foi oferecido o cargo de treinador das turmas de jovens dos nortenhos.

Derrotando o Liceu Maria Amália, por 9-7, o Liceu de Oeiras obteve o título feminino do andebol lisboeta, qualificandose para a luta pelo título nacional da categoria.

LUTA

João Guilherme Gomes da Silva e Sousa, secretário-técnico da Federação Portuguesa de Halterofilia, é o novo director-técnico da modalidade.

XADREZ

Os xadrezistas Luís Santos, João Cordovil e Manuel Valadares estão ainda invictos no campeonato lisboeta da modalidade.

HÓQUEI EM CAMPO

A Associação de Hóquei em Campo de Lisboa distingue: Nelson Gil, do Belenenses, recebeu o troféu «Correcção», destinado ao melhor desportista praticante na temporada transacta.

TIRO A CHUMBO

Entre 11 e 19 de Maio, o Clube Português de Tiro a Chumbo realiza o «42.º Campeonato do Mundo de tiro ao voo», no Parque de Monsanto (Lisboa). Prémios no valor de 5500 contos, uma taça de ouro, taças de prata e medalhas de ouro e prata, esperam os concorrentes, masculinos e femininos, escalonados por grupos que vão desde juniores a veteranos. Por determinação do Banco de Portugal, todos os atiradores, estrangeiros que ganhem prémios pecuniários têm o direito de trocá-los pela moeda que quiserem.

TENIS DE MESA

O Conselho Técnico da Federação de Ténis de Mesa e os treinadores João Campos e António Nunes, escolheram os praticantes que vão preparar-se para o campeonato europeu de jovens, a disputar em Barcelona (Espanha) no próximo

mês de Julho. Nominais seleccionados: Cristina Ramos e Filipe Rego (Padaria do Povo); Anabela Fernandes, Ana Almeida e Mário Meneses (Casa Pia); Odete Cardoso, Lina Fernandes, Maria Alexandra, João Carlos Portela, José Manuel Moura e Luis Dias (Sporting); José Rocha (Benfica); Bernardo Lucena (Centro Católico) e Carlos Rosendo (Sporting de Alenquer).

Competições em ténis de mesa, com datas já marcadas: campeonatos nacionais de infantis e meninas (a 13 e 14 de Maio, no Porto); nacionais de juniores (20 e 21 de Maio, em Coimbra e Faro); nacional de senhoras (20 e 21 de Maio, em Tomar); «Dia Olímpico» (24 de Junho, em Leiria); «Torneio Primavera» (29 e 30 do corrente, no Porto).

A Associação do Porto vai organizar um torneio para iniciados, aberto a todos os jovens (entre os 8 e os 11 anos) que nunca tenham praticado a modalidade oficialmente.

BASQUETEBOL

Para a 2.ª fase do trabalho de selecção, foram convocados 18 basquetebolistas iniciados que estão dentro das cogitações associativas para a selecção lisboeta. Eis os nomes: Gentil Brás, João Carlos Moraes, Mário Paulo Pinto (Atlético); Paulo Farinha, Pedro Leitão e Luis Veiga (Algés); Ricardo Silva, Luis Coelho e Duarte Figueiredo (Nacional); Fernando Marques e Luis Branco Fernandes (CDUL); Mário Oliveira e Armando Parente (Progresso); Vítor Ribeiro e Pedro Seco (Física de Torres Vedras); Luís Carlos Fernandes (Benfica); Filipe Franco (Sporting) e Luis Pedro Fernandes (Belenenses).

Na sua agenda

CNID

Na noite de 15 do corrente, no Grande Hotel do Porto, o CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva) entrega os seus prémios anuais ao futebolista do ano (Bento, do Benfica), José Carvalho (atleta do ano) e António Leitão (revelação do ano).

Voleibol Campeonatos Nacionais Femininos: Liceu D. Amélia-Marrazes, no Liceu D. Amélia, às 21 (seniores) e Instituto de Odivelas-Benfica, às 19 no Instituto de Odivelas (juniores).

Xadrez 5.ª Sessão do Campeonato de Lisboa Individual na Mobil (Rua Castilho) a partir das 19 e 30.

ATLETISMO

Com a colaboração da Federação Portuguesa de Atletismo, vai realizar-se em curso de juizes-árbitros de atletismo, aberto a trabalhadores de ambos os sexos, maiores de 18 anos e que possuam como habilitações mínimas a 4.ª classe. Esta iniciativa que se insere no apetrechamento de quadros, para o Sector Desportivo Sindical, é ainda aberta a todos os órgãos populares de base.

O Unidos Futebol Clube Tostendo, promove no dia 21 do corrente uma prova de atletismo com um percurso de 5 km denominada «32.º Aniversário do Unidos».

TOTOBOLA

Jogue connosco

Braga Académico	A
Setúbal-Benfica	X
Estoril - Portimonense	1
Porto-Espinho	A
Felrense Boavista	A
Riopele Varzim	1
Sporting - Guimarães	1
Belenenses - Marítimo	1
Lourosa - A. Lordeiro	2
U. Santarém - B. Mar	A
Portalegre - A. Viseu	A
CUF - Barreirense	2
Farense - Juventude	X

UNIÃO SOVIÉTICA - 78

visite MOSCOVO e LENINEGRADO



PARTIDAS 25 de JUNHO 6 de AGOSTO INSCREVA-SE RAPIDAMENTE a lotação é limitada

HAVAS VIAGENS E TURISMO RUA AUREA, 242 LISBOA 2 - PORTUGAL TELEFONES 363019, 324306, 325620

José Martins:

15.º na "Vuelta"

José Martins trepou na «Vuelta»: é agora o 15.º colocado, a 7 minutos e 40 segundos do «leader» (o francês Bernard Hinault).

Na etapa de ontem entre Cervera e Jara, (243 quilómetros) registou-se a vitória ao «sprint» do italiano Salvatore Maccali, que gastou no percurso 8 h 20 m e 11 s, cortando a meta com uma hora e meia de atraso em relação ao horário previsto, em virtude do forte vento que prejudicou a marcha dos ciclistas.

Por seu lado, «Volta à Itália», a etapa inaugural, entre Saint Vicent e Niv Liguri (175 km) foi ganha pelo belga Van Linden, que bateu ao «sprint» o alemão Thureau, o belga Alphonse Bal e o italiano Marino Basso.

"Corrida da Paz" arranca em Berlim

Uma das provas mais difíceis do calendário do ciclismo amador, a «Corrida da Paz», principiará amanhã, em Berlim-Leste. A sua 31.ª edição, com o comprimento de 1868 km, disputar-se-á em 12 etapas, até 24 do corrente, no itinerário Berlim-Praga-Varsóvia.

O traçado leva os ciclistas aos maciços do Harz e dos Tatras, prometendo ser esgotante e devendo, este ano, favorecer os trepadores. Compreende cerca de 20 passagens de colos de montanha, contando para o «prémio da montanha», pelo qual os corredores deverão lutar até à penúltima etapa, entre Jelenia-Gora e Wrocław. Por outro lado, os organizadores incluíram uma única tirada contra-relógio: o prólogo, em Berlim.

Alinharão à partida cerca de 100 concorrentes de 16 países: Polónia, Bélgica, Hungria, Checoslováquia, Bulgária, Itália, Grã-Bretanha, Finlândia, Jugoslávia, Roménia, Cuba, URSS, França, Holanda, Espanha e Alemanha Democrática. Os alemães federais, que costumam participar regularmente (desde 1974) nesta corrida, desta vez estarão ausentes.

PARA HOJE

Basquetebol. Campeonato Nacional da II divisão: Nacional-Estrelas de Alvalade, às 20; e C. Quebradense-CUF, às 20 e 30, no pavilhão da Ajuda; Belenenses-SL Oriental, às 21, no Restelo; e CDUL-Luso, às 21, no EU de Lisboa.

Ginástica Graus de Progressão Pedagógica no pavilhão de Almada, às 18 e 45, para ginastas do Ginásio C. Sul, SFUAP e Incrível Almadaense.

Háquei Misto da II divisão de Lisboa Gosforth «B» (inglês) às 18 horas no Estádio Universitário de Lisboa.

ROTEIRO CULTURAL

HOJE

O acontecimento do dia é, sem sombra de dúvida, a estreia de «O rei das Berlingas» esta noite no Estúdio 444. Classificado pelas autoridades de «filme cultural» e pelos responsáveis de «filme político, apolítico e apocalíptico», este filme realizado por Artur Semedo em que intervêm Mário Viegas, Zita Duarte, Joaquim Letria, Paula Guedes, Santos Manuel e o próprio realizador, está a despertar a mais viva curiosidade entre os felizardos que têm bilhetes para a estreia. Como é natural, os bilhetes para o espectáculo de hoje já estão esgotados e a julgar pelo que se diz talvez não seja má ideia comprar já bilhetes para um dos próximos dias...

Importantíssima, a exposição patente ao público na Biblioteca Nacional até ao dia 3 de Junho. Pela primeira vez os interessados vão ter ocasião de ver alguns dos preciosos 1131 desenhos da colecção setecentista e oitocentista da Biblioteca. Construída a partir de «um montão de papéis sujos e amarrados em boa hora retirados dos depósitos dos velhos casarões de S. Fran-

cisco», esta colecção é simultaneamente valiosíssima e interessantíssima. Inútil será dizer que se trata de um autêntico acontecimento e que não é necessário ser investigador para ir à Biblioteca Nacional ver os desenhos agora expostos.

Se vive em Lisboa não deixe de visitar a exposição de fotografias e diapositivos da Associação Fotográfica do Porto inaugurada pelo secretário de Estado das Florestas no salão medieval da Universidade do Minho.

AS 22 h. é inaugurada na galeria Tempo (Rua Nova de S. Mamede, 17) uma exposição de guaches e pinturas de Gillian Ayres, uma artista inglesa representada na Tate Gallery e considerada como sendo uma das mais importantes da sua geração. A exposição é patrocinada pelo British Council.

O «grupo de teatro da Casa da Comédia» está hoje na Lourinhã com a peça «A Dama Pé-de-Cabra» (uma adaptação do romance de Herculano feita por Filipe La Féria). Trata-se de um acontecimento na região. Se vive na área, não perca esta peça.

Prossegue, no Palácio Foz, o novo ciclo de cinema iniciado ontem, com a projecção dos filmes «Os dois

indomáveis», «O menino Selvagem» e «Vitória Amargã».

No Instituto Britânico é projectado hoje o filme «A man for all seasons» com Pal Scofield no papel de Thomas More e Robert Shaw no de Henrique VIII. Este filme, realizado por Fred Zinnemann, é projectado às 18.30.

A Grafal é uma galeria de arte (cooperativa) que fica na Rua S. Filipe Neri 42, 1.º e que lhe vale a pena visitar, hoje ou amanhã, para ver as fotografias de Alberto Picco, João Baflo, José Reis, Luís Carvalho, Patrick B. e Pedro Batista. Trata-se de uma exposição da «nova geração de fotógrafos» que ainda não vimos mas que julgamos importante tanto pelos objectivos que eles se propõem, como pelo facto de estarem reunidas, debaixo do mesmo tecto, obras de artistas tão dispares. Julgamos que esta exposição é mesmo de não perder.

Na «Galeria 21», no Largo do Pê da Cruz, em Faro, encontra-se patente uma exposição fotográfica intitulada Terras do Barroso que merece uma visita se vive na área. Trata-se de uma iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura e da Comissão Regional de Turismo do Alentejo. A propósito desta comissão de turismo, chamamos a sua atenção para a necessidade que ela tem do seu apoio. Poucas comissões de turismo exercerão



José Jorge Letria ontem à noite no palco do Teatro Aberto

as suas funções tão activa e inteligentemente como esta.

Por ocasião da visita dos reis de Espanha ao nosso país e da sua permanência no Palácio de Queluz, foi organizada nesse palácio uma exposição de vestuário do século XVIII e Império que é aberta amanhã ao público. A colecção exposta inclui vestidos reais doados pela rainha D. Amélia ao Museu dos Coches em 1906 e peças de colecções particulares. Vá e leve os seus fi-

lhos porque lá diz o rifão que de pequenino se torce o pepino. Pode estar certo de interessando-o pelas manifestações culturais contribuirá activamente para enriquecer a sua vida. Uma coisa é aprender naturalmente, no contacto habitual com o mundo da cultura e outra coisa é decorar fórmulas e datas em aulas destinadas a serem esquecidas. A primeira fórmula produz gente realmente culta. A segunda produz ignorantes «convenidos».

Não é nossa intenção revelar segredos antes de tempo, mas Almada vai ser o objectivo de uma exposição que a Galeria S. Mamede está a organizar. Como a Galeria S. Mamede não costuma meter-se em aventuras nem se poupa a esforços para que as suas iniciativas sejam autênticos acontecimentos, é de prever que a exposição de Almada atraia muita gente à Rua da Escola Politécnica.

Continuam em exposição na «Galeria Alvarez 2», do Porto, guaches de Augusto Barros. Como a exposição termina no dia 15, se ainda a não visitou, está na hora de o fazer.

Como era de prever, o lançamento do livro de José Jorge Letria ontem no Teatro Aberto foi um êxito. Se perdeu este acontecimento, a culpa é sua, porque o Roteiro Cultural fez o que lhe foi possível para o convencer a ir até lá.



Artur Semedo e Mário Viegas, intérpretes do «O Rei das Berlingas» que hoje estreia no Estúdio 444

LUÍS ALVES DE CARVALHO

AGRADECIMENTO

Imensamente reconhecidos, por todo o carinho manifestado por tantos e tantos AMIGOS, não só durante a doença mas também no passamento do seu muito querido PARENTE, servem-se deste meio para o fazerem, na impossibilidade de a todos agradecer pessoalmente, pedindo desculpa das faltas e que involuntariamente possam ter incorrido.

PORTO, 9 de Maio de 1978.

A FAMÍLIA

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco a moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO ...	14º
BRAGANÇA	12º
VILA REAL	11º
PORTO	13º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	14º
ÉVORA	14º
SINES	15º
BEJA	15º
SAGRES	15º
FARO	16º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO	Maxima	18º
PENHAS DA SAÚDE	Minima	1,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.21 3,8 m 9.47 1,1 m	
16.37 3,9 m 22.10 1,1 m	
Dia 10	
4.57 3,7 m 10.20 1,1 m	
17.11 3,8 m 22.46 1,2 m	
Dia 11	
5.32 3,5 m 10.55 1,3 m	
17.46 3,6 m 23.23 1,3 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado tornando-se pouco nublado ou limpo a partir da madrugada; vento fraco ou moderado de Norte; possibilidades de aguaceiros fracos pouco frequentes durante a tarde de hoje nas regiões a norte do rio Tejo.



NASCEM AS 6.30 OCASO AS 20.37



DIA 15 DIA 22 DIA 29 DIA 5

rádio

1.º Programa
16.00 Futebol: Campeonato Europeu de Juniores: relato do jogo Portugal-Alemanha. 17.40 Música variada. 18.10 «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida. Orquestras. 19.00 «Poemas e poemas»... Música portuguesa. 20.00 «Jornal da Noite». 20.30 Conjuntos. 21.00 13.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças», de Charles Dickens, numa adaptação de Manuela Machado. 21.20 «Contraponto». 24.00 «Último Jornal». 00.20 Jazz. 00.30 Vozes na Noite. 01.00 Música na Noite (RDP/ Centro).

2.º Programa
17.00 Música sinfónica: Sinfonia n.º 8, em Dó Menor, de Bruckner. 18.30 Dia Nacional da Checoslováquia. 19.00 Música portuguesa. 20.00 Recital, pela pianista Maria João Pires, realizado no Teatro S. Luiz. 20.28 Música de Câmara: Concerto em Mi Maior («L'A moroso»), de Vivaldi. Concerto em Ré Menor, de Alessandro Marcello. 21.00 Ópera: «Zaide», K. 344, de Mozart.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)
18.00 «Vertical». 18.20 Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides. 18.50 Temperaturas do ar. 19.05 Teatro trágico, pelos Parodiandos de Lisboa. 19.30 Vertical-trânsito. 20.15 Vertical-filatélico, por Carlos Oliveira. 22.00 «Suplemento». «Quando o Telefone Toca». 23.05 Novas de alegria. 24.00 «Suplemento» (continuação).

3.º Programa-Local (187,5 m)
16.00 «Convite». 18.00 «Compas». 18.15 Sal e pimenta (repetição). 18.45 Oca o que não leu. 20.40 Serviço de agenda. 21.00 Fecho.

4.º Programa-Emissão Total e Estéreo
16.00 «Gong». 19.00 «Em Orbita». 20.00 «Forum». Realização de Jorge Lopes. 22.00 «Auditorium». 00.00 «Prisma». Realização de Fernando Quinas. «O Homem no Tempo». Programa de antropologia. Produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes. 02.00 Fecho.

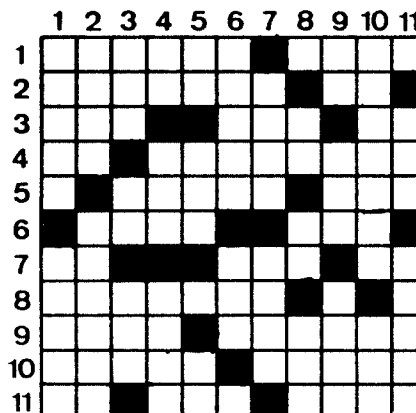
Rádio Renascença
16.00 Noticiário. 16.05 Sequência da tarde. 18.00 Noticiário Regional. 18.08 Apelos. 18.15 Igreja em Notícia-Palavra do dia. 18.30 Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito. 19.00 Programa da Liga. 19.25 Leitura do programa. 19.30 Noticiário. 20.00 Objectivo. 20.50 Apelos. 21.00 Noticiário. 22.00 Quando o Telefone Toca. 22.30 Temas vivos. 23.05 Tríduo Preparatório para a Peregrinação a Fátima. 23.30 Dicionário de Economia. 23.55 Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 035

HORIZONTAIS:

- 1 Dirigir em certa direcção a proa do navio. Espeta o arpêu em.
- 2 Incinerar. Seguir.
- 3 Preposição e artigo. Ecoa Ba-tráquio.
- 4 Bão (s.q.). Extrair.
- 5 Mágicos. Mil quinhentos e um em romano.
- 6 Pompa. Recusa.
- 7 Tempo do verbo haver. Vai para fora. Sentidas condolências.
- 8 Arejares.
- 9 Cabo da costa de Portugal. Chefe de tribo, em Moçambique.
- 10 Sem acento tónico. Pessoa muito parecida com outra.
- 11 Isolado. Ruido. Ratas.



VERTICAIS:

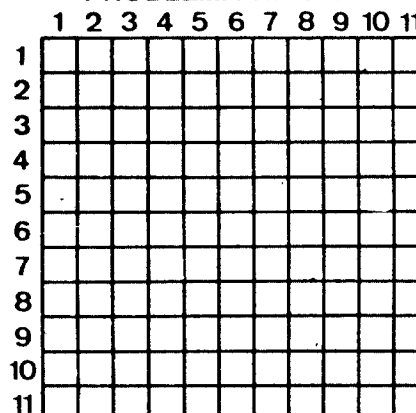
- 1 Termina. Livro de orações.
- 2 Soberba. Rapazito.
- 3 Rente. Miriarte. Repetição de som.
- 4 Grande ribeira da Ásia Russa. Chiste. Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente.
- 5 Em partes iguais. Nome de letra. O sono das crianças.
- 6 Traço. Preposição.
- 7 Tangas. Pegas.
- 8 Brisa. Niquel (s.q.) Tempo do verbo ir.
- 9 Zomba. Maquete natural. Instrumento para har à roca.
- 10 Estacionados. Cento em dois em romano.
- 11 Agarrei. Plantas têxteis do Ceará.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8095

HORIZONTAIS:

- 1 O mesmo que anonas. Guardar segredo.
- 2 Caminhar. Golpe de faca.
- 3 Nome de vários papas. Embelmas.
- 4 Basta. Observas.
- 5 Colegas.
- 6 Em a. Escamece. Aduz em defesa.
- 7 Base aérea portuguesa. Brisa. Interjeição de dor.
- 8 Prefixo de negação. Ba-tráquio. Magoar.
- 9 Aniversário. Punhado. Segundo.
- 10 Ruins. Atravessara.
- 11 Ósmio (s.q.) Móvel sobre o qual se come. Sadias.



VERTICAIS:

- 1 Deus do mar. Estimo.
- 2 Tempo do verbo ir. Acertar.
- 3 Ninho. Patroes.
- 4 Aparência. Oceano.
- 5 Soleira da porta. Nome de letra.
- 6 Pessoa que dormir. Pegadeira.
- 7 Quarto de dormir. Pegadeira.
- 8 Emparelhados.
- 9 Pêlos de certos animais. Conceda. Carta de jogar.
- 10 Preposição latina que designa movimento. O mesmo que gaguez.
- 11 Título honorífico da Índia. Afastanas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 034

HORIZONTAIS:

- 1 Sopas. Pêto.
- 2 Amarelases.
- 3 Oro. Tau.
- 4 Assacar.
- 5 An. Ora. Ama.
- 6 Lasca. Ca. El.
- 7 Au. Riam. Sa.
- 8 Amarras.
- 9 Oro. Ua.
- 10 Arredondara.
- 11 Moera. Oasis.

VERTICAIS:

- 1 Sa. Falar. Am.
- 2 Oro. Nau. Oro.
- 3 PARA. Arre!
- 4 Aros. Moer.
- 5 Se. Soara. Da.
- 6 Luar. Iro.
- 7 Pa. CAÇAR. No.
- 8 Esta. Ama. Da.
- 9 Isara. Suas.
- 10 Teu. Mês. Ari.
- 11 Os. FALAR. As.

Provérbo: PARA CAÇAR, CALAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8094

HORIZONTAIS:

- 1 Copa. Airosa.
- 2 Samatra. Os.
- 3 Razão. Pi.
- 4 Es. Cor. Rasa.
- 5 Tem. Raer.
- 6 Ara. Arga.
- 7 Ara. Coisas.
- 8 Sinal. So.
- 9 Ai. Aida. Er.
- 10 Reis. Asamos.
- 11 Ina. SS.

VERTICAIS:

- 1 Seta. Ban.
- 2 Os. Sera. len.
- 3 Par. Mias. la.
- 4 Amacianas.
- 5 Azo. Ni.
- 6 Atarracadas.
- 7 Iro. Arolas.
- 8 Ra. Regi. Au.
- 9 Parasseim.
- 10 Sois. Airo.
- 11 As. Acaso. Se.

Lisboa		Linha de Cascais		Linha de Sintra		Porto		Coimbra		Lisboa		Linha de Cascais		Linha de Sintra		Porto		Coimbra	
Lisboa Até às 22 horas ASCENSO — P. Norte, 11-A (B.º da Encarnação). Tel. 311216-310172 BAIRRAO — Rua Prior do Crato, 25 Tel. 661321 BENFILUZ — Estr. de Benfca, 444-A. Tel. 782606 CARDEIRA — Av. Duque de Avila, 32-C. Tel. 43495 CARRONDO — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518 CONCEI-CAO — C.º D. Gastão, 30-32. Telef. 381279 DOURO — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131 ESTEFÂNIA — Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438 GALENICA — R. das Pretas, 12-14. Tel. 322588 GOMES, SUCR. — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193 LUSA — Av. Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269 MARCOS DO NASCIMENTO — C. Marquês de Abrantes 36-A. Telef. 664238 MARLUZ — C.º da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395 NOVA — Rua de Campolide, 297-C. Tel. 687475 OLIVAIS — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237 PINHEIRO — Rua da Rosa, 94-96. Tel. 321534 PINHEIRO — Rua Campo de Ourique, 131-133. Telef. 686640 RIO DE JANEIRO — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409 RONIL — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Telef. 683438 SÁ DA BANDEIRA — Rua M. Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672 SANTO ANTONIO — Rua Leite de Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333 SANTA MARIA — Av. 5 de Outubro, 282-A. Tel. 763016 SILVA CARVALHO — Rua dos Fanqueiros, 126. Tel. 873875 S. BARTOLOMEU — V.º Paulo Jorge, 1. Tel. 790969 SOARES — Av. Álvares Cabral, 684282 UNIAO — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. Tel. 663643 VERA CRUZ — P.º Afr. Peixoto, 2-B. Telef. 724941 Permanente BENFILUZ — Estr. de Benfca, 444-A. Tel. 782606 GALENICA — Rua das Pretas, 12-14. Tel. 322588 LUSA — Av. Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269 MARCOS DO NASCIMENTO — Calç. Marquês de Abrantes 36-A. Tel. 664238 OLIVAIS — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237 PINHEIRO — Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640 CARDEIRA — Av. Duque de Avila, 32-C. Tel. 43495 CARRONDO — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518 VERA CRUZ — Praça Afrânio Peixoto, 2-B. Tel. 724941 S. BARTOLOMEU — V.º Paulo Jorge, 1. Tel. 790969 GOMES, SUCR. — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638183 ZIL — Av. da Igreja, 29-D. Tel. 891780 NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.		ALGES — Miraflores — Rua Antonio Granjo, 2. Tel. 231161 ALCABIDECHÉ — Carvalho — Ate às 21 horas POR-TO SALVO — Ferreira Bastos — Ate às 21 horas CARCAVELOS — Central — Ate às 24 horas e das 0 às 9 horas VILAR — Ate às 22 horas S. DOMINGOS DE RANA — Godinho de Silveira — Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085 Ate às 21 horas PAÇO DE ARCOS — Pargana — Av. Eng. Bonneville Franco. Telef. 2435147 Ate às 24 e das 0 às 9 horas OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira, 29. Tel. 2430058 Ate às 22 horas NOVA OEIRAS — Leal — Ate às 21 horas PARADE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785 Ate às 24 e das 0 às 9 horas PARADE — Junqueiro-Mendes — Ate às 21 horas AMOREIRA — Amoreira — Telef. 262313-267314 ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira A. 15. Tel. 260116 Ate às 24 e das 0 às 9 horas CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41. Tel. 280141 Ate às 24 e das 0 às 9 horas Cascais — Rua Conde de Monte Real (B.º das Caixas). Tel. 2824407. Ate às 24 e das 0 às 9 horas .		AMADORA — Girassol — Rua Elias Garcia, 17-C. Tel. 974161. Permanente. Helénica — Rua Elias Garcia, 2. Tel. 933613. Ate às 22 horas DAMAIA — Confiança — Estr. Militar, Lote D. Tel. 9710231 QUELUZ — Serra e Pinto — Av. D. António C. de Sá, 50-E. Telef. 957619 CAMARATE — Batalha — Rua Avelino S. Oliv.º, 6. Tel. 2518669 CA-CEM — Araújo e Sá — Estr. de Paço de Arcos, Lote 1-B. Tel. 2940781 MEM MARTINS — Miranda Garcia — Estr. de Mem Martins, 173-B. Tel. 2914103 AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra — P.N. Torre, 310. Ate às 20 30 horas MERCÊS — Claro Russo — Ate às 21 30 horas RIO DE MOURO — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres 8. Tel. 2960194 Ate às 23 horas SINTRA — Misericórdia — Vila. Tel. 2930391. Permanente. COLARES — Abreja — Tel. 299088 Porto (De dia e só até às 22 horas) NAU VITÓRIA — Rua Nau Vitória, 723. Tel. 490427 ORDEM DA TRINDADE — Rua Heróis e Mártires de Angola. Tel. 27420 CONFIANÇA — Rua de Santa Catarina, 960. Tel. 22884 ANTAS — Avenida Fernão de Magalhães, 1076. Tel. 481158 ANTIGA PORTA DO OLIV-VAL — Campo Mártires da Pátria, 122. Tel. 24262 FERREIRA — Praça D. Afonso V, 55-B. Tel. 681975 LOUSADA — Largo do Campo Lindo, 62 T. 480353. (De dia e toda a noite) ALVES DA SILVA — Avenida da Boavista, 1016. Tel. 60342 AZEVEDO — Rua de Azevedo, 136. Tel. 52344 GOMES FERREIRA — Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 481907 FALCÃO — Rua de Santos Ildefonso, 61. Tel. 21566.		ALMADA — Academia — «King Kong», às 21.15 (13 anos) ALMADA — Incrível — «Por favor não mexam nas velhinhas», às 21.15 (13 anos) Linha de Sintra AMADORA — Recreios Desportivos — «Se disparas, mata-te», às 21.15 (14 anos) AMADORA — Lido — «A Legião Estrangeira», às 21.15 (13 anos) MEM MARTINS — Cine Chaby — 75 «Konga», às 21.15 (18 anos) SINTRA — Carlos Manuel — «Coração de Ferro», às 21.15 (18 anos) AMADORA — Cinestúdio — «Historia de uma freira de clausura», às 21.30 (18 anos) Porto SÁ DA BANDEIRA — Teatro «Alto e Páa o Baile», às 21.30 (18 anos) ESTUDIO FOCO — «Os revoltados do ano 2000», às 21.30 (18 anos) S. JOAO — «O Medico da Caixa», às 21.30 (13 anos)		TRINDADE — «Encontros imediatos do 3.º grau», às 21.30 (13 anos) COLISEU — «Keoma», às 21.30 (13 anos) SALA BEBE — «Mónica e o Desejo», às 21.30 (13 anos) PASSOS MANUEL — «Annie Hall», às 21.30 (13 anos) VALE FORMOSO — «Promessa de Amor», às 21.00 (13 anos) RIVOLI — «A Ocasão Faz o Ladrão», às 21.30 (18 anos) ESTUDIO — «A lenda do xerife Pusser», às 21.30 (13 anos) ÁGUA DE OURO — «O Homem da Maratona», às 21.30 (18 anos) CHAPLIN — «O mistério do crime», às 21.30 (13 anos) JULIO DINIS — «M. A. S. H.», às 21.30 (13 anos) CARLOS ALBERTO — «Vícios Privados: Publicas Virtudes», 21.30 (18 anos) BATALHA — «O Último Mundo Canibal», 21.30 (18 anos) OLIMPIA — «A Leção de Sexo», às 21.30 (18 anos) ESTUDIO 400 — «A professora de Ciências Naturais», às 21.30 (18 anos) CHARLOT — «Sturmtruppen», às 21.30 (18 anos)		AVENIDA — «Mas que grande vigaris-ta», às 21.30 (13 anos) S. TEOTÔNIO — «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos) GIL VICENTE — «Alice já não mora aqui», às 21.30 (18 anos) TIVOLI — «Um Verdadeiro Amor», às 21.30 (13 anos)		ALMADA — Academia — «King Kong», às 21.15 (13 anos) ALMADA — Incrível — «Por favor não mexam nas velhinhas», às 21.15 (13 anos) Linha de Sintra AMADORA — Recreios Desportivos — «Se disparas, mata-te», às 21.15 (14 anos) AMADORA — Lido — «A Legião Es-trangeira», às 21.15 (13 anos) MEM MARTINS — Cine Chaby — 75 «Konga», às 21.15 (18 anos) SINTRA — Carlos Manuel — «Coração de Ferro», às 21.15 (18 anos) AMADORA — Cinestúdio — «Historia de uma freira de clausura», às 21.30 (18 anos) Porto SÁ DA BANDEIRA — Teatro «Alto e Páa o Baile», às 21.30 (18 anos) ESTUDIO FOCO — «Os revoltados do ano 2000», às 21.30 (18 anos) S. JOAO — «O Medico da Caixa», às 21.30 (13 anos)		TRINDADE — «Encontros imediatos do 3.º grau», às 21.30 (13 anos) COLISEU — «Keoma», às 21.30 (13 anos) SALA BEBE — «Mónica e o Desejo», às 21.30 (13 anos) PASSOS MANUEL — «Annie Hall», às 21.30 (13 anos) VALE FORMOSO — «Promessa de Amor», às 21.00 (13 anos) RIVOLI — «A Ocasão Faz o Ladrão», às 21.30 (18 anos) ESTUDIO — «A lenda do xerife Pusser», às 21.30 (13 anos) ÁGUA DE OURO — «O Homem da Maratona», às 21.30 (18 anos) CHAPLIN — «O mistério do crime», às 21.30 (13 anos) JULIO DINIS — «M. A. S. H.», às 21.30 (13 anos) CARLOS ALBERTO — «Vícios Privados: Publicas Virtudes», 21.30 (18 anos) BATALHA — «O Último Mundo Canibal», 21.30 (18 anos) OLIMPIA — «A Leção de Sexo», às 21.30 (18 anos) ESTUDIO 400 — «A professora de Ciências Naturais», às 21.30 (18 anos) CHARLOT — «Sturmtruppen», às 21.30 (18 anos)		AVENIDA — «Mas que grande vigaris-ta», às 21.30 (13 anos) S. TEOTÔNIO — «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos) GIL VICENTE — «Alice já não mora aqui», às 21.30 (18 anos) TIVOLI — «Um Verdadeiro Amor», às 21.30 (13 anos)			

O SACO DE NATAL
Jungagá
 é o bom e o bonito!
INSCREVA-SE JÁ!
CONTACTE-NOS NA
 Av. 5 de Outubro, 77-4: UTM
 LISBOA Tel. 546369

PEANUTS
 CARO SENHOR...

DEVOLVEMOS-LHE O SEU MANUSCRITO POR NÃO PRECISARMOS DELE, NESTE MOMENTO.

P.S.: REPARAMOS QUE NÃO ENVIAMOS A SUA HISTÓRIA EM ENCOMENDA REGISTRADA.

COISAS DESSE GÊNERO DEVEM SER ENVIADAS COMO AMOSTRA SEM VALOR.

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 864531/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
320228, 327281/2
SERVICO DE NOTAS: DEPOIS DAS 21H
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 38874
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDERECO TELEGRAFICO DIBO, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

Conversações "calmas" de Begin nos EUA

«As minhas conversações nos EUA decorreram em ambiente calmo», declarou o primeiro-ministro sionista, Menahem Begin, no seu regresso de Nova Iorque esta manhã. Begin deslocara-se aos EUA onde participou nas comemorações do 30.º aniversário de Israel organizadas pelas grandes comunidades judaicas locais e onde foi recebido na Casa Branca pelo presidente Carter.

Begin revelou que dentro de duas semanas o seu governo decidirá qual o futuro que reserva para a Cisjordânia no termo dos cinco anos de autonomia. Isto para corresponder ao apelo dos EUA feito nesse sentido. Begin declarou aguardar o regresso do seu MNE, Moshe Dayan (que hoje chegou à No-ruega) a fim de se encetarem as discussões relativas a essa questão. Begin revelou ainda que os egípcios não tinham dado qualquer resposta às propostas israelitas e que Israel continuou a manifestar a sua oposição à venda de caças americanos a Riad.

A chegada de Begin verificou-se num momento em que os palestinianos se mostram confundidos com a declaração do representante da OLP na ONU, Zehdi Tarazi, que na sexta-feira afirmou que a existência de Israel é um facto. Abu Haten, responsável pelas Relações Externas da OLP, apressou-se a desautorizar estas afirmações, dizendo em Beirute que elas não exprimem a posição oficial da OLP e que estão em contradição com a Carta Nacional do Conselho Palestino.

Finalmente, no Líbano o contingente francês das tropas da ONU está a proceder a uma «recolocação» das suas forças em Tiro depois de um ataque de que ontem foi alvo e que deixou 3 franceses mortos.

Mineiro da ardósia morre no trabalho

PORTO, 9 — Quando trabalhavam numa mina do lugar do Outeiro, Campo, do concelho de Valongo, foram atingidos por um bloco de ardósia, dois mineiros, um dos quais, de nome Ricardo Costa, de 50 anos, de Gandra, Paredes teve morte imediata.

(Hoje 32 páginas)

CUSCUS
ESPECIALIDADE ARABE
PRATOS INDIVIDUAIS A 80\$00
Janta todos os dias a partir das 20.30H no
BONAPARTE
Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA
Tel. 872761

Ainda os Casinos do Algarve

Com o pedido de publicação recebemos da CAETA-Comissão Administrativa para as Empresas Turísticas do Algarve cópia do seguinte ofício enviado em 6 do corrente à ANOP:

«Teve esta Comissão Administrativa conhecimento que a ANOP distribuiu uma notícia relativa aos Casinos do Algarve, publicada alguns jornais da tarde de hoje.

A este respeito cumpre à CAETA, como entidade administradora dos Casinos do Algarve, esclarecer:

Não tendo sido contactado por qualquer jornalista, nomeadamente da ANOP, nenhum dos 3 vogais que integram esta CAETA, únicas pessoas com-

petentes para falarem em seu nome, não pode a notícia em questão traduzir a opinião da mesma Comissão Administrativa.

O despacho de 27 de Março, citado naquela notícia, foi completamente esclarecido em reunião havida no passado dia 27 de Abril com o sr. ministro do Comércio e Turismo e com o sr. secretário de Estado do Turismo, ficando então assente que prosseguiria a acção moralizadora desenvolvida por esta CAETA no seu âmbito normal de gestão e que seriam mantidas as suspensões preventivas ordenadas pela mesma, até ao apuramento das responsabilidades pela Sindi-

cância em curso na Empresa, pelo que é infundada a afirmação de que a reintegração dos quadros suspensos poderá ocorrer «amanhã mesmo».

Por último, pensa a Comissão Administrativa que as várias notícias que têm surgido na imprensa sobre este assunto criam na opinião pública uma expectativa acerca do mencionado despacho do Senhor secretário de Estado do Turismo que não se justifica, uma vez que o mesmo foi suficientemente clarificado, conforme já foi tornado público por esta CA em nota inserida no «Diário de Lisboa» de 2 de Maio de 1978.

NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE CARCAVELOS

Meninos do CDS e do MIRN impõem clima de terror

Parece viver-se um clima de terror na Escola Secundária de Carcavelos, onde bandos de arruaceiros e caceteiros que se vangloriam de pertencer à Juventude MIRN/CDS, «com o conluio da maioria dos elementos afectos ao PSD» — como se afirma num comunicado subscrito por alguns dos alunos daquele estabelecimento de ensino —, impõem a sua «lei» com a complacência do Conselho Directivo e do órgão Pedagógico da escola.

Um grupo de alunos e professores da Secundária de Carcavelos deu conta ao nosso jornal de algumas iniciativas que tinha em programa, entre 2 e 25 de Abril, relativas à comemoração de ambas as datas, que foram boicotadas pelo grupelho nazi-hitleriano do estabelecimento, que para o efeito terá agido a partir do alhe-

amento em que se escudou o Conselho Directivo. Sem uma intervenção eficiente e capaz daquele órgão, ou a partir da sua aparente neutralidade, os estudantes progressistas da escola não vêem como resolver o problema das liberdades no estabelecimento, desde o de pensamento ao de expressão.

E que — sublinharam também ao nosso jornal —, já não é a primeira vez que tomam posição pública perante factos, para serem, logo de seguida, silenciados e «amordaçados». É o caso, por exemplo, da transladação dos corpos das vítimas do Tarrafal:

«Colocámos num placard do corredor da escola — disse-nos um dos alunos — um cartaz alusivo a uma exposição havida, em Lisboa, sobre o famigerado campo de concen-

tração salazarista, com a devida autorização do Conselho Directivo. O cartaz foi logo arrancado pelos provocadores neonazis que, ripostando num desafio de demonstração de força, colocaram outro, mas esse com a fotografia do Ditador Salazar».

Parece haver um clima de terror e uma forte tensão na Escola Secundária de Carcavelos, cuja Associação de Estudantes é constituída por «meninos» do CDS e do MIRN. Os alunos mais conscientes não compreendem as razões por que o Conselho Directivo se tem alheado dos principais problemas — o das liberdades — apenas um exemplo — do estabelecimento temendo ainda que na sala da AE haja «matéria» que tenha a ver com o ensino.

Quem toma providências?

UNIVERSIDADE PARA A 3ª IDADE

Estudado em seminário o seu lançamento entre nós

O Planetário da Gulbenkian, em Belém, foi o local escolhido para a sessão inaugural do Seminário sobre os objectivos da Universidade Internacional para a Terceira Idade (UITI). O Seminário destina-se a preparar o lançamento desta Universidade em Portugal. Está prevista para Outubro a sua abertura.

Torna-se «necessário criar um ambiente social que motive as pessoas idosas de modo a poderem valorizar o ambiente que as rodeia, afirmou uma das oradoras, a dra. Celeste Miranda, que acrescentou: «As barreiras serão derrubadas com as actividades mais diversificadas que a UITI procurará introduzir como método de traba-

lho. E esse trabalho conhecerá um processo dinâmico, tanto quanto a idade dos participantes o permitir, com o aproveitamento útil de excursões e visitas de estudo».

A sessão abriu com uma saudação do eng. Carlos Alves. Usaram ainda da palavra o eng. Herberto Manuel de Miranda e no final, o dr. Fernando Caldeira.

Rádio-amador salva duas crianças açorianas

PONTA DELGADA, 9 — Duas meninas que se encontravam em perigo de vida, em São Miguel, devido a ataques agudos de asma, foram salvas quando o apelo lançado pelos seus pais, para o envio urgente de um remédio, foi captado e retransmitido por um rádio-amador espanhol, a que responderam os membros dum clube de Nieppe, perto de Armentieres, no Sul da França.

Imediatamente, o presidente do clube chamou um médico de Nieppe, que, graças às explicações do correspondente espanhol, passou a uma receita para o medicamento, o «Stimugene Spray», que se destina ao tratamento da asma e é muito corrente em França.

Faltava fazer chegar os remédios às destinatárias.

O presidente do clube de Nieppe levou de automóvel o medicamento até à estação de Lille, onde o confiou ao maquinista do primeiro comboio a sair para Paris.

Um rádio-amador parisiense, alertado a tempo, recebeu o emburlo em Paris e meia-hora depois entregava-o a um piloto de linha no aeroporto de Orly.

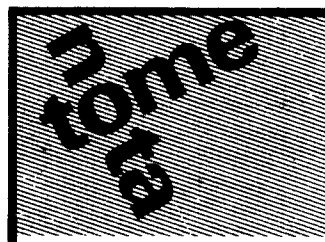
O medicamento pôde assim chegar deste modo de manhã cedo a filha de S. Miguel.

Não houve jantar com Tomás Rosa na Embaixada de Portugal em Bonn

Ao contrário do que noticiava o «Jornal Novo», não se realizou na Embaixada de Portugal em Bonn nenhum jantar com a presença do capitão Tomás Rosa, que se encontra na República Federal da Alemanha conduzindo uma «cruzada» anti-soviética.

Foi o próprio MNE que esta manhã, solicitado pelo «DL», nos fez o desmentido, acrescentando mesmo que o embaixador nem sequer se encontrava em Bonn no domingo.

Entretanto, Tomás Rosa continua a sua «gloriosa» cruzada, desta vez protestando contra a visita de Brejnev à RAF.



ESPANTOSO

No último número do semanário «Tempo», lê-se: «Não há já dúvidas que o último e lúcido discurso do Presidente da República foi escrito por ele. Alguém viu, em Belém, o manuscrito e alguém, em Belém, sabe que este não foi, depois, alterado.»

Assim mesmo: a nota pretende ser «confidencial». Não sabemos o que inspira esta inconfidência. Apenas falta de respeito pelo cidadão António Ramalho Ea-

nes? Apenas falta de respeito pelo Presidente da República?

Espantoso... e provinciano.

O AMIGO COMUM

Confidência por inconfidência, se o semanário nos revela quais são os «homens estimados em Belém», não havia razão para não desvendar que Henrique Granadeiro «seria o amigo comum, de todos estes...». Ou seja dos «estimados» João Salgueiro, Medeiros Ferreira, Mota Pinto, António Barreto, Francisco Balsemão, Sérvulo Correia, Marcel Rebelo de Sousa.

Segredo revelado, frequentação anotada ou tendenciosa insinuação, Henrique Granadeiro que o diga se quiser entrar em confidências com o semanário inconfidente.

Coimbra reata tradição do Dia do Papagaio

COIMBRA, De acordo com uma decisão da Comissão Municipal de Turismo, a tradição do «Dia do Papagaio de Papel» voltou este ano a ser reatada, integrada numa série de iniciativas com que se pretende preencher o vazio deixando pela abandonada «Queima das Fitas».

Trata-se de uma velha tradição que agora é reatada ao fim de três décadas de interrupção. Assim, no Dia da Nazaré da Ribeira, celebrado a 15 de Agosto, a população de

Coimbra acorria em massa às margens do Mondego, ou ao próprio areal do rio, para lançar no céu os coloridos papagaios de papel, enquanto as merendas desapareciam ao som de concertinas.

No sábado passado algumas centenas de crianças e adultos reuniram-se nos terrenos anexos ao Estádio Universitário, onde efectuaram o lançamento dos papagaios. A iniciativa foi posta em prática pela Escola Preparatória Eugénio de Castro.

Ocupantes alertam contra a vaga de despejos

A maioria dos proprietários de casas que moveram acções de despejo ou de reivindicação de posse aos seus ocupantes-inquilinos foram os primeiros a incorrer na alçada da lei, pois que não respeitaram o Decreto-Lei 445/74 que os obrigava a declarar às autoridades os andares devolutos. Milhares de pessoas não tinham habitação, outras viviam na mais gritante promiscuidade, e urgia resolver tão candente problema. Impunha-se outras medidas.

As boas intenções dos governantes de então ficaram-se por aí. Foi então que se desenhou o movimento de ocupação de casas devolutas, com todas as consequências já conhecidas. Presentemente, (está congelada a marcha para o socialismo) é o inverso: os despejos aumentam, as acções em tribunal para esse fim são aos milhares e, iara agravar toda a problemática, a construção está praticamente paralisada. Dois Decretos-Lei de 1975 e 77, com os números, respectiva-

mente, 198-A e 294, de Abril e Julho daqueles anos, acabaram por não resolver devidamente a questão.

Urge tomar medidas que possam satisfazer as necessidades habitacionais dos chamados «ocupantes», como foi declarado esta manhã em conferência de Imprensa, na Associação dos Inquilinos Lisboenses. Para isso, aliás, impõe-se, entretanto, «reconhecer que as «ocupações» das casas devolutas», afirmou-se também na reunião, «não foram um mero ataque à propriedade privada», e não se limitar «à legalização das ocupações até 14 de Abril de 1975», fazendo cumprir o que em contrário se assinala no preâmbulo do Decreto 294.

Daí que, para além de um projecto apresentado há um mês à AR, a AIL desenvolva uma campanha de esclarecimento com a colagem de cartazes, pois que há milhares de pessoas em risco de ficarem sem casa.

Lista unitária de esquerda venceu em Economia/Porto

PORTO, 9 — A lista «C», unitária de esquerda, «por um ensino crítico e científico, reforçar a Associação», venceu, na segunda volta as eleições para a direcção da Associação de Estudantes de Economia do Porto, somando 693 votos. A

lista «A», afecta à JSD, «pela democracia na escola, e pela forma democrática do ensino», reuniu 377 votos.

Simultaneamente foram votados os estatutos, tendo a lista «C» vencido por 719 votos contra 378 da lista «A».

MOBÍLIAS USADAS

COMPRO — VENDO — TROCO

AV. ALMIRANTE REIS, 35 (AOS ANJOS) — TELEF. 83 21 61

Cosmonáutica: Um checo no espaço
Colômbia: Apreensão de narcóticos
Meteorologia: Que tempo faz amanhã?
Afeganistão: O país do segredo



O famoso actor cinematográfico Yul Brynner foi um dos convidados de honra ao Congresso Tziganos de Genebra. Aqui o vemos numa conferência de Imprensa, no final do Congresso, com alguns dos principais dirigentes da comunidade cigana

CIGANOS NA EUROPA

DOIS CONGRESSOS

CIGANOS
NA BULGÁRIA

PÁGINAS CENTRAIS

Ao mesmo tempo que uma centena de delegados de vinte e cinco países se reuniam em Genebra no Segundo Congresso Mundial Cigano, outros tantos «tziganos» — Ciganos, Rom, Manuches, Sinti, etc. — chegaram de todas as regiões da França e também da Bélgica a fim de assistir ao Congresso Nacional do Movimento Católico dos Ciganos e Viajantes que se realizou em Mouvaux, perto de Lille, a 8 e 9 de Abril.

Estavam acompanhados por uns quarenta padres e religiosos que trabalhavam, de qualquer modo, ao serviço dos «ciganos viajantes» assim como do bispo de Viviers Jean Hermil, membro da comissão episcopal para as migrações e o turismo, e Adrien Gand, bispo de Lille.

Se o Congresso de Genebra foi uma reunião de especialistas e de etnólogos, preocupados com a defesa dos direitos de uma minoria oprimida e com a preservação de uma cultura ameaçada, o de Mouvaux permitiu sobretudo aos próprios ciganos exprimirem-se muito livremente.

CUBA

A REVOLUÇÃO CAMPONESA

Leopoldo Formoso
PRENSA LATINA

Em Cuba realiza-se actualmente uma verdadeira revolução nas áreas rurais, que irá transformar em poucos anos o modo de vida e a produção camponesa condicionados até agora pelo subdesenvolvimento. Desde a realização, em Maio passado, do V Congresso Camponês, dezenas de famílias de lavradores começaram a organizar-se em cooperativas agrícolas inte-grais espalhadas por diversos pontos do país. Outros decidiram voluntariamente vender as suas terras ao Estado, passando a fazer parte das herdades de produção agro-pecuária.

Qualquer uma destas formas de colectivização da terra é considerada necessária para arrancar o campesinato ao secular atraso em que tem vivido, fornecer-lhe melhores condições de vida e impulsionar a revolução técnico-científica da agricultura.

De acordo com José Ramírez Cruz, presidente da Associação Nacional de Agricultores Privados (ANAP), o avanço para essas formas superiores de produção agrícola não tem apenas como objectivo o aumento da produtividade e da produção, mas também a solução de problemas sociais que continuam a existir nos campos.

Nas declarações que prestou à Prensa Latina, Ramírez Cruz considerou o facto do campesinato ter aprovado tais fórmulas tanto no Congresso como fora dele, demonstra que já adquiriu consciência da realidade social e económica do país, cujo principal recurso natural é a terra.

Desde a sua formação, em 1961, a referida Associação tem desempenhado um papel primordial no despertar da consciência dos camponeses. A promoção da ajuda mútua e a colaboração entre os camponeses educou-os num espírito colectivo que neutraliza o individualismo, a desconfiança e o isolamento, característicos do pequeno proprietário rural.

A maior diferença que se verificou no V Congresso Camponês, em relação aos anteriores, foi, na opinião de Ramírez, um

maior nível cultural, ideológico e político, demonstrado na compreensão dos problemas de socialização da agricultura.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

O surgimento da propriedade privada da terra em Cuba tem a sua origem na colonização espanhola dos finais do século XV e princípios do século XVI.

Os primitivos habitantes da Ilha não conheceram nenhum tipo de propriedade apesar de serem considerados os verdadeiros donos da terra.

No início da conquista espa-

nhola a terra foi declarada propriedade do rei de Espanha e distribuída, em enormes áreas, pelos colonizadores.

Foi essa a origem da propriedade latifundiária em Cuba. As populações nativas foram despossadas das suas parcelas e escravizadas. Quando se extinguiram foram substituídas por negros africanos.

Nas enormes fazendas assim formadas foram estabelecidas as chamadas vegas (terrenos semeados de tabaco), os senhores e as quintas e com eles o «veguelo», o «sitiero» e o pequeno camponês ou agricultor.

2



A colheita mecanizada da cana do açúcar

A REVOLUÇÃO CAMPONESA EM CUBA

No início do século XVIII verificou-se um levantamento dos «vegueros» e os camponeses deram sinais de revolta face ao domínio colonial. Contudo, os latifundiários continuaram a ser um esteio da Metrópole, enquanto prosseguiram a exploração das grandes fazendas com mão-de-obra escrava.

Mas no século XIX os camponeses incorporaram-se massivamente na luta pela independência da sua pátria. O chamado Exército Nambi era fundamentalmente formado por camponeses, durante as guerras de 1868-78 e em 1895.

Depois de evitarem a vitória dos cubanos que estava praticamente alcançada em 1898, os ocupantes norte-americanos transferiram para companhias do seu país as terras que já pertenciam ao Estado e a numerosos camponeses. Essas empresas estrangeiras chegaram a possuir em Cuba mais de 1 milhão e 342 mil hectares, obtidos a preços irrisórios ou mesmo gratuitamente.

Os intervencionistas adaptaram as produções agrícolas aos seus interesses. Para isso eliminaram gradualmente as que competiam com as suas exportações, como era o caso do arroz, e desenvolveram apenas as que não podiam ser obtidas nos Estados Unidos.

As excelentes condições naturais de Cuba para o cultivo da cana-de-açúcar, a experiência cubana na produção de açúcar a baixo preço e a necessidade de um tal produto para satisfazer a crescente procura no mercado norte-americano levaram ao estabelecimento de um regime de monocultura. Os economistas cubanos consideram que foi esse o ponto de partida para a deformação da estrutura económica da ilha.

Como resultado da presença norte-americana e do desenvolvimento dos latifundiários cubanos, a propriedade da terra dividiu-se em dois grupos fundamentais: os grandes e médios latifúndios, pertencentes a nacionais e estrangeiros, e as pequenas parcelas ou minifúndios, ambos característicos de países subdesenvolvidos.

De acordo com o recenseamento agrícola de 1946, existiam então em Cuba 142 385 camponeses, nenhum dos quais com terras de extensão superior a 67 hectares. Representando 89 por cento dos possuidores de terras não ocupavam conjuntamente mais de 24 por cento daquelas. Em média cada um deles possuía 15,7 hectares.

Por sua vez, 18 mil 573 proprietários agrícolas, latifundistas e empresas estrangeiras, que representavam apenas 11 por cento dos possuidores de terras, tinham em seus poder 76 por cento das áreas cultivadas. Em média cada um deles possuía 397 hectares.

Isto significa que, em média, os grandes proprietários possuíam 25 vezes mais terra que os camponeses.

Além disso, é necessário ter em conta que dos 142 mil agricultores que ocupavam parcelas inferiores a 67 hectares, 94 mil não eram donos das terras que trabalhavam e eram obrigados a pagar enormes rendas em dinheiro ou a entregar uma parte substancial das colheitas.

O processo de concentração

da terra em poucas mãos e de expropriação dos camponeses acentuou-se durante o governo de Fulgêncio Baptista, saído do golpe militar de 10 de Março (1952-58).

O PASSADO CAMPONÊS

O actual presidente do Conselho de Estado, Fidel Castro, denunciou na sua famosa defesa «A história me absolverá», feita depois do ataque ao quartel de Moncada, as condições de miséria e abandono em que viviam os camponeses cubanos.

De acordo com dados estatísticos obtidos em 1957 por um inquérito realizado pela Associação Católica Universitária, cem por cento dos camponeses viviam em pobres cabanas de madeira com chão de terra pisada, 60 por cento andavam descalços ovestiam roupas esfarrapadas e a maior parte alimentava-se à base de hortaliças, arroz e feijões.

Nas zonas rurais, a taxa de mortalidade infantil era superior à média nacional de 60 em cada mil nados vivos, o que significava que, em cada cem crianças nascidas com vida, seis morriam durante o primeiro ano de vida. (Actualmente a média anual é de 22,8 em mil). Centenas de crianças camponesas morriam anualmente ou ficavam paralíticas devido à poliomielite, doença hoje erradicada tal como sucede ao paludismo e ao tétano. Os serviços médicos e os centros de saúde só existiam nas cidades.

A nível educativo a situação era semelhante. Em cada cinco pessoas maiores de dez anos duas eram analfabetas. O número de escolas rurais não era suficiente nem para metade das crianças em idade escolar e, em geral, tinham apenas três ou quatro graus. Antes de 1959 havia inúmeras zonas camponesas onde nunca tinha chegado uma aula ou um livro.

REALIDADE AGRÁRIA

A cana-de-açúcar, principal produção agrícola do país, era objecto de uma cultura extensiva e o mesmo sucedia com a criação de gado nos latifúndios, explorados através da mão-de-obra barata. A falta de mercado interno e externo para os produtos agro-pecuários provocavam o atraso social e o desemprego.

A técnica tinha pouca aplicação e, em todo o caso, limitava-se a certas culturas e áreas muito restritas. O uso de fertilizantes era limitado, o sistema de regadio era mínimo e os herbicidas eram praticamente desconhecidos. A veterinária pouca aplicação tinha.

Os governos anteriores a 1959, caracterizados pela corrupção administrativa e as manobras políticas, pouca atenção prestavam às questões vitais da agricultura e aos problemas do campesinato. As lutas por estes travadas pela defesa e conservação da terra que trabalhavam sucederam-se ao longo de todo este século, até ao triunfo da revolução. Nesses combates caíram numerosos dirigentes camponeses como Niceto, Sabino Pupo e outros.

Quando em finais de 1956, surgiu o Exército Rebelde (guerrilha na Sierra Maestra no extremo Oriental do país) os camponeses começaram gradualmente a incorporar-se nele, pa-

ra combaterem o sistema que os oprimia, ao lado dos operários e outros trabalhadores.

REFORMAS AGRÁRIAS

Meses depois da vitória da revolução, em 17 de Maio de 1959, foi decretada a primeira Lei da Reforma Agrária que fixou em 402,60 hectares o limite máximo para a posse de terras.

Cerca de 100 mil camponeses receberam o título que lhes conferia a posse das terras em que trabalhavam.

As grandes propriedades não divididas em parcelas passaram a pertencer ao Estado. No seu conjunto constituíam cerca de 40 por cento da área total e deram origem ao sector de carácter socialista da economia. Foi assim que se formaram as primeiras herdades estatais (ou herdades do povo, como foram inicialmente chamadas) e



Um abismo separa a Cuba de Fulgêncio Baptista da Cuba de Fidel Castro, nomeadamente na agricultura

as cooperativas de cana-de-açúcar (ou açucareiras).

A segunda Lei Reforma Agrária, promulgada em Outubro de 1963, acabaria por liquidar definitivamente os resíduos da grande propriedade rural, reduzindo a 67 hectares a extensão máxima de terras que se podiam possuir legalmente — limite esse que se encontra actualmente consignado na Constituição.

A nova lei aumentou para 70 por cento a área total das terras ocupadas pelas herdades estatais, nas quais trabalham cerca de 400 mil trabalhadores, o que conferiu um papel determinante ao sector socialista da produção agro-pecuária.

PRODUÇÃO CAMPONESA

A propriedade estatal foi crescendo à medida que os agricultores se foram associando aos planos de produção agro-pecuária nas herdades colectivas. É isso que permite ao Estado possuir actualmente cerca de 79 por cento das terras agrícolas do país, numa área total que excede os sete milhões de hectares.

Os pequenos agricultores possuem hoje 1 milhão e 503 mil hectares, isto é, cerca de 21 por cento das terras cultivadas e perto de 19 por cento da superfície total.

Existem mais de 100 mil quintas registadas em nome de camponeses, em cerca de 330 mil e 300 que estão inscritas na

associação nacional de camponeses. Constituem uma importante fonte de recursos em produtos alimentares e matérias-primas para a indústria e a exportação.

Cerca de 45 por cento das terras, propriedade dos camponeses, são utilizadas na cultura da cana-de-açúcar, que alimenta a principal indústria do país. Os camponeses colhem mais de 80 por cento do café e do tabaco, 50 por cento das frutas e 60 por cento dos alimentos incluindo os vegetais. Mais de um quarto do gado está na posse dos pequenos proprietários rurais, mas trata-se, em geral, de animais para o trabalho ou destinados ao auto consumo.

A maior parte deste sector é constituída por pequenos camponeses que cultivam a sua parcela de terra com ajuda da família e por médios camponeses que recorrem também a



modernas, os tractores de grande rendimento e os equipamentos de regadio mais recentes, não podem, igualmente, ser utilizados em extensões reduzidas.

A unificação dessas pequenas parcelas para formar herdades estatais ou cooperativas abrirá o caminho ao progresso científico-técnico e implica a transformação radical das condições de vida no campo.

HERDADES ESTATAIS

A integração das terras dos camponeses nas herdades do Estado é uma das formas de transição gradual da propriedade privada para propriedade social. Tanto neste caso como no das cooperativas, tem-se em conta, antes do mais, a vontade do camponês que, de acordo com o que se encontra estabelecido na legislação agrária, deve ser sempre respeitada.

Ao passar para a herdade o camponês e toda a sua família convertem-se em operários assalariados. O Estado paga-lhes a terra que fornecem e dá-lhes uma remuneração de acordo com o seu trabalho.

A mudança implica a utilização das comodidades da vida moderna, dado que significa também que se troca uma casa rústica por edifícios dotados dos atributos mais modernos.

COOPERATIVAS

Na cooperativa o camponês une as suas terras e outros meios de produção fundamentais, deixando a sua cabana de madeira isolada para viver numa pequena comunidade com os outros membros da colectividade agrícola.

A contribuição individual de cada cooperativista em terras e meios básicos de produção, é avaliada e paga em várias prestações às quais se destina uma parte do rendimento anual da cooperativa.

Além dessas prestações cada cooperativista tem rendimentos periódicos que revestem a forma de adiantamentos, recebendo também os dividendos finais, de acordo com a quantidade e qualidade do trabalho fornecido.

O apoio do Estado às cooperativas é feito sob a forma de fornecimento de crédito a curto e a longo prazo. Os cooperativistas, tal como os trabalhadores das herdades estatais, gozam de todos os benefícios da segurança social.

Ramírez Cruz explicou à Prensa Latina que a marcha para formas superiores de produção nos campos se realiza de acordo com os seguintes factores:

Quando o camponês está quase isolado, rodeado por herdades do Estado e quando o tipo de produção que se vai incentivar exige grandes investimentos, que não podem ser assumidos pelo pequeno agricultor, deve optar-se pela integração nas herdades do Estado. Pelo contrário, nas zonas em que exista uma maior concentração de camponeses, independentemente da produção a que se dediquem, deve fomentar-se a criação de cooperativas.

Esta transformação da agricultura tem como objectivo um aproveitamento óptimo da terra, cuja extensão cultivável se vai reduzindo à medida que aumentam as construções sociais e produtivas e a população.

UM COSMONAUTA CHECO NO ESPAÇO

AGÊNCIA ORBIS

No dia 2 de Março de 1978 pelas 16 horas do horário da Europa central foi lançada na União Soviética a nave cósmica Soiuz 28. A nave cósmica que foi posta em órbita em redor da Terra foi dirigida por uma tripulação internacional: o comandante da nave, Herói da União Soviética e piloto cosmonauta da URSS, Alexey Gubarev e o cosmonauta-explorador, cidadão da República Socialista da Checoslováquia, Vladimir Remek.

O lançamento da nave cósmica deu início a uma nova etapa da investigação e utilização do espaço cósmico, para os objectivos pacíficos que realizam conjuntamente os países socialistas, segundo o programa de cooperação Interkosmos. Neste programa participam a República Popular da Bulgária, a Rep. Socialista da Checoslováquia, a República de Cuba, a Rep. Popular da Hungria, a Rep. Democrática Alemã, a Rep. Popular da Polónia, a Rep. Socialista da Roménia e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Todo o mundo recebeu as notícias sobre o envio da tripulação internacional para o espaço, com extraordinário interesse e simpatia. A Checoslováquia com imensa alegria e orgulho, pois que foi precisamente um dos seus cidadãos que foi lançado no espaço depois dos da URSS e dos Estados Unidos da América Quem é ele?

Vladimir Remek nasceu a 28 de Setembro de 1948 na cidade de České Budějovice (Boémia meridional). É capitão do Exército Popular Checoslovaco, piloto de aviões a reacção. Solteiro.

O seu amor pelos voos manifestou-se logo na meninice. Seu pai, Jozef Remek (hoje general da aviação), pertence à primeira geração do pós-guerra que começou formar a aviação do Exército Popular Checoslovaco.

Vladimir Remek frequentou a escola básica entre os anos de 1954 e 1963. Depois estudou no liceu, no ramo orientado para

as matemáticas e físicas, em Cáslav, na Boémia Central.

Depois do bacharelato, Vladimir Remek, solicitou o seu ingresso na Escola de Aviação Superior em Kosice (Eslováquia Oriental). Foi aceite, e, nos anos de 1966-1970 aprendeu a domi-



Vladir Remek

nar a moderna técnica da aviação. Desde o início dos seus estudos distinguiu-se como um dos melhores alunos.

Depois de graduar-se na escola, Remek foi destacado com o posto de tenente para uma unidade aérea, que tem o nome histórico de «Zvolenský». Nesta unidade também seu pai começou a sua carreira como piloto.

No segundo ano de exigentes treinos, Vladimir Remek adquiriu a qualificação de piloto de II Classe. Depois disto foi enviado para seguir, durante quatro anos, os estudos na Academia Militar Aérea Y.A. Gagarin na URSS.

Em 1975 foi condecorado com a medalha «Por serviços à pátria».

Vladimir Remek terminou os seus estudos na Academia Y.A. Gagarin com um êxito excepcional. Foi depois destacado para uma função responsável na sua unidade.

Nesse período o Governo soviético fez um apelo a todos os

países socialistas, que colaboraram no programa Interkosmos, para participarem também nos voos das naves cósmicas soviéticas e nas estações orbitais. A selecção dos candidatos começou em Julho de 1976 entre os pilotos dos aviões supersónicos. Nesta selecção extraordinariamente exigente, os candidatos eleitos foram Vladimir Remek e Oldrich Pelcák.

A partir de Dezembro de 1976 Vladimir Remek preparou-se no Centro de Preparação dos Cosmonautas Y.A. Gagarin, para os voos cósmicos.

Durante o voo, em Março de 1978, a nave Soiuz 28 uniu-se ao conjunto da estação orbital científica Saliut 6 - Soiuz 27, e, Alexey Gubarev e Vladimir Remek, em conjunto com os cosmonautas Yuri Romanenko e Georgi Grèchko (que trabalham no espaço desde 10 de Dezembro de 1977 e ultrapassaram o record mundial de permanência no cosmos), realizam vários trabalhos de investigação.

O envio de um cidadão da República Socialista da Checoslováquia é considerado como o reconhecimento da participação do país na cooperação científica do programa Interkosmos. O envio de tripulações internacionais ao cosmos é ao mesmo tempo a confirmação da grandiosidade da União Soviética e das vantagens da cooperação reconhecida pelos países socialistas. Durante a realização do programa Interkosmos a União Soviética fornece gratuitamente os foguetes, satélites e outro material cósmico, enquanto que os países participantes fornecem os instrumentos e outro material para as experiências nas quais estão interessados. O programa Interkosmos prevê que em 1978 serão lançadas naves cósmicas tipo Soiuz, nas tripulações das quais haverá representantes da Rep. Popular da Polónia e da República Democrática Alemã.

Os voos em conjunto dos cosmonautas dos países socialistas inauguram um novo capítulo na história da cosmonáutica. A Checoslováquia orgulha-se de que nesse novo capítulo fique inscrito para sempre o nome de um seu concidadão. ●

APREENSÃO DE NARCÓTICOS NA COLÔMBIA

Bogotá. — A demissão do ministro do Trabalho e a captura de uma enorme quantidade de marijuana de contrabando são factos aparentemente sem relação entre si mas que têm uma relação indirecta no panorama geral da luta contra o tráfico de estupfacientes.

Com efeito, a demissão do ministro do Trabalho Oscar Montoya Toro deu-se pouco depois de se ter sabido que um funcionário do seu ministério favorecia o contrabando do café. Esta situação levou os investigadores norte-americanos do tráfico de drogas a atribuir por engano culpas ao referido tráfico, a altas personalidades colombianas, como o ministro do Traba-

lho.

O mais curioso é que um empregado do ministério utilizou o telefone do ministro enquanto este se encontrava em viagem na Europa, para combinar um caso de contrabando de café.

Os acontecimentos culminaram primeiro na demissão do secretário particular de Montoya Toro, e, logo a seguir, na retirada do ministro que, como ele próprio disse, teria sido «vítima de um caso burocrático».

É, no entanto, claro, que um funcionário de hierarquia inferior estava implicado em contrabando de café e não de estupfacientes, como se disse nos Estados Unidos.

Enquanto se procedia à investigação judicial do caso, as au-

toridades deram um golpe nos traficantes de droga, vindos dos Estados Unidos. Foram presos oito cidadãos estrangeiros, apreendido um gigantesco avião norte-americano, e ainda foram presos seis cidadãos colombianos. Isto deu-se no departamento da Guajira, na costa atlântica, onde foi descoberto um aeroporto clandestino. Entre os detidos contam-se ainda os tripulantes do avião, três norte-americanos, um irlandês, dois canadianos, dois venezuelanos e seis colombianos.

Mais de trinta contrabandistas trabalhavam no local e dispunham de quinze grandes camionetas nas quais as autoridades encontraram setenta toneladas de marijuana. ●

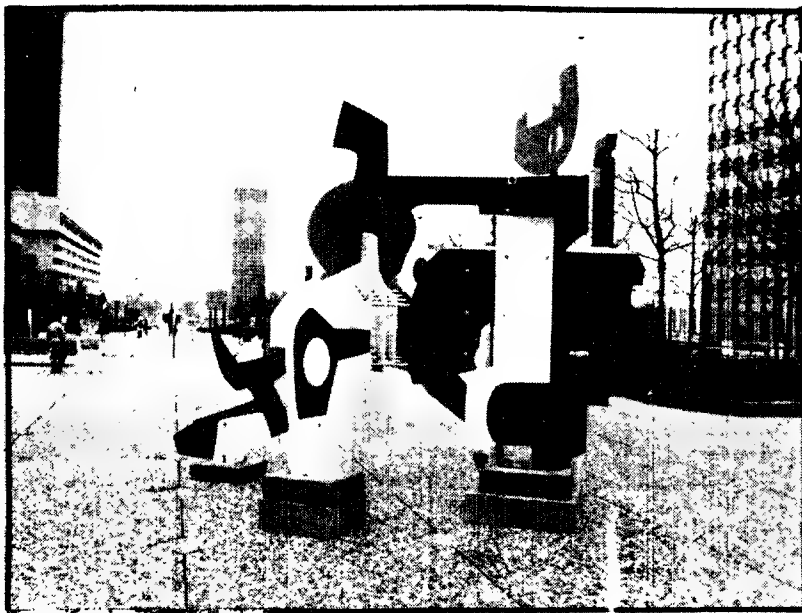
FOTO

EXCLUSIVO

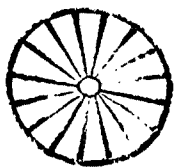
Aumentam no mundo os actos de vandalismo cometidos contra obras de arte. Foi o que aconteceu com esta tela de Van Gogh, um auto-retrato do artista, datado de 1887 e que foi cortado por um desconhecido no Museu Van Gogh em Amsterdão (Holanda). Os estragos são considerados irreparáveis



Imagens do Primeiro de Maio em Paris: violentos incidentes entre manifestantes e a polícia nas ruas. (Fotos AFP)



Na grande esplanada do bairro moderno de La Defense, em Paris, está em exibição o 34.º Salão de Maio. A escultura que esta foto mostra é da autoria de Raymond Gosselin e foi realizada na cidade portuária de Havre. (Foto Keystone).



DOIS CONGRES

OS ROM RECLAMARAM

Isabelle Vichniac
LE MONDE

GENEVA — O Segundo Congresso Mundial Cigano que se efectuou em Genebra, teve por objectivo afirmar antes de mais que a centena de delegados dos vinte e cinco países que o constituem, provém de um só povo, os Rom (1).

O Congresso abriu ao som de um hino cantado em língua romani. A bandeira rom, uma roda vermelha de dezasseis raios sobre fundo de duas riscas horizontais azul e verde, que simbolizam respectivamente o céu e a terra, foi içada com solenidade durante uma breve e comovedora cerimónia dedicada à memória de mais de seiscentos mil Rom exterminados pelos nazis.

Um ex-parlamentar indiano, Rishi, director do Instituto de estudos Ron de Chandigarh, entregou ao congresso um saco de seda com terra de Pandjab, a fim de sublinhar que os dez milhões de Rom disseminados (e perseguidos) no mundo, metade dos quais na Europa, tinham por origem longínqua esse Estado do Norte da Índia. O que os congres-

sitas reivindicam pode resumir-se nestas palavras: abolição da discriminação, direito à emancipação e à integração mas assimilação forçada a nenhuma preço. Eles são apoiados nos seus esforços, principalmente pelo Conselho Euménico das Igrejas, que os ajudou no plano material a organizar o seu congresso cuja ordem do dia tinha cinco pontos:

1) Campanha de luta contra os ataques e as manifestações de racismo de que os nómadas são vítimas na Europa ocidental, e direito a lugares de estacionamento e a escolarização;

2) Direitos civis nos países onde residem, de acordo com a resolução adoptada o ano passado por uma subcomissão das Nações Unidas;

3) Obtenção do estatuto de nacionalidade nos países da Europa de Leste, tal como as outras minorias nacionais;

4) Normalização do alfabeto e da língua romani, a fim de facilitar o seu ensino;

5) Eleição de um comité internacional de coordenação encarregado de obter o estatuto consultivo junto das Nações Unidas.



EM MOUVEAUX, UM POVO EM P

Alain Woodrow
LE MONDE

MOUVEAUX — Uma «roulotte» na era supersónica. Eis a imagem anacrónica e romântica do Cigano, vindo do fundo dos tempos, e que traz, juntamente com a sua casa oscilante, o seu mistério e as suas tradições. Adelas ou leitoras de tira, as mulheres ciganas intrigam e inquietam. Os nómadas sempre causaram medo aos sedentários e incomodaram as autoridades ao reclamar o direito à diferença, com os seus costumes, as suas línguas, mas, principalmente, a sua recusa em se integrar numa população, sem se instalar num local fixo.

A realidade é, no entanto, menos romântica do que a imagem popular. Dos cento e cinquenta mil ciganos da França, só um terço viaja com regularidade o que não quer dizer que os «sedentarizados» se tenham deixado assimilar, — e as antigas «roulottes» de madeira, puxadas por um cavalo, desapareceram.

A falar verdade, tudo conspira contra a vida ancestral desses povos nómadas. O inimigo principal é, sem dúvida alguma, o gadjo, (o não cigano, o estrangeiro), quer se trate do bom «homem da rua» que decreta que todos os Ciganos são ladrões e perturbadores da ordem, sujos e iletrados, ou as «autoridades», prefeito, maire, polícia, que multiplicam as leis, as restrições, a papelada, a fim de pôr os nómadas, senão em fuga, pelo menos em fichas.

Entre os exemplos de perseguição citados no congresso de Mouveaux, estava o caso do letrado Proibido aos nómadas e aos feirantes que apareceu misteriosamente no terreno de Bapaume, nos arredores de Lille, entre as duas voltas das eleições. Mas também o de uma vitória obtida graças à decisão de André Chateau, prefeito da região Norte-Pas-de-Calais, anular a lei de expulsão dos nómadas da autoria do maire da comuna de Saint An-



gal. Com efeito, desde que a lei permite o nomadismo, é indispensável que as pessoas que vivem dessa maneira possam parar e estacionar.

Há, porém, outro inimigo mais insidioso: a tentação de «assimilação» exercida nos ciganos pelo meio ambiente. Dois testemunhos eloquentes de jovens Ciganos: O que faz mal aos Viajantes, diz Titi, é o crédito. É o crédito que nos faz comprar carros mais caros do que podemos. Com o crédito, sonhamos ter mais do que os outros. Com o crédito exibimo-nos, invejamo-nos, fechamo-nos em nós próprios.

Por sua vez, Lucette denuncia os malefícios da Televisão: Dantes, à noite, reuniamo-nos à volta das fogueiras para falarmos uns com os outros. Agora, com a televisão, ficamos todos sozinhos. Já não falamos como dantes.

As crenças do cigano caracterizaram-se por uma apreensão imediata e intuitiva das coisas, que ele não procura racionalizar. Isto talvez explique a razão por que ele muda facilmente de religião ao mudar de país: é muçulmano na Crimeia, na Turquia, na Ásia central; ortodoxo na Moldávia e na Bessarábia, católico em Espanha, em Itália, protestante na Finlândia. De resto, por vezes só adopta as formas externas da religião, a fim de evitar tornar-se notado ao conservar a sua língua original (1), o seu modo de viver e as suas crenças (2).

Esta versatibilidade explica o grande êxito obtido há algum tempo pelas missões pentecostistas protestantes junto dos ciganos. Operam-se numerosas «conversões» no decurso de convenções grandiosas, como aquela que reuniu sete mil pessoas em Ennordres. (Cher) no mês de Julho de 75.

Este fenómeno teve, de resto, a consequência nefasta de dividir famílias e existe uma certa «rivalidade» entre missões protestantes e católicas junto dos ciganos. Os de França continuam a ser, na sua maioria, católicos e exprimem a sua fé com peregrinações tradicionais a Lourdes, a Banneux e, claro está, a Saintes-Maries-de-la-Mer onde têm uma especial veneração por santa Sara.

Há muito que a Igreja católica se interessa pela sorte dos ciganos. Em 1952, o Padre Fleury fundou a esmolaria dos ciganos, que, gradualmente, se transformou em «movimento católico dos ciganos e dos Viajantes», ao serviço do qual trabalham cinquenta e cinco esmoleres, isto sem contar as congregações religiosas e outras associações que interessam aos nómadas.

Um espanto e desapego

O aspecto mais marcante do congresso nacional de Mouveaux era o facto de os debates serem feitos pelos próprios ciganos. Emocionados, balbuciantes, atacados de mutismo ou de prolixidade, homens e mulheres sucederam-se diante do microfone para dizer a sua fé em Jesus Cristo e debater o tema escolhido para o congresso: «Escuta e anunciação da palavra do Deus».

Através da ingenuidade das palavras apesar de uma importância bastante grande dada aos «milagres» como provas da acção de Deus, a fé dos ciganos causou grande impressão nos ranchais e rachini (padres e religio-

ESSOS

EM GENEVRA

Ao mesmo tempo que este comitê era formado e que era eleito um presidente na pessoa do doutor Jan Cubula, médico de origem checa instalado em Berna, as discussões dos dois primeiros dias referiram-se principalmente ao problema das reparações alemãs por crimes de guerra. Para isso reuniu-se uma comissão especial e foi formulada uma proposta no sentido de as somas que pudessem ser obtidas do Governo alemão, a título de reparação, poderem permitir a criação de um fundo especial eventualmente gerido pela UNESCO, consagrado à escolarização das crianças rom.

Esperanças perdidas

O Comité dos Ministros do Conselho da Europa adoptara a 22 de Maio de 1975 uma resolução tendente a facilitar a integração das populações nómadas na sociedade europeia moderna e em que se pedia a todos os Governos membros que tomassem as medidas necessárias para pôr fim, nas leis e na prática administrativa, à discriminação de que sofrem estas populações. O texto da resolução tanto se aplica ao esta-

cionamento e ao alojamento como à educação, à formação profissional, à educação sanitária e à segurança social.

O Conselho da Europa está representado no Congresso ainda que os efeitos das suas recomendações só se tenham feito sentir muito insuficientemente entre a maior parte dos seus países membros. Assim, segundo um relatório do Minority Rights Group de Londres (distribuído pelo Congresso) a lei francesa é discriminatória para com os romani, e as recomendações feitas pelo Conselho da Europa foram ignoradas em França. Recordando o famoso letrado Interdito aos nómadas e citando muitos exemplos de perseguição a escala local, o relatório menciona entre outros o entrave que constitui para os Rom a lei de 22 de Dezembro de 1972, proibindo a venda às portas. ●

(1) Os «Tziganos» (ciganos, manuches etc.) desejam ser conhecidos por Rom, palavra que significa «homem» na sua língua, o romani. O seu primeiro congresso mundial realizou-se em Londres em 1971.

PEREGRINAÇÃO

sas) presentes. Sem esquecer os dois bispos, o de Lille e o dos «ciganos» (Adrien Gand e Jean Hermil) que falaram da sua própria fé.

Este congresso foi para mim uma revelação. Viajamos juntos para o Senhor, mas sois vós que dais os sinais de Deus que reforçam a minha fé. Estas palavras de uma irmãinha dos pobres, cujo apostolado consiste em viajar em caravana com os ciganos a fim de os ajudar, resume bem aquilo que os ciganos trouxeram de positivo ao congresso.

Com efeito, a sua maneira de viver contém, consciente ou inconscientemente, valores evangélicos em que os cristãos sedentários podiam meditar proveitosa-

mente. Primeiro encontra-se nos nómadas uma espantosa desapego aos bens materiais. Para eles, o dinheiro não é mais do que um instrumento sem valor em si. Depois, cultivam em alto grau o sentido da família, o amor às crianças, aos velhos e aos doentes. Por fim, como povo errante que é, a sua vida é uma peregrinação. ●

(1) A língua «tzigana», o romani ou romanes, é uma língua indo-europeia próxima do sânscrito, que deu origem a vários dialectos: calo, sinto, romani, etc.

(2) Esquemáticamente, o mundo é o teatro onde se enfrentam dois princípios concretos: o Bem e o Mal.



OS CIGANOS NA BULGÁRIA

CIDADÃOS DE PLENO DIREITO

Os estudos mais recentes sobre os ciganos da Bulgária indicam que eles chegaram do Sueste, vindos da Ásia Menor. Quanto à data da sua chegada, a única coisa certa que se sabe é que ocorreu antes da invasão turca, em finais do século XIV. No fim do século XV, princípios do século XVI, havia apenas 14 500 unidades familiares ciganas na Bulgária meridional. Destas, 10 300 eram cristãs e 4 200, muçulmanas. Em breve o número de ciganos aumentou fixando-se em 26 000 unidades familiares.

A diferença de religião influenciou a situação, a vida e os costumes dos dois tipos de ciganos (muçulmanos e cristãos). Mais adaptáveis à vida estabelecida, particularmente nas cidades, os ciganos não muçulmanos foram-se integrando pouco a pouco na actividade produtiva. Na cidade de Sliven, por exemplo, os ciganos instalaram-se em grande número, começando a trabalhar sobretudo como ferreiros e operários têxteis. Outras cidades como Karnobat, Tarnovo, Russe, além de muitas aldeias, foram escolhidas pelos ciganos que ali se estabeleceram sem se marginalizarem das populações búlgara ou turca, mas mantendo sempre

os seus costumes e a sua língua. Parte dos ciganos muçulmanos vivia também em lugares fixos. Este grupo, que adoptou a língua turca, começou a assimilar-se, desenvolvendo sobretudo uma actividade musical.

Mas o núcleo principal dos ciganos (muçulmanos ou cristãos) continuava a levar vida errante, sob a direcção dos seus chefes, aos quais pertencia a maior parte dos lucros, obtidos do comércio (predominantemente de venda de cavalos). Outro grupo de ciganos (conhecido como ciganos de Vlachko, por se localizarem nessa região fronteiriça com a Romênia) levavam igualmente vida errante de Verão e de Inverno. Diferenciava-se dos restantes porque usava o dialecto local, embora os seus nomes e apelidos fossem búlgaros. A sua actividade principal era a produção e venda de objectos de madeira, além de negociarem em cavalos e se dedicarem, naturalmente, à leitura da «buna dicha».

A vida dos ciganos da Bulgária está indissociavelmente ligada às vicissitudes da história nacional. Podemos distinguir três grandes períodos: antes de 1878; desde essa data até à segunda guerra, e depois da guerra. A Bulgária libertou-se do jugo otomano em 1878. Nessa altura também os ciganos se libertaram duma opressão que muito pesava sobre eles. Afectados pela crise geral do artesanato, os ciganos começaram a levar uma existência miserável. Os que não trabalhavam estavam sujeitos a vexames de toda a espécie. Os filhos não eram admitidos nas escolas. As mulheres eram vendidas como mercadorias. Os ciganos muçulmanos e os de Vlachko tinham o quinhão mais amargo.

Com a libertação do jugo otomano, a população cigana aumentou consideravelmente. Distribuíam-se por várias actividades: músicos que viajavam inclusivamente para fora do país e regressavam com os ganhos obtidos no exterior, artistas de feira, etc. Mas no centro de produção têxtil de Sliven, os ciganos desenvolveram-se de modo

diferente. Integrados na vida produtiva, foram também atraídos pelas ideias socialistas, que penetraram na Bulgária nos finais do século passado. No sindicato que então se formou havia operários ciganos, que participaram nas grandes greves de 1905 e 1906. Importantes núcleos de ciganos integrados na produção participaram na primeira insurreição antifascista de 1923 e durante a segunda guerra na resistência contra a monarquia fascista.



A instauração do poder popular em 9 de Setembro de 1944 trouxe alterações profundas à vida dos ciganos (e à das outras minorias étnicas). O conselho de ministros votou um decreto sobre a regulamentação das questões da minoria cigana, e deu instruções aos conselhos locais para tomarem medidas contra o atraso daquela população e para a sua fixação em localidades. As organizações sociais contribuíram também para a criação de novos hábitos, para o aumento do nível cultural e para o emprego dos ciganos. O modo de vida errante desapareceu quase totalmente. Mas os ciganos errantes têm possibilidades de escolher os empregos que preferirem: nas empresas florestais, nos campos de



CIGANOS NA BULGÁRIA

5

agro-industriais, nas cooperativas, etc.

Os conselhos municipais distribuíram gratuitamente terras aos ciganos e garantiram-lhes empréstimos para construção de moradias. A população passou também a considerá-los como cidadãos iguais aos outros o que contribuiu para pôr fim ao isolamento dessa minoria.

Actualmente muitos ciganos trabalham em fábricas e outras empresas. Na cidade de Silven metade dos operários têxteis são ciganos. Na fábrica de conservas Jorge Kirkov (em Plevna) trabalha mais de uma centena de ciganos. Em centros mineiros, em vastos complexos, nas zonas de exploração de petróleo, um pouco por toda a parte, trabalham ciganos, que, em muitos casos, se distinguem e recebem prémios de trabalho.

A minoria cigana goza obviamente de todos os direitos concedidos a todos os cidadãos da Bulgária.

O governo votou um programa de levantamento educacional e cultural da população cigana. As crianças começaram a frequentar obrigatoriamente a escola. A princípio houve dificuldades pois as crianças não iam regularmente às aulas. Mas vai aumentando constantemente o número de ciganos que concluem os anos obrigatórios de estudo e que recebem bolsas para frequentar o ensino especializado e a Universidade. Em muitos lugares há ciganos professores. Desnecessário será dizer que os ciganos contribuem com elevado contingente para carreiras especializadas como os outros cidadãos búlgaros. Há ciganos médicos, engenheiros, políticos, escritores, etc. Nas Universidades há um determina-

do número de vagas aberto exclusivamente aos ciganos, que frequentam cada vez em maior número o ensino superior. Os intelectuais ciganos exercem, junto da sua minoria, uma intensa e fecunda actividade promotora da cultura.

Os ciganos participam activamente nas organizações sociais, políticas e desportivas, nas quais existem mais de 500 conselheiros dessa minoria. Os escritores, músicos e outros artistas e estudiosos de origem cigana enriquecem a cultura tradicional da sua etnia. Mas preservar uma cultura não significa isolar-se da restante massa dos cidadãos. Hoje os ciganos deixaram de ser «pessoas à margem» da vida da colectividade. Têm os mesmos direitos que os outros cidadãos e participam, com o entusiasmo de todos, na tarefa da consolidação do socialismo. ●



ESTATUTO CONSULTIVO JUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS

A despeito de múltiplas e inevitáveis divergências, os ciganos conseguiram, no final do seu segundo congresso mundial, constituir-se em organização internacional, cujo objectivo é nomeadamente o de obterem um estatuto consultivo junto da ONU. Um parlamentar espanhol, Juan de Dios Ramires, ficou encarregado de elaborar os estatutos da União Internacional dos Ciganos que agora foi criada. O dr. Jean Cibula (Suíça) foi designado para a presidência. Agnès Vranckx (Bélgica) e Grattan Puxon (Grécia) foram nomeados secretários-gerais, tendo sido eleitos quatro vice-presidentes (um indiano, um espanhol, um jugoslavo e um americano).

Além de alguns indianos e paquistaneses, a maior parte dos congressistas provinha dos países da Europa (Occidental e de Leste). Todos afirmaram como uma só e mesma nação, não deixando, porém, de se considerarem como

cidadãos de pleno direito dos países onde residem e cujas leis se comprometem respeitar. Mas, ciosos da sua identidade, comprometem-se também a lutar contra uma assimilação forçada. Um dos responsáveis esclareceu: «Somos mais de dez milhões. Somos mais numerosos que os palestinos, mas queremos ganhar a nossa causa por meios pacíficos, usando de paciência».

Contrariamente àquilo que havia sido proposto por ocasião da abertura do segundo congresso mundial, os fundos que poderão vir a ser obtidos do governo da RFA a título de reparação de crimes de guerra não serão geridos pela UNESCO. Os ciganos vão iniciar as necessárias diligências junto de Bona para beneficiarem de ensino da sua língua (o romani, nos 600 mil ciganos assassinados pelos nazis nos campos de concentração. As somas eventualmente obtidas permitiriam alimen-

tar na Índia um fundo destinado a escolarizar as crianças, a manter a cultura cigana e a encorajar os seus artesanatos tradicionais e o ensino da sua língua (o romani, semelhante ao transcrito e que foi a língua do congresso).

Rishi, antigo parlamentar indiano e director do Instituto de Estudos Romani em Chandigarh, esforçar-se-á, por sua vez, por obter em Nova Delhi um auxílio e bolsas de estudos para crianças ciganas. O director-geral da UNESCO, M'Bow, foi também solicitado a actuar em defesa da língua romani.

Cerca de oitocentos mil ciganos encontram-se actualmente na Jugoslávia, por isso se decidiu que o terceiro congresso se realize em Belgrado em 1984. No encerramento do Congresso, o actor Yul Brynner, presidente honorário do segundo congresso mundial, declarou: «Cigano na alma e cigano pela minha mãe, os ciganos aceitaram-me como ninguém antes o tinha feito». ●

QUE TEMPO FAZ AMANHÃ?

■ NOVOSTI



No Verão passado, o tempo causou algumas surpresas aos povos das mais diversas regiões do Planeta. Nevou no Brasil, em zonas onde os habitantes nunca tinham visto neve. Na região equatorial africana houve noites geladas. Na Dinamarca, Suécia e República Federal da Alemanha o calor tornou-se insuportável. A terrível seca afectou toda a Europa Central e Ocidental e causou grandes prejuízos na agricultura, electroenergética e navegação fluvial.

Também os meteorólogos viram abaladas todas as suas esperanças de terem um Verão morno. Torrentes diárias de aguaceiros superaram grandemente a média anual de precipitação. «Um Verão como este não acontece há mais de cem anos», diziam os mais idosos. Com uma constância sem precedentes as pessoas consultavam os boletins meteorológicos para saberem que tempo faria no dia seguinte. Mas nada de novo: volta-

ria a chover, haveria vento e a temperatura não subiria além dos quinze graus.

Há poucas especialidades tão necessárias, úteis e complexas como a meteorologia. Faz mais de um século que meteorologistas de todo o mundo procuram prognosticar o tempo do amanhã, da semana e do ano seguinte. Mas da infinidade das interrogações científicas esta é talvez das mais difíceis de responder.

Não há na Terra nada mais variável que a atmosfera. As correntes de ar não reconhecem fronteiras estatais: o tempo que faz nos diversos países é o produto de processos que ocorrem na atmosfera do nosso planeta e o «posto de comando» de todos os fenómenos atmosféricos encontra-se no Sol. Há mais de dez anos que os meteorologistas de todos os países colaboram entre si. Conseguiram-se alguns resultados, mas, lamentavelmente, a meteorologia não é ainda uma ciência exacta.

Não é, portanto, ainda possível prever exactamente o tempo que fará amanhã, daqui a uma semana ou no próximo mês. Os meteorologistas conseguem apenas explicar, em traços gerais, as causas de um comportamento extravagante do clima terrestre.

Actualmente, apenas podemos dispor de indicações tão rigorosas como as do doutor Mikhail Petrosiants, director do Centro Hidrometeorológico da URSS (que por sua vez é o Centro Meteorológico Mundial): «Num futuro próximo não nos ameaça nenhuma catástrofe sob a forma de glaciares ou dilúvios de gelos derretidos. Na natureza tudo está em equilíbrio. Num lugar faz calor enquanto noutro faz frio e, assim, a média das variações no globo terrestre não é muito grande».

Aos que desejam saber se amanhã fará bom tempo, recordamos o velho provérbio popular: Se a aranha tece, haverá bom tempo. ●

MUDANÇA DE REGIME NO AFGANISTÃO

«O país do segredo» eis como Jean de la Guérivière, autor do artigo de «Le Monde» que a seguir transcrevemos, classifica o Afeganistão. Segundo ele próprio afirma, nenhuma agência de imprensa tem delegação em Kabul. Isto não impede que se tenha já desencadeado uma verdadeira campanha contra o novo regime daquele país asiático, acusado de ter matado milhares de pessoas. Os números oficiais dão um balanço de 200 mortos no golpe de Estado do dia 27. Este número não tem nada de comparável com as atrocidades que a direita comete quando viola todas as regras democráticas e derruba governos legítimos para fazer vingar os seus caducos interesses de classe. Recordemos o caso chileno, para não falarmos do indonésio e de tantos outros constantes da lista do «arquipélago de sangue» ocidental. Mas o simples facto de ser

um dirigente comunista nomeado para chefiar o governo de Kabul e de não restarem dúvidas quanto à orientação progressista do novo regime, basta para que a Imprensa ocidental tenha desencadeado já a sua campanha de martirologia afegã. É surpreendente que as almas caritativas só agora nos venham dizer que cem mil pessoas morreram de fome há seis anos no Afeganistão e que comecem já os seus gritos de carpe diem perante os mortos (cujo número ignora) de um golpe de Estado, feito para libertar o povo afegã de um atraso secular. Neste momento continuavam a ser muito escassas as informações disponíveis sobre o Afeganistão. Proporcionamos hoje aos nossos leitores as biografias resumidas do chefe de Estado actual e daquele que foi derrubado, além do artigo já referido de Jean de la Guérivière.

O PAÍS DO SEGREDO

Este novo «putsch» asiático registou-se num dos países mais secretos do mundo. Nenhuma agência de imprensa internacional tem delegação em Kabul. As telecomunicações com o estrangeiro são muito difíceis. Os jornais afegãos em língua inglesa estão directamente ligados ao Ministério da Informação. É impossível para um jornalista permanecer no país sem o acordo das autoridades. Isto explica-se não só pela natureza autoritária do anterior regime mas também por desconfiança em relação ao estrangeiro e por um nacionalismo exacerbado. Existe em Kabul uma pequena elite de cultura estrangeira — nomeadamente francesa — mas o poder desconfiou sempre das consequências que o «advento demasiado rápido do modernismo» (como dizia um ministro) poderia ter para um povo rico em tradições mas mergulhado num grande atraso e cujo nível de vida é particularmente baixo.

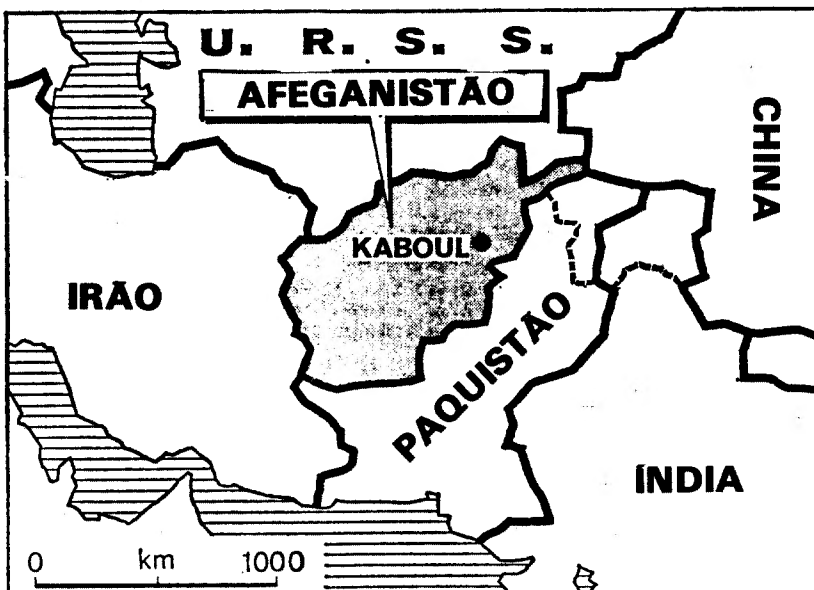
Foi por desconfiança mais do que por paixão islâmica que o anterior governo expulsou os missionários protestantes americanos há uns anos. Quanto aos católicos só podem celebrar o seu culto numa pequena capela que beneficia da extraterritorialidade e que se situa dentro da cerca da embaixada italiana.

No princípio do século, os estrangeiros não podiam entrar no Afeganistão sem uma autorização especial do rei. A abolição da monarquia e a proclamação da república em Julho de 1973, depois de um golpe de estado organizado por jovens oficiais, foram apresentados como o primeiro passo no caminho do «progresso». Contudo a magistratura suprema foi confiada a um sexagenário, o príncipe Mohamed Daud, parente do rei Zaher Shah de quem fora primeiro-ministro de 1953 a 1963. O presidente Daud encarnava uma terceira força, nacionalista e moderada, entre os oficiais de simpatias comunistas formados em Moscovo (e que estiveram na origem do golpe de 1973) e os partidários (numerosos e organizados) do Islão tradicional. Embora não tivesse aberto o seu país aos jornalistas, Daud acolheu numerosos cooperantes e representantes de firmas estrangeiras. Todos os anos saíam do liceu francês de Kabul uns cem bacharés afegãos. Firms francesas estudavam a construção dum caminho-de-ferro ainda inexistente no Afeganistão, preparavam o ordenamento do vale

de Farah Roud e procediam a prospecções petrolíferas no Sul do país.

A actividade industrial, controlada pelo capital afegã é muito reduzida, mas o presidente Daud esforçara-se por dar um novo impulso à agricultura, que ocupa a maior parte da população. O «putsch» de 1973 fôra precedido em 1972 de uma grande fome, durante muito tempo ignorada do resto do mundo, mas que teria causado cem mil mortos. Logo que chegou ao poder, o então chefe de Estado declarou que o «objectivo prio-

Forçado cada vez mais a apoiar-se na classe possidente para resistir às conjuras que se tramavam na sombra, o presidente Daud mandara libertar o ex-primeiro-ministro do rei, Moussa Shafiq e o «general príncipe» Abdul Wali, antigo chefe do exército, que acompanhara o rei no seu exílio em Roma. Estas libertações constituíam gestos apaziguadores na direcção da classe possidente. A residência do chefe de Estado era uma verdadeira fortaleza. O presidente Daud sabia-se



ritário da revolução» era uma reforma agrária. Limitando a propriedade privada a 20 hectares para as terras irrigadas e a 40 para as outras, esta reforma foi publicada no jornal oficial de Agosto de 1975. Apesar da minúcia com que fora aparentemente preparada, só seria aplicável passado, pelo menos, um ano.

Porquê este atraso? — perguntámos ao presidente Daud em 1976. Respondeu-nos que isso se devia ao facto de ser preciso muito tempo para criar uma administração susceptível de fazer aplicar a lei. O aparelho de estado estava na verdade controlado por umas dezenas de grandes famílias entre as quais se compartilham os postos de comando. Como não tivesse quem os substituisse, o presidente Daud mantivera nas suas funções a maioria dos dirigentes da administração real. Os postos-chave continuavam nas mãos da mesma oligarquia: dois directores de jornais eram antigos ministros do rei deposto.

ameaçado. Desde que subira ao poder que não se passava um ano em que não houvesse conjuras desmanteladas em Kabul. Algumas delas foram obra dos meios tradicionalistas, partidários dum regresso integral à lei corânica. Mas em 1975 houve também numerosas prisões de sargentos progressistas que tinham participado no golpe de Estado de 1973.

MOHAMMED TARAKI

Nur Mohamed Taraki, presidente da República e primeiro-ministro da nova República Democrática do Afeganistão, tem mais de sessenta anos. Formado pela universidade de Kabul, Taraki é escritor de língua patchu e jornalista. Depois de ter sido vice-presidente da agência de imprensa oficial Bahktar, foi enviado a Washington em 1952 como adido de imprensa. Demitiu-se, porém, no ano seguinte como protesto contra a nomeação do general Daud para primeiro-ministro.

Depois de ter regressado a Kabul, ocupou vários lugares antes de entrar ao serviço da missão de auxílio americano, como tradutor. Demitiu-se, porém, ao fim de um ano e meio e retomou a sua carreira de jornalista, lançando-se na política.

Em 1964, Taraki funda o Partido Democrático Popular

(comunista) conhecido pelo nome de «Khalq» — o Povo — e publica um jornal com o mesmo nome. Em 1972 há uma cisão no partido e os dissidentes criam o «Parcham» — bandeira — dirigido por Mir Akhbar Khabir, cujo assassinio, no mês passado, esteve na origem do golpe de Estado contra o regime de Daud. Em 1977, o Khalq e o Parcham reunificam-se e dão início à luta política contra o governo, que acabava de proibir todos os partidos. O Parcham, que cooperara com o regime, entra na clandestinidade.

Taraki e os comunistas afegãos beneficiam do apoio de uma parte das forças armadas, em especial da aviação. Foram os militares que libertaram Taraki e Bhaktar, presos dias antes juntamente com outros dirigentes de esquerda.

MOHAMMED DAUD

O antigo chefe de Estado morto durante a luta de 27 de Abril passado, era muitas vezes designado em Kabul por «príncipe-presidente». No caso de Mohamed Daud Khan a expressão era perfeitamente correcta. Nascido em 1909 numa das famílias de chefes de tribo que sempre repartiram o poder entre si, feito príncipe após o casamento com a irmã do soberano, foi escolhido para presidente da República depois do desaparecimento de uma monarquia na qual se distanciara bastante. Conservava, no entanto, em democracia, o estilo autocrático que manteve enquanto exerceu as funções de primeiro-ministro, graças à situação proeminente que manteve devido ao seu parentesco com o rei Sahar Chah.

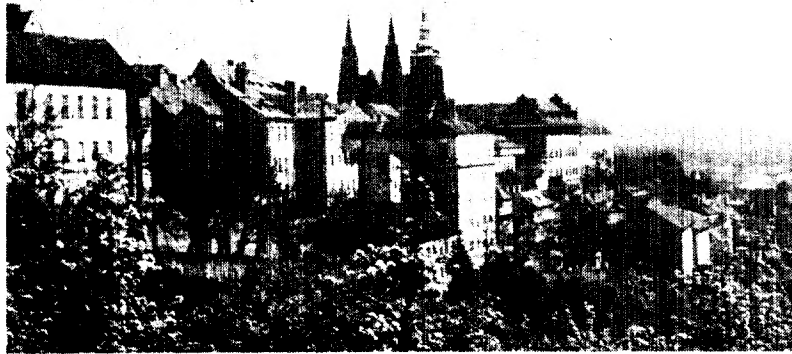
Este homem, que teve a responsabilidade de um país particularmente difícil de governar devido às lutas tradicionais entre tribos e ao seu atraso económico, tinha um passado militar. Em 1932 governador do Kandahar, província limítrofe do Paquistão torna-se comandante geral das forças armadas em 1937. Depois do casamento ascende a funções políticas. Primeiro-ministro durante a monarquia, é, ao mesmo tempo, ministro do Interior e da

Defesa. Em 1963, a sua política, então hostil ao Paquistão, desagradava aos Estados Unidos, que exercem pressões sobre o rei, pressões essas que explicam, em parte, o seu afastamento. Em 1963 tem de pedir a demissão e esperará, durante dez anos, que chegue a sua hora. Presidente da República em Julho de 1973, acumula essas funções com a de primeiro-ministro, ministro dos Negócios Estrangeiros e da Defesa num Governo de civis que em 1977 adoptou uma Constituição. Esta definia as condições do exercício do poder, depois de um período de interinidade durante o qual o exército — representado no seio de um «comité central» e que reunia os «membros fundadores da República» — teve um papel importante. Não restabeleceu, no entanto, as liberdades políticas.

Baixo, gordo, com óculos de lentes espessas sobre nariz curvo, o presidente Daud gostava de dar a imagem de um «pai tranquilo» aos seus visitantes estrangeiros. Francófono culto, podia manter uma conversação brilhante, que parecia um tanto ideal a todos os que conheciam os problemas grandes e imediatos do país.

DERROTA DO NAZISMO

A 9 de Maio, quando Praga está mais bela, no meio das árvores em flor, a Checoslováquia celebra o dia da Vitória. Há 33 anos, o Exército Soviético abriu caminho até Praga e culminou a libertação da República da ocupação nazi. A Segunda Guerra Mundial na Europa, terminou, por coincidência dos factos, no território que foi uma das primeiras vítimas da expansão nazi. Durou mais de seis anos na Checoslováquia o período de terror fascista. Custou a vida a 360 mil checos e eslovacos.



PELO MUNDO

INSÓLITOS

O deputado liberal Helmut Schaefer, da Alemanha Federal, perguntou ao Parlamento por que motivo os serviços que atribuem as matrículas às viaturas distribuíam cada vez mais placas com as letras SA e SS. De facto, os carros alemães com letras que lembram siglas nazis, são por exemplo, muito mal aceites no estrangeiro, e Schaefer baseou a sua intervenção no facto de na Holanda a população se ter mostrado reticente face às viaturas alemãs cujas matrículas contêm essas letras.

No dia (recente) em que um homem foi morto por dois leões de estimação que tinha em casa, a polícia japonesa procedeu a uma busca muito minuciosa a casas particulares, a fim de detectar outros animais perigosos. Nunca, porém, pensou encontrar o que encontrou. Entre os 1138 bichos apreendidos ou mortos pelas autoridades contavam-se um gorila, ursos, um hipopótamo(?) e, em muitas e variadas casas de banho, 91 serpentes piton indianas e um número apreciável de crocodilos.

O norte da Austrália está a ser devastado por uma variedade de térmitas gigantes (podem atingir um centímetro e meio de comprimento), tão vorazes que até devoram bolas de bilhar. Este «simpático» bichinho australiano reduz a migalhas o asfalto das estradas, o chumbo das canalizações, a borracha dura ou mole, o plástico. O seu «trabalho» é tanto mais inquietante quanto actuam em colónias de centenas de milhares de indivíduos. Um dos seus pratos favoritos são as travessas das vias férreas. Há dias os operários que estavam a trabalhar numa via tiveram que parar porque as térmitas atacaram o local precisamente nessa altura.

Os entomologistas australianos procuram tranquilizar os estrangeiros dizendo que aquela térmita é nacional e não é natural que a atravessasse o oceano. A não ser, naturalmente, que se instale a bordo de algum barco ou de algum avião...

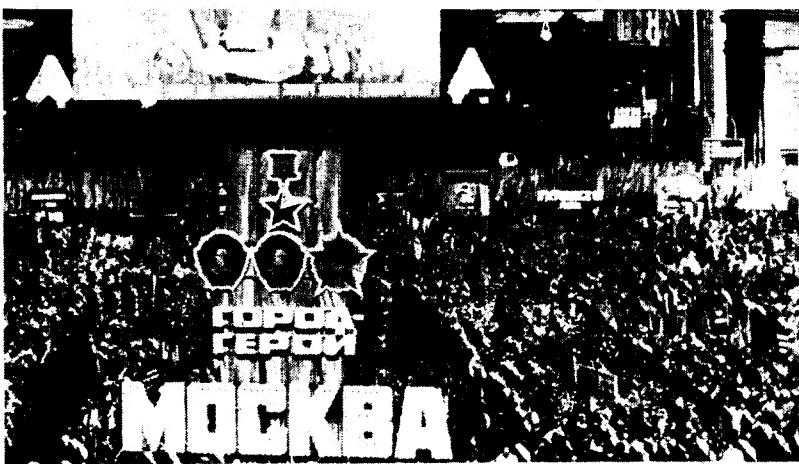
PRIMEIRO DE MAIO EM ESPANHA



A Espanha teve este ano o seu maior 1.º de Maio de sempre e o primeiro realizado em liberdade nos últimos 42 anos. Duas fotos históricas do desfile de Madrid: uma vista geral do desfile; dirigentes socialistas (entre os quais Felipe Gonzalez) e comunistas (entre os quais Santiago Carrillo) encabeçaram a manifestação. O desfile foi organizado pelas suas principais centrais sindicais: as CCOO (tendência comunista) e UGT (tendência socialista).

O 1.º DE MAIO EM MOSCOVO

O tradicional desfile que este ano, como sempre desde a Revolução de 1917, assinalou o 1.º de Maio em Moscovo. (Foto Keystone)



DISCRIMINAÇÃO RACIAL

No dia 18 de Maio realizar-se-á em Basileia, na Suíça, uma conferência internacional sobre discriminação racial. A conferência, que durará quatro dias, é patrocinada pelo Conselho Mundial da Paz e pelo Movimento Suíço para a Paz, e nela serão discutidos vários aspectos do racismo contemporâneo e a adopção de medidas que possam ajudar à sua erradicação como prática política e filosofia social de vários Estados.

EXCLUSIVO

N.º 19/78

